

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

SHANNA PAVAN

**AÇÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
SOBRE O DUPLO-DIPLOMA NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO**

**VITÓRIA - ES
2019**

SHANNA PAVAN

**AÇÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
SOBRE O DUPLO-DIPLOMA NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa

VITÓRIA - ES

2019

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

P337a Pavan, Shanna, 1990-
Ação de Internacionalização do ensino superior: um estudo
sobre o duplo-diploma nos cursos presenciais de graduação /
Shanna Pavan. - 2019.
122 f. : il.

Orientadora: Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa de
Carvalho Corassa.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Internacionalização do ensino superior. 2. Gestão Pública.
3. Duplo-diploma. I. de Carvalho Corassa, Maria Auxiliadora de
Carvalho Corassa. II. Universidade Federal do Espírito Santo.
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. III. Título.

CDU: 35

SHANNA PAVAN

AÇÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE O DUPLO-DIPLOMA NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO

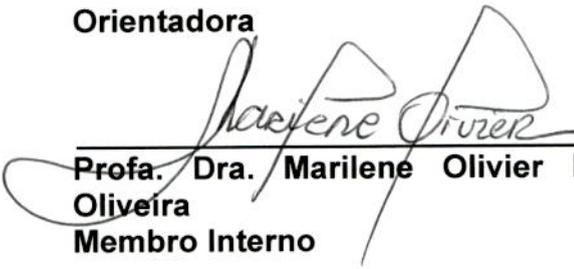
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Aprovada em 28 de agosto de 2019.

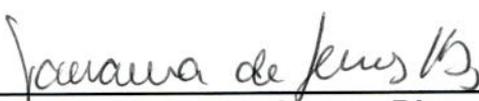
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa
Orientadora



Profa. Dra. Marilene Olivier Ferreira de Oliveira
Membro Interno



Profa. Dra. Taciana de Lemos Dias
Membro Interno



Profa. Dra. Jane Meri Santos
Membro Externo

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me incentivou a vivenciar muitas experiências significativas e enriquecedoras, dentre elas esse mestrado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela energia que me deu para concluir todo esse trabalho.

À minha mãe por sempre acreditar em mim e me apoiar em qualquer situação.

Ao meu irmão Breno que contribuiu com as análises dos resultados dessa pesquisa e me ajudou para que esse trabalho se concretizasse.

Ao meu irmão Roger que revisou esse trabalho e me deu ânimo quando eu achei que não conseguiria.

Ao meu namorado pelas palavras de incentivo e por entender com muita paciência minhas ausências e ansiedades.

À minha orientadora Dora, que aceitou meu convite, por todas as contribuições e paciência no compartilhamento de seus conhecimentos.

Aos meus colegas de trabalho da UFES, que acompanharam, passo a passo, o desenrolar de meu mestrado e dessa dissertação.

Aos meus colegas da Secretaria de Relações Internacionais por todas as contribuições e suporte.

Aos demais colegas e professores que se dispuseram a responder meu questionário e reservaram um tempo para me conceder uma entrevista, esse trabalho não seria possível sem vocês.

Obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram na realização desse sonho!

“Estamos em movimento mesmo que fisicamente estejamos imóveis: a imobilidade não é uma opção realista num mundo em permanente mudança”.

Zygmunt Bauman

PAVAN, Shanna. **Ação de Internacionalização do Ensino Superior: um estudo sobre o Duplo-diploma nos cursos presenciais de graduação. 2019. 122.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

RESUMO

Introdução: A influência da globalização nos dias atuais promove mudanças significativas na sociedade, como por exemplo, o avanço tecnológico, o encurtamento de distâncias, melhoria nos meios de comunicação, além dos impactos na política, na economia e na educação. Um dos efeitos da globalização na educação é a internacionalização do Ensino Superior (ES), que tem sido assunto recorrente e crescente no cenário acadêmico, sendo pautado nos planejamentos estratégicos em níveis institucionais e setoriais. **Problema:** No caso da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), percebe-se que a comunidade acadêmica tem pouco conhecimento sobre o tema “internacionalização” e, diante disso, o **objetivo geral** desta pesquisa é expor ações de internacionalização, especificamente, o Duplo-diploma, a fim de fornecer subsídios para estimular essa modalidade e promover sua viabilidade para os discentes dos cursos presenciais de graduação da instituição.

Abordagem e tipo de pesquisa: A pesquisa é de abordagem qualitativa com o suporte de alguns dados que foram tratados estatisticamente e, para tanto, foi utilizado o SPSS como *software* de análise estatística para fazer a tabulação e cruzamento de dados. É caracterizada como descritiva e exploratória, pois se configura em Estudo de caso. **Fonte e Instrumentos de Dados:** Foram realizados estudos bibliográficos e análise documental no que concerne à Internacionalização no Ensino Superior no mundo, no Brasil e na UFES; também foram realizadas entrevistas com docentes e técnico-administrativos envolvidos no processo de internacionalização da UFES. E por fim, aplicados questionários aos coordenadores de cursos presenciais de graduação focando na Internacionalização e na implantação do Duplo-diploma, a fim de identificar o conhecimento e o interesse dos cursos quanto à internacionalização. **Resultados:** A partir dos questionários aplicados e das entrevistas fez-se um comparativo do processo de internacionalização na UFES e nas demais Universidades Federais no Brasil, ainda se fez um diagnóstico das ações e estratégias promovidas pela Secretaria de Relações Internacionais da UFES e, baseado nisso, foi produzido um produto técnico, a saber, uma cartilha *online* informando as estratégias de internacionalização para os cursos presenciais de graduação da UFES

Palavras-chave: internacionalização do ensino superior; Universidade Federal do Espírito Santo; Gestão Pública; Duplo-Diploma.

Área de atuação: A pesquisa foi desenvolvida dentro dos cursos de graduação presenciais e do setor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Espírito Santo.

Produto técnico: Com base nos resultados, foi proposta uma cartilha *online* que explicita as estratégias de internacionalização para os cursos presenciais de graduação da UFES, promovidas pela Secretaria de Relações Internacionais

Entrega do produto: O produto será entregue aos Coordenadores de Cursos presenciais de Graduação da UFES e à Secretaria de Relações Internacionais.

ABSTRACT

Introduction: Nowadays, the influence of globalization promotes significant changes in society, such as technological advancement, shortening of distances, improved media, as well as impacts on politics, economy and education. One of the effects of globalization on education is the internationalization of Higher Education (HE), which has been a recurring subject in the academic scenario, based on institutional strategic planning and in sectoral levels. **Problem:** In the case of the Federal University of Espirito Santo (UFES), it is clear that the academic community has little knowledge on the theme "internationalization". Herein, the general objective of this research is to expose internationalization actions and strategies, specifically, Double degree, in order to provide subsidies to stimulate this modality and promote its viability for the students of the institution's undergraduate courses. **Approach and type of research:** The research is qualitative approach supported by some statistical calculations. It is characterized as descriptive and exploratory, as it takes the form of a case of study. **Source and Data Instruments:** Bibliographic studies and documental analysis were performed with regard to Internationalization in Higher Education in Brazil, worldwide and at UFES; Interviews were also conducted with teachers and staff involved in the internationalization process of UFES. Finally, questionnaires were applied to the coordinators of undergraduate courses focusing on Internationalization and on the implementation of Double degree processes in order to identify the knowledge and interest of the courses regarding internationalization. **Results:** Based on the questionnaires and interviews applied, it was compared the internationalizations process at UFES and others Federal Universities in Brazil. Also a diagnosis of the action and strategies promoted by the International Relations Office of UFES was made and stem from it developed a guidebook of the internationalization strategies for the undergraduate courses.

Keywords: internationalization of higher education; Federal University of Espirito Santo; Public management; Double degree.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da pesquisa	26
Figura 2 - Ciclo da internacionalização	461
Figura 3 - Justificativas para internacionalizar.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Existe em sua universidade um setor específico que trata de internacionalização?.....	54
Gráfico 2 – A criação/implantação da internacionalização no âmbito da sua universidade.....	56
Gráfico 3 – Para criação do setor de Internacionalização em sua universidade houve influência do Programa Ciência Sem Fronteiras?.....	56
Gráfico 4 - Em que formato é organizado?.....	58
Gráfico 5 – Dificuldades de internacionalização.....	59
Gráfico 6 – Você sabe o que significa internacionalização?.....	60
Gráfico 7 - Em sua opinião, é importante uma Universidade ser internacionalizada?.....	60
Gráfico 8 - Você gostaria que o curso que coordena fosse internacionalizado?.....	61
Gráfico 9 - Em sua opinião, a UFES é uma Universidade Internacionalizada?.....	61
Gráfico 10 - Você tem ciência de alguma das ações de internacionalização promovidas pela UFES?.....	62
Gráfico 11 – Quais ações de internacionalização promovidas pela UFES que você tem ciência?.....	63
Gráfico 12 – Em sua opinião, você acredita que a internacionalização auxilia a interação de pesquisadores entre as instituições com a finalidade de pesquisa científica?.....	64
Gráfico 13 – No curso que você coordena algum aluno já participou da modalidade de Duplo-diploma?.....	65
Gráfico 14 – Quais os cursos dessa universidade possuem acordo de Duplo-Diploma?.....	65
Gráfico 15 – Como são firmados os acordos, especificamente de Duplo-diploma?..	66
Gráfico 16 - No curso que você coordena existe algum acordo de cooperação com uma Universidade Estrangeira?.....	67
Gráfico 17 – Na sua percepção, quais foram as dificuldades encontradas pelos alunos?.....	68

Gráfico 18 – Dê alguma sugestão de ação de internacionalização que você gostaria para o seu curso.....69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de internacionalização X estratégias organizacionais.....	36
Quadro 2 – Processos de Internacionalização no Brasil.....	38
Quadro 3 – Comparação entre os Modelos Passivo e Ativo de Internacionalização.....	40
Quadro 4 – Possíveis Oportunidades e Ameaças associadas à Internacionalização.....	43
Quadro 5 – Razões Fundamentais Para internacionalização nos Países e nas IES.....	44
Quadro 6 – Correlação das ações e as estratégias de Internacionalização.....	48
Quadro 7 – Comparativo das Estruturas dos Setores de Internacionalização das UFs.....	59
Quadro 8 – Ações e Estratégias promovidas pela SRI/UFES.....	73
Quadro 9 – Processos de Duplo-Diploma no Âmbito da UFES.....	75

LISTA DE SIGLAS

Brafitec - *Brasil/França Ingénieur Technologie*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDEFI - *Conférence des Directeurs des Écoles Françaises d'Ingénieurs*

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COFECUB - Comitê de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil

CSF - Ciência Sem Fronteiras

DAAD – Organização Alemã no campo de Intercâmbio Acadêmico

DCN – Diretriz Curricular Nacional

ERASMUS - European Community Action Scheme for the Mobility of University Students

ES – Ensino Superior

FAUBAI – Associação Brasileira de Educação Internacional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

IES –Instituição de Ensino Superior

ISF - Idiomas Sem Fronteiras

MAE - *Ministère des Affaires Étrangères*

MESR - *Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche*

MEC - Ministério da Educação

MRE - Ministério de Relações Exteriores

NDE – Núcleo Docente Estruturante

OMC - Organização Mundial do Comércio

OMS - Organização Mundial da Saúde

PDI - Planejamento e Desenvolvimento Institucional

PEC-G - Programa de Estudantes de Convênio de Graduação

PLI – Programa de Licenciaturas Internacionais

PMAI - Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

SRI - Secretaria de Relações Internacionais

RIIES – Rede de Internacionalização da Educação do Espírito Santo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UF - Universidade Federal

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	19
1.1. TEMPORALIDADES.....	19
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO	19
1.3. PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
1.4. OBJETIVOS	22
1.5. DELIMITAÇÃO.....	22
1.6. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	23
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA	25
2.1. ESTRUTURA DA PESQUISA.....	25
2.2. ETAPAS DA PESQUISA	27
2.3. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	27
2.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
2.4.1. ENTREVISTA	30
2.4.2. QUESTIONÁRIOS <i>ONLINE</i>	31
2.4.3. ANÁLISE DE DOCUMENTOS.....	31
2.4.4. DIFICULDADES DA PESQUISA.....	32
CAPÍTULO 3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	34
3.1. GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO.....	34
3.2. O ENSINO SUPERIOR E O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO BRASIL.....	37
3.3. A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	43
3.4. AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO	47
3.5. O DUPLO-DIPLOMA COMO ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO	48
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	53

4.1. Comparativo ENTRE O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFES E NAS DEMAIS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL.....	53
4.2. AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PROMOVIDAS PELA UFES	68
4.3. POLÍTICA E ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, DUPLO-DIPLOMA, NA UFES	74
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	84
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	85
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	87
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA AS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	90
APÊNDICE E – TUTORIAL DO PROCESSO DE DUPLO-DIPLOMA.....	96
APÊNDICE F – GRÁFICOS.....	104
ANEXO A – RESOLUÇÃO DO CEPE Nº15/2018 – POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ÂMBITO DA UFES.....	116
ANEXO B – RESOLUÇÃO DO CEPE Nº11/2011 – DUPLO-DIPLOMA NO ÂMBITO DA UFES.....	119
ANEXO C – INTERNACIONALIZAÇÃO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2015-2019 DA UFES	122

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1. TEMPORALIDADES

Minha trajetória acadêmica teve início em 2008 no curso de graduação em Língua e Literatura Inglesa na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por ser um curso de língua estrangeira, a maioria dos professores eram naturais ou tinham vivências em outros países e traziam suas experiências para a sala de aula. No decorrer do curso, passei por aulas de cultura inglesa e americana, fui bolsista no Programa de Iniciação Científica, com a pesquisa em ênfase nos aspectos culturais no ensino de língua estrangeira e, ainda, fui bolsista em língua francesa e estagiária como professora de inglês, ambos no Núcleo de Línguas da UFES.

Como estudante e professora, ficou clara a importância da imersão cultural e a prática da comunicação quando se diz respeito ao ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Após me formar, abracei a oportunidade de vivenciar essa experiência na França, onde residi por seis meses, trabalhei e estudei utilizando-me da língua francesa, dedicando-me integralmente ao processo de ensino-aprendizagem de outra língua.

Muitas informações e inovações me enriqueceram nesse período. Retornei ao Brasil e prestei concurso para o cargo de secretária executiva da UFES, onde fui aprovada. Pouco tempo depois de empossada, fui alocada para trabalhar na Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), onde fiquei por um ano e meio e pude compreender um pouco das demandas dos cursos, discentes e docentes de graduação. Depois fui realocada para trabalhar na Secretaria de Relações Internacionais, onde me dediquei a promover viabilidades de intercâmbio para os discentes da universidade.

Nesse cenário, fui aprovada no Mestrado Profissional em Gestão Pública na mesma instituição, na qual tenho a oportunidade de desenvolver o presente projeto que tem como intuito proporcionar aos discentes de graduação presencial uma formação que oportunize novas experiências e vivência internacional.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A globalização na sociedade atual, o avanço da tecnologia, o encurtamento de distâncias, os meios de comunicação, os impactos na política e, principalmente, na economia têm dado um novo direcionamento ao mundo. E todos esses progressos refletem na educação, conduzindo a uma adaptação a essas transformações.

A internacionalização do ensino superior é vista como uma das formas de um país responder ao impacto da globalização, respeitando, ao mesmo tempo, a individualidade da nação. Enquanto os vários significados ligados ao termo internacionalização ilustram sua complexidade e riqueza como um conceito, o elemento chave no termo é a noção de identidades culturais entre nações. A história única de um país, cultura indígena, recursos, prioridades, etc. moldam sua resposta e o relacionamento com outros países. Assim, a identidade nacional e a cultura são fundamentais para a internacionalização do ensino superior. (QIANG, 2003, p.248).

Dado o exposto, pode-se destacar que a internacionalização ocorre sincronicamente à globalização, entretanto, aquela no Ensino Superior, tornando o assunto recorrente e crescente no cenário acadêmico, sendo pautado nos planejamentos estratégicos em níveis institucionais e setoriais. Conforme Wit (2011), internacionalização é um desdobramento da globalização, sendo um processo e não uma finalidade, o que, inevitavelmente, promove mudanças, pois refletirá na formação de um profissional habilitado às demandas mundiais e não apenas às questões locais. Para tanto, é necessário o envolvimento do corpo acadêmico, principalmente, no que diz respeito às Políticas Pedagógicas de cada curso.

A internacionalização é uma maneira de assimilação de aspectos internacionais e culturais no ensino e na produção de conhecimento, que perpassa por diversas abordagens, tais como: aulas em línguas estrangeiras, mobilidade para o exterior, professores visitantes, recepção de alunos estrangeiros, dupla-diplomação e publicações internacionais. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) deu início ao processo de internacionalização em meados de 2011 ao instaurar a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) que atualmente é responsável por atender as demandas e promover as abordagens de internacionalização na universidade. A presente pesquisa tem como foco o tema da Dupla-diplomação nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

O Duplo-Diploma (DD) é a formação acadêmica do discente em duas Universidades concomitantemente, isto é, permite aos discentes dos cursos presenciais de graduação a obtenção de diploma, no mesmo curso, em uma Universidade Brasileira e em outra Universidade Estrangeira, estabelecido por um acordo de cooperação específico, no qual se estipula a carga horária, disciplinas obrigatórias e atividades acadêmicas. Ao final, o discente será titulado e possuirá o diploma em ambas as Universidades.

O processo de DD perpassa, a princípio, pelas Resoluções internas da UFES, que respaldam tanto essa modalidade quanto a Internacionalização, depois, ao Colegiado de cada curso de Graduação Presencial da UFES, considerando o fato do discente ter obrigações acadêmicas, atividades, carga horária e disciplinas indispensáveis e ainda, como serão contabilizados os créditos a serem validados. Para tanto, é necessário um percurso normativo, onde serão estabelecidas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Universidade Federal (UF) de origem quais as obrigações que aquele curso determina para a formação do estudante. Posteriormente, no acordo de cooperação com a Universidade de destino, serão firmados quais os critérios acadêmicos que ambas acreditam ser necessários para o desenvolvimento do perfil de estudante e profissional a serem formados. Dito isso, todos esses passos ainda devem seguir os critérios, diretrizes e normas estabelecidos pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE).

1.3. PROBLEMA DE PESQUISA

A presente pesquisa iniciou-se a partir de trabalhos desenvolvidos na Secretaria de Relações Internacionais da UFES, onde se percebeu que a comunidade acadêmica demonstra pouco conhecimento sobre a Internacionalização e quais suas possíveis ações. Verificou-se então que apenas alguns cursos vivenciavam as oportunidades internacionais promovidas pela universidade, especialmente o Duplo-diploma, no qual se encontram acordos de cooperação firmados apenas com uma área, apesar da Universidade possuir a Resolução nº11 de 07 de abril de 2011, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que se refere ao Duplo-diploma para todos os cursos presenciais de graduação. Como consequência, adveio o anseio de expor a todos os cursos de graduação as viabilidades de internacionalização realizáveis pela universidade. Nesse contexto, delimitou-se pensar em uma ação específica de internacionalização a ser abordada, o Duplo-Diploma, o que conduz ao problema dessa pesquisa: **Quais os procedimentos para promover a ação de internacionalização, duplo-diploma, nos cursos presenciais de graduação da UFES?**

1.4. OBJETIVOS

Diante disso, o **objetivo geral** desta pesquisa, foi:

- Expor e analisar as ações de internacionalização com enfoque na dupla-diplomação, para os cursos presenciais de graduação;

Baseados nele, os **objetivos específicos** são:

- Investigar e registrar o conhecimento e interesse nas ações de internacionalização (com enfoque na dupla-diplomação) nos cursos presenciais de graduação;
- Verificar as Resoluções e outros instrumentos legais que permeiam a Internacionalização e a Dupla-diplomação nas UFs brasileiras;
- Mapear, identificar e descrever a realidade da UFES quanto às ações de Internacionalização, especificamente da Dupla-diplomação;
- Produto técnico: Cartilha *online* com as estratégias de internacionalização na UFES. (APÊNDICE E)

1.5. DELIMITAÇÃO

Essa pesquisa abrange apenas os cursos presenciais de graduação da UFES e, conseqüentemente, os coordenadores de cursos de graduação presencial, discentes e docentes. O motivo dessa escolha está relacionado à demanda, observada no site da Secretaria de Relações Internacionais, de apenas algumas áreas com participação nas ações de internacionalização promovidas pela SRI, especialmente, a de Duplo-diploma.

Devido ao pouco conhecimento da comunidade acadêmica quanto às ações de internacionalização e à necessidade de expor e promover nesta universidade as estratégias para sua maior divulgação e implementação, decidiu-se verificar junto aos coordenadores de curso presenciais de graduação da UFES seu real conhecimento quanto às ações de internacionalização (com enfoque na dupla-diplomação) e seu interesse nestas ações. Para tanto, foram considerados 63 cursos da UFES. Apesar da UFES possuir 101 cursos de graduação cadastrados no MEC, essa pesquisa se restringiu aos cursos presenciais de graduação e também não fez distinção entre as subdivisões dos cursos, como licenciatura/bacharelado e diurno/vespertino/noturno, considerando apenas um curso/coordenador abrangendo, portanto, um universo de

63 cursos presenciais de graduação desta universidade, dos quais 47 coordenadores participaram desta pesquisa.

Esta pesquisa também abrangeu os setores de internacionalização de todas as Universidades Federais Brasileiras, pois se acredita que este processo ocorre em todas elas, devido à organização globalizada em que o mundo se encontra nos dias atuais. Entretanto, nas UFs brasileiras o interesse é apenas verificar como estão conduzindo a Internacionalização, com enfoque no Duplo-diploma. Para isso, foi aplicado um questionário online para todas as 63 Universidades Federais brasileiras cadastradas no site do Ministério da Educação (MEC) e, também, foi feito levantamento de dados por meio dos sites das UFs.

1.6. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Dado a importância da internacionalização do ensino superior na atualidade, devido à crescente globalização, com novas realidades e desafios do ambiente atual, informação, comunicação, tecnologias, fontes alternativas de financiamento e questões sem fronteiras (WIT, 2011, p.244), as UFs têm buscado cada vez mais o fortalecimento acadêmico para promover a integração da tríade ensino, pesquisa e extensão de forma global e ainda assim, manter suas especificidades.

Diante desse contexto de desenvolvimento e adequação, este estudo propõe detalhar o entendimento sobre Internacionalização e Dupla-diplomação nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), devido à importância desta temática para a instituição, já demonstrada pela ativação da SRI em 2011, conforme abordado anteriormente, buscando contribuir como facilitador do percurso de abertura de processos de acordos de cooperação, oportunizando, portanto, a internacionalização a todos os cursos presenciais de graduação da UFES.

A relevância desta pesquisa está em possibilitar a ampliação do conhecimento acerca da internacionalização, em expandir as estratégias e ações de internacionalização na UFES, além de fortalecer a formação dos estudantes, o ensino, a pesquisa e a extensão nesta universidade. Sua relevância também reside na possibilidade de expansão de uma formação concomitante com uma Universidade Estrangeira, ampliando assim, o currículo e a formação do discente, além de aumentar e fortalecer os vínculos acadêmicos entre a UFES e IES estrangeiras.

Sob o ponto de vista de política de internacionalização desta universidade objetiva-se gerar conhecimento a respeito das ações e estratégias promovidas pela Secretaria de Relações Internacionais, sendo que o produto técnico resultado desse estudo possibilitará ampliar e fortalecer a internacionalização na UFES, por meio da difusão de informações e orientações aos coordenadores de cursos presenciais de graduação, possibilitando maior inserção dos cursos e, por consequência, dos docentes e discentes na internacionalização, em seus processos de cooperação internacional e, mais precisamente, nas ações que envolvem a dupla diplomação e aos discentes a formação concomitante em uma Universidade estrangeira.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa visa expor e promover estratégias que possibilitem a internacionalização com enfoque na dupla-diplomação, para os cursos presenciais de graduação da UFES. Para tanto, baseia-se nos estudos dissertados, principalmente, pelos autores Knight (2004), Qiang (2003), Lima e Maranhão (2009) e Wit (2011), e também por legislações brasileiras como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e também por normativas de um dos Conselhos Superiores da UFES. No decorrer deste capítulo, serão pormenorizados os meios que viabilizaram o alcance do objetivo geral e objetivos específicos propostos neste estudo, considerando que as questões metodológicas abordadas nesta pesquisa foram adequadas às práticas e particularidades da UFES.

2.1. ESTRUTURA DA PESQUISA

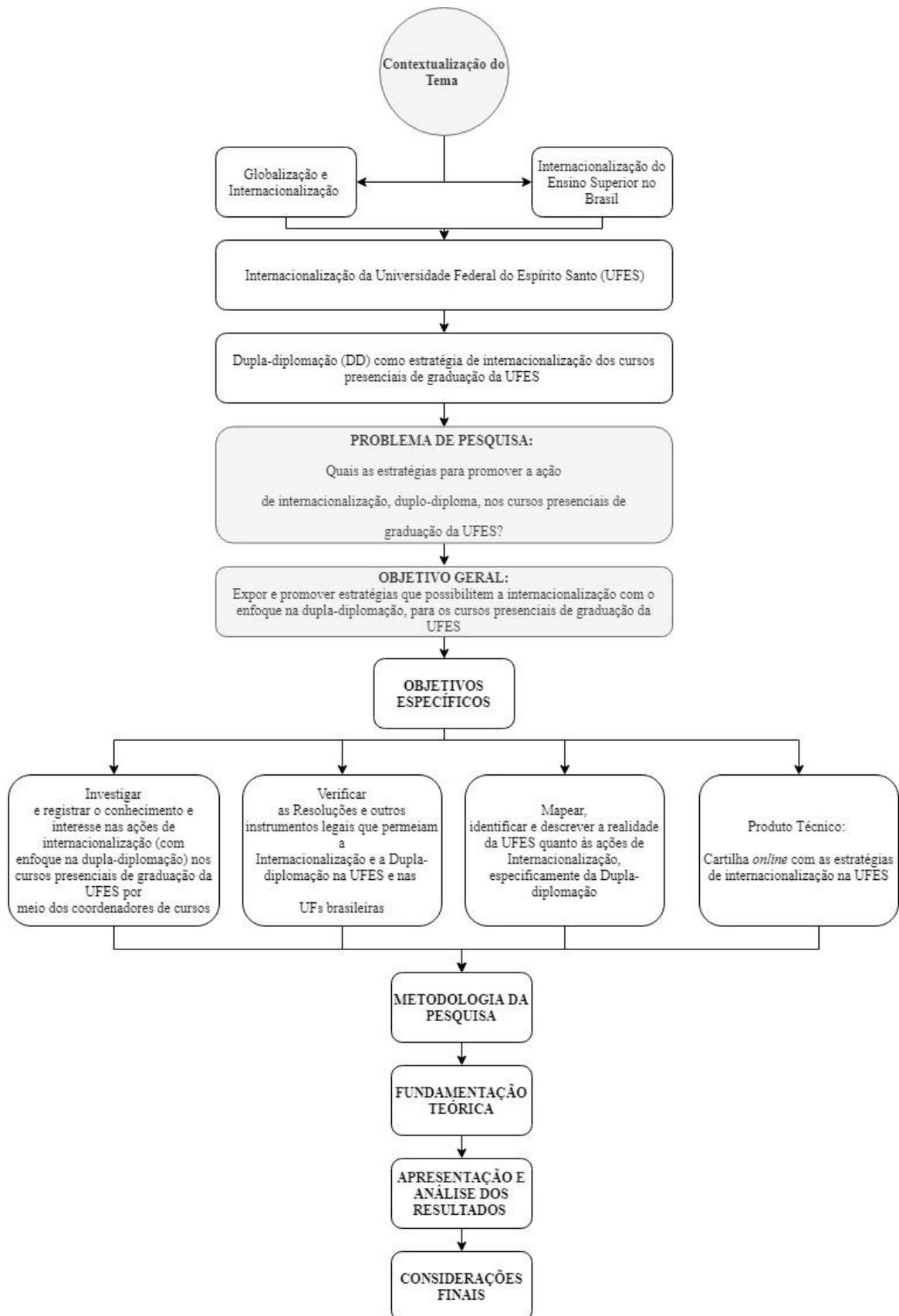
Esta dissertação foi organizada em cinco capítulos: no primeiro capítulo encontram-se as temporalidades, a introdução ao tema abordado, o problema de pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos, a justificativa e relevância deste estudo. No capítulo seguinte são apresentadas as características da pesquisa e a metodologia utilizada.

No terceiro capítulo é explicitada a fundamentação teórica que permeia desde os primórdios da internacionalização do Ensino Superior e a globalização, bem como a importância do processo de internacionalização na educação.

No capítulo 4 são apresentadas as análises dos resultados desta pesquisa e as ações de internacionalização na UFES e suas especificidades, além de abordar como ocorreu sua implantação, quais as modalidades utilizadas atualmente e, especificamente, os acordos de cooperação que contemplam o Duplo-Diploma nos cursos de graduação presencial da UFES.

E por fim no capítulo 5, as considerações finais e a proposta de um produto previsto pelo Mestrado Profissional em Gestão Pública da UFES, que no caso desta pesquisa será um Tutorial para o processo de Duplo-diploma para os cursos de graduação presencial da UFES. Essa estrutura está configurada conforme a Figura 1.

Figura 1 – Estrutura da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

2.2. ETAPAS DA PESQUISA

Na **primeira etapa** foi feito levantamento bibliográfico para compreensão do dimensionamento da internacionalização no âmbito do Ensino Superior nas Universidades Federais do Brasil e na UFES. Além de esclarecer os conceitos de internacionalização e quais as formas utilizadas pelas UFs para internacionalizar, e, ainda, entender como se iniciou o processo de internacionalização na UFES e no Brasil.

Nesse contexto, na **segunda etapa** o propósito foi buscar como ocorreu o processo na UFES, desde a criação do setor de relações internacionais e, posteriormente, como lidaram com esses procedimentos inerentes à internacionalização. Esse estudo foi realizado, por meio de entrevistas com docentes e técnico-administrativos que participaram da fundação desse setor na UFES e da elaboração de normativas institucionais, expressas por Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que regem esse assunto.

A **terceira etapa** consistiu em analisar no setor de internacionalização da UFES, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI), no que concerne à operacionalização da internacionalização, os meios utilizados para sua efetivação e, especificamente, a Dupla-diplomação (DD) por meio da análise dos acordos de DD que estão e estiveram em vigor, quais cursos de graduação presencial foram contemplados e como ocorre, atualmente, esse trâmite para o DD.

Na **quarta etapa** foram aplicados questionários *online* para todos os coordenadores de cursos presenciais de graduação da UFES para entender os interesses, expectativas e seu conhecimento a respeito do processo de internacionalização da UFES. Conjuntamente, foram aplicados questionários *online*, a todas as Universidades Federais brasileiras com a finalidade de verificar como ocorreu o processo de internacionalização naquelas instituições e, mais especificamente, os trâmites do processo de Dupla-diplomação.

Na **quinta etapa** fez-se a análise dos dados obtidos e a partir deles foi elaborado o produto técnico desta pesquisa.

2.3. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa, segundo Gerhardt e Silveira (2009), retrata o caminho a ser percorrido para se chegar à finalidade proposta. Para o

desenvolvimento desta pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa com o suporte de alguns cálculos estatísticos, para tanto, foi utilizado o SPSS como *software* de análise estatística para fazer a tabulação e cruzamento de dados. Nesse sentido é importante observar que

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. (NEVES, 1996, p.2)

Assim, foram analisados, a partir das informações obtidas junto aos coordenadores de cursos presenciais de graduação quantos cursos utilizam a modalidade de Duplo-diploma, seu conhecimento a respeito e o que eles almejam quanto à internacionalização nos cursos sob sua responsabilidade.

Em outra dimensão, nas UFs brasileiras foram analisados o processo de internacionalização, a ação de internacionalização Duplo-diploma, seus trâmites e normas e qual a motivação para implementação nos cursos.

Do ponto de vista dos objetivos pode se caracterizar como uma pesquisa descritiva na qual, pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100). E ainda, utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados como, por exemplo, questionários *online*.

Ainda pode ser qualificada como exploratória,

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002, p. 41).

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente, foi fundamental um estudo bibliográfico sobre a internacionalização da educação no Brasil e, posteriormente, como ocorreu na UFES, com ênfase nos acordos de Duplo-diploma e, portanto, apresentando um caráter bibliográfico e documental, onde os elementos serão descritos. O que diferencia os procedimentos metodológicos das pesquisas bibliográficas e documental é essencialmente a natureza das fontes. Isso porque

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

Para isso, foram analisadas Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFES, normas do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Ministério de Relações Exteriores (MRE), referentes à internacionalização, entre outros documentos que são pertinentes a este assunto.

Para compreender o processo de internacionalização da UFES foram realizadas entrevistas com docentes e técnico-administrativos que participaram desse processo. Para análise de dados foram aplicados questionários *online* a todos os coordenadores de cursos presenciais de graduação da UFES, perfazendo um total de 63 cursos. A UFES possui 101 cursos de graduação cadastrados no MEC, entretanto, como já mencionado anteriormente, esta pesquisa se restringiu aos cursos presenciais de graduação e também não fez distinção entre as subdivisões dos cursos, como as modalidades - licenciatura/bacharelado e os turnos - diurno/vespertino/noturno, considerando-se, portanto, o universo de 63 cursos presenciais de graduação, dos quais 47 coordenadores responderam ao questionário *online*.

Também foram aplicados questionários online a todas as UFs do Brasil, com o intuito de compreender como ocorreu a Internacionalização nas UFs e mapear, identificar e descrever suas realidades no que diz respeito às estratégias de Internacionalização, especificamente da Dupla-diplomação. Questionaram-se então, quanto à Dupla-diplomação, qual o alcance e influência nos cursos de graduação presenciais e, conseqüentemente, na formação dos discentes. Além disso, foi feito levantamento de dados por meio dos sites das UFs, com intuito de saber como se estruturam e se possuem normativas que estabelecem a internacionalização.

Por fim, como o Mestrado Profissional em Gestão Pública visa um produto final, a presente pesquisa traz como proposta um tutorial sobre Duplo-diploma, com orientações para a promoção de acordos entre as Universidades, além de possibilitar a ampliação das ações de Internacionalização para todos os cursos presenciais de graduação da UFES.

2.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Com base na definição metodológica pela pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, exploratória, e pelo estudo de caso, foram definidos os instrumentos para coleta de dados. A pesquisa ainda se apoia em dados obtidos por meio da aplicação

de questionário *online*, que foram tratados estatisticamente apoiando a análise dos mesmos. Apesar disso, a pesquisa não se caracteriza como quantitativa.

Para alcançar os objetivos pretendidos utilizou-se também à análise documental e a pesquisa bibliográfica, para conhecer, descrever e analisar as normas que regem a Internacionalização e, especialmente, a modalidade de Duplo-diploma na UFES. E, por fim, foram utilizadas entrevistas com docentes e técnico-administrativos que participaram do processo de internacionalização e suas modalidades na UFES. Neste caso, foram utilizados o procedimento de levantamento de documentação e o roteiro de entrevista.

2.4.1. Entrevista

A entrevista como instrumento de coleta de dados, de acordo com Gil (2008, p.109), “é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Para obtenção de dados referentes à gênese do processo de internacionalização na UFES e mais especificamente, sobre a Dupla-diplomação, foram realizadas entrevistas (APÊNDICE A) com docentes e com um técnico-administrativo que participaram da criação da Secretaria de Relações Internacionais da UFES e também da formulação da Resolução nº 15, de 17 de abril de 2018, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFES (ANEXO A), na qual estabelece as diretrizes básicas da política de internacionalização da educação superior no âmbito dessa Instituição de Ensino Superior.

Neste caso, as entrevistas foram semiestruturadas, definidas por Triviños (1987, p.146) como:

[...]aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Esse tipo de entrevista foi adotado nessa pesquisa por acreditar que os entrevistados teriam contribuições além das pautas pré-estabelecidas. Portanto, foram estruturadas neste roteiro questões direcionadas ao tema dessa pesquisa e um último questionamento aberto para as contribuições que os entrevistados julgassem necessárias para enriquecer este trabalho.

2.4.2. Questionários *online*

Dado a importância do conhecimento prévio para as conclusões desta pesquisa na UFES e considerando as particularidades de cada curso, foram aplicados dois questionários *online*. Ambos os questionários foram desenvolvidos na plataforma *GoogleForms*.

Antes de aplicados, houve um pré-teste no qual participaram cinco coordenadores de cursos presenciais de pós-graduação e cinco servidores técnico-administrativos da SRI da UFES que enviaram (por e-mail) sugestões para melhor entendimento do questionário pelos participantes. Juntamente aos questionários foi também enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

O primeiro foi enviado para todos os coordenadores de 63 cursos presenciais de graduação (APÊNDICE C), tendo sido esta delimitação já explicitada anteriormente, considerando a existência de mais de 100 cursos de graduação na UFES. Entretanto, dos 63 coordenadores abordados, apenas 47 responderam o instrumento de coleta de dados. O segundo foi aplicado para todas as Universidades Federais brasileiras cadastradas no site do MEC, totalizando 63, das quais 33 o retornaram. A opção por sua aplicação por meio digital se deve à praticidade e à distância. Aos coordenadores foram elaboradas onze perguntas, sendo duas abertas e nove fechadas. E às UFs, foram elaboradas 20 perguntas, sendo onze abertas e nove fechadas. (APÊNDICE D). Esse instrumento de coleta de dados foi utilizado tomando por base a afirmativa de Gil (2008, p.121), de que

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 2008, p. 121)

Espera-se que, com os resultados obtidos, consiga-se fazer conhecer e ampliar as ações de internacionalização a todos os cursos de graduação presencial da UFES, principalmente da Dupla-Diplomação.

2.4.3. Análise de documentos

Por ser uma pesquisa bibliográfica e documental parte dessa análise será descrever os pontos significativos dos dados coletados. De acordo com Gerhardt e

Silveira (2009, p.58) a análise das informações tem uma segunda função, a de interpretar os fatos não cogitados, rever ou afinar as hipóteses, para que, ao final, o pesquisador seja capaz de propor modificações e pistas de reflexão e de pesquisa para o futuro.

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, parte do processo foi a análise dos documentos listados:

- Resolução do CEPE nº 15/2018 (ANEXO A), na qual estabelece as diretrizes básicas da política de internacionalização da educação superior no âmbito da UFES;
- Resolução CEPE nº 11/2011 (ANEXO B), na qual estabelece as diretrizes básicas da Duplo-diplomação no âmbito da UFES;
- Normas e Resoluções de outras UFs, por meio de seus sites;
- Sites do Ministério da Educação (MEC) e suas agências de fomento, Capes e CNPq, no que concerne às estratégias de Internacionalização (*Brafitec*, Programa Ciências Sem Fronteiras, Programa de Licenciaturas Internacionais e Idiomas Sem Fronteiras.
- Site do Ministério de Relações Exteriores (MRE) também abrangendo estratégia de Internacionalização (PEC-G);
- Leis de Diretrizes e Bases da Educação;
- Diretriz Curricular Nacional.

2.4.4. Dificuldades da Pesquisa

A principal dificuldade encontrada na pesquisa foi participação nos questionários *online* das Universidades Federais e dos coordenadores de cursos presenciais da UFES, de maneira a constatar os procedimentos adotados pelas UFs e no caso dos coordenadores, compreender suas visões no que diz respeito a internacionalização.

Cabe ressaltar que muitos dos *sites* dos setores de internacionalização das demais Universidades e os *sites* dos cursos de graduação da UFES estão com informações defasadas sobre os contatos dos setores e pessoas responsáveis. Para tanto, ambos os grupos foram contatados via telefone e e-mail e ainda assim, encontrou-se dificuldade em participação na pesquisa.

Outro fator importante a ser considerado é que a UFES ainda não possui uma cultura de institucionalização dos processos de internacionalização e apesar da SRI ser bem estruturada e qualificada, os cursos de graduação presencial, muitas vezes fazem os Acordos de Cooperação direto com a Universidade de Destino, logo esses processos não são cadastrados pela Secretaria de Relações Internacionais e não são de conhecimento da comunidade acadêmica.

CAPÍTULO 3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

A princípio o reconhecimento da globalização se deu no âmbito econômico devido à procura de expansão comercial. Pode-se observar a globalização como tal desde quando os navios portugueses saíam em busca de especiarias em outros países, ou quando os navios espanhóis buscavam expansões territoriais, por exemplo. Esse termo traz consigo o conceito de encurtamento de distâncias, interações e (re)descobrimientos.

Nos dias atuais, engloba conceitos econômicos, políticos e sociais, trazendo o conceito de correlação. Sua ascensão veio com o avanço da tecnologia que fez com que, principalmente, a comunicação estreitasse mais essa interdependência.

[...] uma característica da Globalização é a desterritorialização, ou seja, as relações entre os homens e entre instituições, sejam elas de natureza econômica, política ou cultural, tendem a desvincular-se das contingências do espaço; - os desenvolvimentos tecnológicos que facilitam a comunicação entre pessoas e entre instituições e que facilitam a circulação de pessoas, bens e serviços, constituem um importante centro nevrálgico da Globalização. (CAMPOS; CANAVEZES, 2007, p.11)

É importante ressaltar que a globalização não tem como papel a igualdade entre povos, culturas e/ou serviços, contudo, prevê uma troca. Como afirmam Campos e Canavezes (2007, p.76), não é um processo de exclusão de diferenças culturais, ou a formação de apenas um povo; pelo contrário, no percurso é possível verificar mais diversidades e paradoxos do que homogeneidades.

Segundo Knight (2004), globalização e internacionalização não são equivalentes, mas são complementares:

A globalização se concentra no fluxo mundial de ideias, recursos, pessoas, economia, valores, cultura, conhecimento, bens, serviços e tecnologia. [...] Enquanto a internacionalização enfatiza a relação entre nações, pessoas, culturas, instituições e sistemas (p. 3).

Primeiramente, destaca-se que a internacionalização é um segmento da globalização. Onde essa percebe o mundo sem fronteiras enquanto aquela se estabelece no que concerne ao ensino. A educação no ensino superior foi ao encontro da necessidade de expansão, de trocas de experiências, tecnologias e vivências. Como define Knight (2015, p.2) a internacionalização nas instituições de ensino superior é “o processo de integração de dimensões internacionais e interculturais no ensino, pesquisa e extensão da instituição de ensino superior”.

A internacionalização das universidades não é algo recente. Apesar do termo só ter ganhado força no início da década de 80, o processo pode ser observado por essa busca e troca de conhecimento nas traduções de livros para outras línguas mais acessíveis e que ficou ainda mais evidente no século 13, momento no qual docentes de outros países foram recrutados para fundação e expansão das Universidades de Paris e Bologna. Não era incomum esse intercâmbio de discentes e docentes pela constante busca do saber, como afirmam Altbach e Teichler (2001, p.6).

No Brasil, a internacionalização teve início a partir da fundação das Universidades Federais por resposta a duas vertentes: a primeira se refere à formação profissional, à aparição gradativa de requisitos profissionais de ordem global, demandando qualificações e especializações que outrora eram indiferentes. A segunda se atribui aos acordos e cooperações acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias, que faz com que aumentem as pesquisas colaborativas e, por consequência, o deslocamento de pessoas de diferentes países. Dessa forma, as universidades tiveram que se adequar para responder a essa crescente demanda em que o “objetivo é certificar-se de que os discentes estão bem preparados para viver e trabalhar num mundo interconectado” (KNIGHT, 2012, p.3). O que fortalece o pensamento da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2018) no qual acredita ser de responsabilidade das Universidades fomentarem as pesquisas que propiciem a troca de saberes entre diferentes culturas.

Como já explicitado anteriormente, a globalização e, por conseguinte, a internacionalização, não tem a intenção de unificar as nações, o comércio, os povos, os serviços ou a educação. É importante, portanto, definir que não existe uma única forma de internacionalização, considerando que variará entre nações, discentes, docentes e instituições. No Quadro 1, encontram-se algumas das estratégias de internacionalização e estratégias organizacionais possíveis para o processo.

O processo de internacionalização está ligado ao fator de interdependência trazido pela globalização, conservando a unidade e a especificidade de cada nação, pessoa e instituição. São inúmeras as estratégias para esse sistema considerando as mudanças e desafios enfrentados pelas universidades do mundo todo, seria impossível limitar essas abordagens.

Quadro 1 - Estratégias de internacionalização x estratégias organizacionais

Estratégias de Internacionalização	Estratégias Organizacionais
<p>Programas Acadêmicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio de estudantes; • Dimensão internacional do currículo; • Estágio no exterior; • Duplo-diploma; • Docentes e palestrantes visitantes; • Mobilidade de docente e técnico-administrativos 	<p>Gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso expresso por líderes; • Envolvimento ativo com o corpo técnico; • Razões e objetivos para internacionalização bem articulados; • Reconhecimento da dimensão internacional na missão, planejamento e documentos de política; • Normatização da política de internacionalização
<p>Pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa conjunta; • Conferências e seminários internacionais; • Publicação internacional de artigos; • Acordos internacionais de pesquisa 	<p>Operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, orçamento e sistemas de revisão de qualidade em nível institucional e departamental; • Estruturas organizacionais apropriadas: sistemas formais e informais para comunicação, ligação e coordenação; • Apoio financeiro adequado e sistemas de alocação de recursos
<p>Relações Exteriores (locais e transnacionais):</p> <p>Locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias locais com grupos de organizações não-governamentais ou grupos do setor público-privado; • Serviço comunitário e projetos de trabalho intercultural; • Redes de internacionalização <p>Transnacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vínculos, parcerias internacionais e redes; • Programas educacionais 	<p>Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento de discentes estrangeiros; • Envolvimento de unidades de apoio acadêmico; • Serviços de apoio estudantil: programas de orientação, conselheiros, treinamento <i>cross-cultural</i> e conselhos sobre vistos; • Capacitação dos técnicos-administrativos; • Adequação curricular
<p>Atividades Extracurriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clubes e associações de estudantes; • Eventos internacionais/interculturais (<i>campus</i>); • Ligação entre grupos étnicos e culturais da comunidade; • Programa e grupos de apoio. 	<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Engajamento de docentes e técnicos que reconheçam a experiência internacional; • Atividades de desenvolvimento profissional dos docentes e técnicos-administrativos; • Apoio para trabalhos internacionais e concessão de licenças para fins de estudo.

Fonte: Elaborado a partir de Knight (2010).

Segundo Knight (2010, p. 1) as estratégias,

[...] para alguns, significa uma série de atividades, tais como: a mobilidade acadêmica de estudantes e de professores, redes internacionais, associações e projetos, novos programas acadêmicos e iniciativas de investigação. Para outros, significa a transmissão da educação a outros países através das novas disposições, como franquias de universidades, usando uma variedade de técnicas presenciais e à distância. Para muitos, significa a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global dentro do currículo e o processo de ensino-aprendizagem. E, outros, concebem a internacionalização como centros regionais de educação, *hot spots*, redes de conhecimento. Os projetos de desenvolvimento internacionais são percebidos tradicionalmente como parte da internacionalização e, mais recentemente, o aumento na ênfase no comércio da educação superior também está sendo visto como internacionalização. (KNIGHT, 2010, p.1).

Dessa forma, é preciso reconhecer a individualidade, a cultura, a didática e os objetivos específicos de cada lugar e, dessa maneira, cada um escolherá o melhor caminho para dar seguimento ao processo de um ensino sem fronteiras. Essa pesquisa, no entanto, dissertará apenas sobre uma estratégia, a dupla-diplomação.

3.2. O ENSINO SUPERIOR E O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO BRASIL

Desde os primórdios do período colonial, onde não havia Instituições de Ensino Superior (IES) instauradas no país, apenas o ensino religioso, pode-se observar a influência da globalização na educação. Eram os jesuítas os responsáveis pela educação do povo, trazendo, portanto, o modelo europeu de ensino. Além disso, os filhos dos monarcas precisavam estudar e para isso, eram enviados para outros países, assim lhes proporcionando uma formação acadêmica. Essa foi a primeira concepção de internacionalização do ensino no Brasil.

A história da criação de universidade no Brasil revela, inicialmente, considerável resistência, seja de Portugal, como reflexo de sua política de colonização, seja da parte de brasileiros, que não viam justificativa para a criação de uma instituição desse gênero na Colônia, considerando mais adequado que as elites da época procurassem a Europa para realizar seus estudos superiores. Desde logo, negou-a a Coroa portuguesa aos jesuítas que, ainda no século XVI, tentaram criá-la na Colônia. Em decorrência, os alunos graduados nos colégios jesuítas iam para a Universidade de Coimbra ou para outras universidades europeias, a fim de completar seus estudos. (FÁVERO, 2006, p.20).

A primeira Universidade no Brasil, nos moldes em que conhecemos hoje, foi oficialmente criada pelo Decreto presidencial nº 14.343, de 07 de setembro 1920. Todas as universidades brasileiras fundadas a partir desse decreto tinham apenas como objetivo a profissionalização. Em 1934, surge na fundação de uma Universidade

em São Paulo, a concepção de pesquisa científica. Com isso, advém a percepção da necessidade de reformulação de estrutura e organização, e do estabelecimento de um corpo docente. Essa renovação da educação superior demandou o recrutamento de docentes de outros países, principalmente da Europa.

Segundo Lima e Contel (2009) há quatro períodos distintos e bem definidos do processo de internacionalização do ensino no Brasil, conforme Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Processos de Internacionalização no Brasil

Período	Processo de Internacionalização	Motivação
1930 a 1950	<ul style="list-style-type: none"> • Acordos de cooperação internacional direcionados à formação de docentes; • Aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acadêmica: fortalecimento do projeto acadêmico das universidades emergentes
1960 a 1970	<ul style="list-style-type: none"> • Acordos de cooperação internacional se estendem aos discentes de mestrado e doutorado; • Contratação de consultores 	<ul style="list-style-type: none"> • Político–Acadêmica: reestruturação do sistema educacional superior em consonância com o “modelo americano”
1980 a 1990	<ul style="list-style-type: none"> • Acordos de cooperação internacional se estendem aos discentes de graduação; • Impulso das pesquisas institucionais com finalidade de integração do ensino, pesquisa e extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acadêmico-Mercadológica: <ol style="list-style-type: none"> a) expansão e consolidação dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>; b) Incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas; c) Diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos.
Dos anos 2000 em diante	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de cooperação internacionais foram abertos, inclusive aos técnicos administrativos; • Envolvimento de todos os atores do processo; • Projetos de criação de universidades federais orientadas pela internacionalização ativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Acadêmica, Política, Econômica e Mercadológica: <ol style="list-style-type: none"> a) Inserção internacional dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>; b) Incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas; c) Integração regional de caráter exclusivo; d) Diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos; e) Captação de estudantes.

Fonte: Elaborado a partir de Lima e Contel (2009).

Tendo em vista que a educação no Brasil teve por base as escolas europeias e americanas, e, assim como no surgimento das primeiras Universidades do mundo, também arregimentou docentes de outras nacionalidades, pode-se considerar que o processo de internacionalização nas universidades brasileiras teve início juntamente

com suas fundações. Entretanto, nos padrões em que se vê atualmente, foi a pesquisa científica nas Universidades Federais (UFs) brasileiras que alavancou esse processo com os primeiros acordos internacionais, quando então os docentes começaram as pesquisas conjuntas, evoluindo para as parcerias entre as instituições, o que hoje se conhece como “Acordo de Cooperação”. Como se pode observar no quadro acima, com o passar dos anos, agregaram-se novos valores, ampliaram-se os atores envolvidos no processo de internacionalização e assim, alavancaram as pesquisas e trocas de experiências.

Lima e Maranhão (2009) ainda propõem que a internacionalização das Universidades pode ser ativa ou passiva. A internacionalização ativa aparece majoritariamente nos países desenvolvidos e é caracterizada por ações voltadas para a mobilidade para UFES, isto é, recepção e acolhimento de acadêmicos e ainda, na oferta de serviços e estabelecimento de outros campi no exterior. Enquanto a passiva é mais comum nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos e, habitualmente, são atividades inclinadas à mobilidade para o Exterior, principalmente de docentes.

Enquanto a inserção internacional do setor educacional, existente nos países centrais, se manifesta de forma ativa, isto é, com a implantação de políticas de Estado voltadas para a atração e acolhimento de acadêmicos, a oferta de serviços educacionais no exterior envolvendo a mobilidade de experts em áreas de interesse estratégico, a exportação de programas e instalação de instituições ou campi no exterior; nos países periféricos ela se manifesta de forma diferente: observa-se a necessidade de definir criteriosa política de emissão de acadêmicos (principalmente professores-pesquisadores) para se formar nos grandes centros, objetivando investir no desenvolvimento de uma elite intelectual capaz de influir sobre o processo de modernização de alguns setores, apesar do elevado risco de perdê-la frente à reduzida capacidade de oferecer atrativas condições de trabalho e remuneração ao término da formação (LIMA; MARANHÃO, 2009, p.586).

As universidades passivas apenas reagem às demandas, não se posicionando a criar oportunidades contínuas de internacionalização. Isso ocorre pela carência de uma política institucional de internacionalização. Como dissertado por Lima e Contel (2008) sobre as Instituições de Ensino Superior Brasileira:

Entre as IES brasileiras poucas dispõem de uma política de internacionalização formalizada, capaz de atingir o conjunto da IES, porque coletivamente concebida. Por que isso ocorre? As iniciativas deste processo sempre estiveram no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu, conseqüentemente, ampliar a internacionalização para o conjunto da instituição ainda representa enorme desafio para a maioria, principalmente em um momento marcado pela redução de recursos, tanto internos (públicos) quanto externos (agências internacionais e multilaterais). (LIMA; CONTEL, 2008, p. 21).

Esse paralelo pode ser analisado no Quadro 3. É nesse cenário que os acordos bilaterais internacionais, mais especificamente os de Duplo-diploma, se incluem e desempenham papel fundamental no que diz respeito à internacionalização do ensino superior, pelas parcerias e, também, pelo acolhimento de discentes estrangeiros.

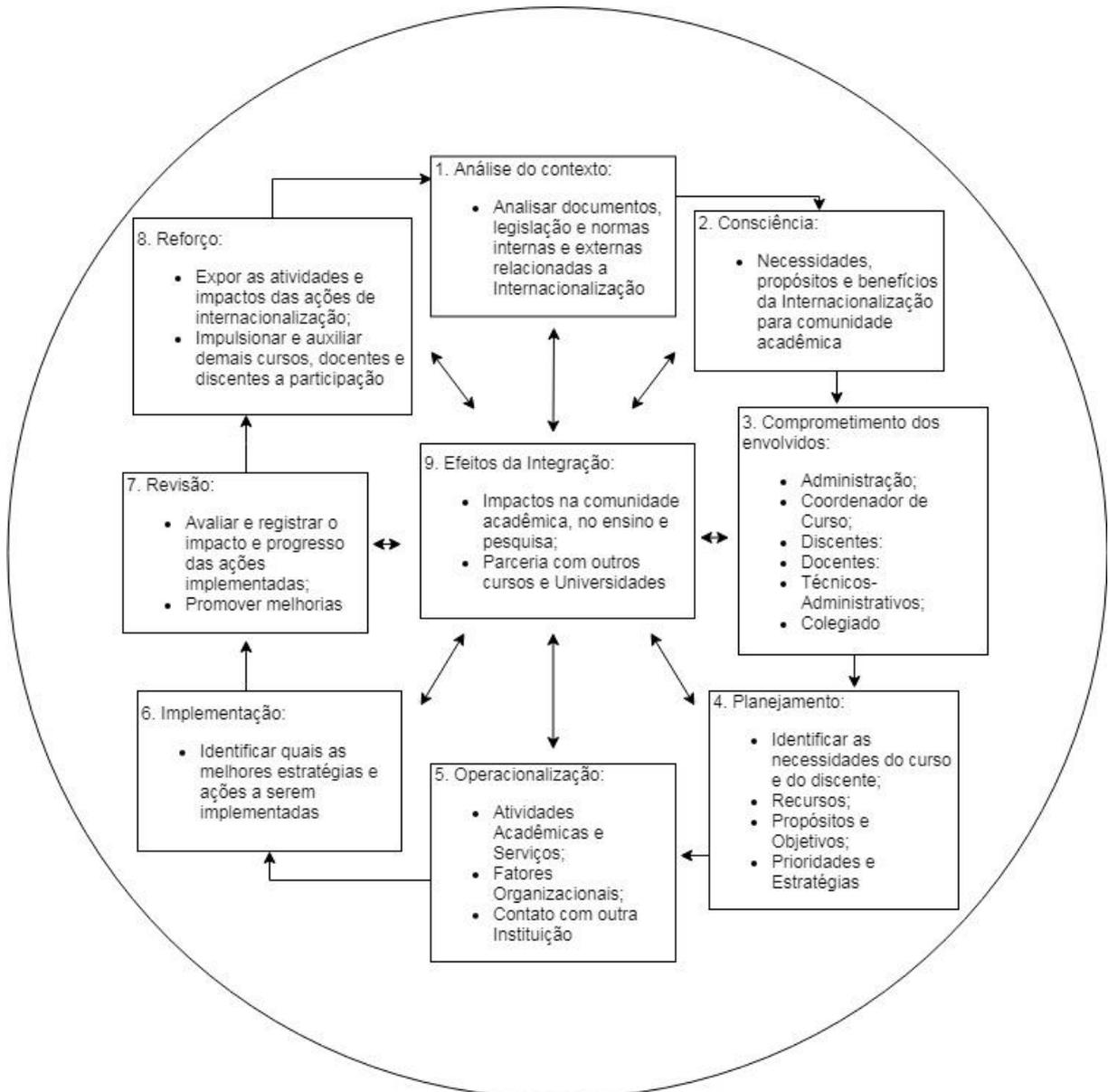
Quadro 3 - Comparação entre os Modelos Passivo e Ativo de Internacionalização

Passivo	Ativo
<i>Estágio 1: Contato:</i> acadêmicos são responsáveis pelos contatos com os seus pares em outros países, porém, tais contatos carecem de formulação clara da duração e de seus propósitos; há desenvolvimento de currículo e a mobilidade é limitada	<i>Estágio 1: Análise:</i> Análise estratégica dos objetivos organizacionais no curto, médio e longo prazos. Esta análise deve responder às seguintes questões: “Nós devemos nos internacionalizar? ”, “Por que devemos nos importar com a internacionalização? ”. Promover o treinamento de funcionários e compreender as opções de atividades internacionais disponíveis, utilizar análise SWOT (pontos fortes e fracos) e análise de custo-benefício.
<i>Estágio 2: Formalização:</i> Alguns contatos são formalizados através de acordos institucionais; os recursos podem ou não estar disponíveis.	<i>Estágio 2: Escolha:</i> Plano e políticas estratégicas definidas em conjunto com funcionários e organização a fim de atender aos mútuos interesses, definir como será realizada a mensuração de desempenho, alocar recursos e promover redes de trabalho com organizações internas e externas.
<i>Estágio 3: Controle Central:</i> Devido ao crescimento das atividades, a administração procura controlar o processo.	<i>Estágio 3: Implementação:</i> Mensuração de desempenho
<i>Estágio 4: Conflito:</i> Conflitos organizacionais entre funcionários e administração podem conduzir a um possível declínio das atividades e desencantamento.	<i>Estágio 4: Revisão:</i> Comparar avaliação de desempenho com as políticas e o plano estratégico.
<i>Estágio 5: Maturidade:</i> Possível movimento para uma abordagem mais coerente, mais pró-ativa.	<i>Estágio 5: Redefinição de objetivos-plano-políticas:</i> Processo de contínuo melhoramento e avaliação da qualidade. Retorno ao estágio 1, fechando o ciclo de crescimento e desenvolvimento.

Fonte: Elaborado a partir de Rudzki, 1995.

No Quadro 3 se podem observar as diferenças entre uma internacionalização ativa e uma passiva. Para institucionalizar esse processo é necessário adotar um modelo que seja personalizado para a Universidade, que leve em conta suas especificidades, seu planejamento estratégico aos níveis local, nacional e internacional e que responda às demandas e os anseios da comunidade acadêmica, conforme descrito por Knight (2004), representado na Figura 2.

Figura 2 - Ciclo da Internacionalização



Fonte: Elaborado a partir de Knight (2004).

Knight (2004), ao descrever o modelo cíclico de internacionalização, propõe que se faça uma análise do ambiente em que está inserida, neste caso a Universidade, e considere suas especificidades e necessidades.

O Quadro 3 e a Figura 2 se complementam para entender o movimento da internacionalização onde se considera primeiro o contexto em que Universidade está inserida, suas demandas, o interesse em cooperação com uma Universidade estrangeira, qual Universidade se enquadra na proposta do acordo, além dos indivíduos envolvidos no processo. Como descrito no Quadro 3, o primeiro estágio é uma análise SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) dos fatores

envolvidos na demanda, além de haver um interesse mútuo entre as Universidades de Destino e de Origem, as quais devem compartilhar dos mesmos interesses e objetivos, que podem ser distintos, entretanto, devem ser complementares, para que se operacionalize essa cooperação.

Além disso, é necessário que os cursos envolvidos, o Colegiado, os docentes, discentes e técnico-administrativos estejam comprometidos com a proposta visto que, além de envolver o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e ainda uma pesquisa compartilhada com outra Universidade, incluem outros fatores importantes como, por exemplo, a parceria, a visibilidade internacional e a formação do discente. Por conseguinte, após a implementação e da vivência do acordo, virão os resultados dessa experiência e com isso, uma análise dos caminhos que foram seguidos.

Assim sendo, as Universidades avaliam os efeitos e promovem melhorias, além de analisar se as estratégias adotadas alcançaram os resultados almejados. A exposição dos impactos obtidos é relevante para que se encoraje a participação de outros cursos, docentes e discentes no processo de internacionalização. Como efeito, motivará a integração entre as Universidades, os cursos e todos os envolvidos, o que conduzirá ao recomeço do ciclo.

A partir da análise SWOT, o Banco Mundial (2002) generalizou alguns fatores de mudança considerando as transformações no contexto mundial do ensino superior e as possíveis oportunidades e ameaças associadas, indicados no Quadro 4.

Quadro 4 - Possíveis Oportunidades e Ameaças associadas à Internacionalização

Fator de Mudança	Oportunidade	Ameaça
Crescimento do papel do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de saltos em determinados setores de crescimento econômico; • Resolução de problemas sociais (segurança alimentar, saúde, meio-ambiente etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do abismo de conhecimento entre nações
Revolução das tecnologias de informação	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor acesso ao conhecimento e às informações 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da exclusão digital entre e intranações
Mercado de trabalho mundial	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor acesso à expertise, às competências e ao conhecimento dos profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da fuga de cérebros e de capital humano
Mudanças sociais e políticas	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente positivo para reformas 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da fuga de cérebros e instabilidade política

Fonte: Banco Mundial (2002).

Os possíveis fatores de mudança, oportunidades e ameaças supracitados conduzem a uma reflexão da importância da internacionalização das UFs brasileiras, que norteiam as razões para internacionalizar o Ensino Superior, descritas por Qiang (2003) e Knight (2004) em quatro aspectos: econômicos, políticos, acadêmicos e culturais que serão mais bem detalhados a seguir.

3.3. A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

A internacionalização do ensino é uma das formas do país responder à globalização. A implantação desse processo numa instituição dá visibilidade mundial para o que se produz e forma ali.

De acordo com Brasil (2017), as IES brasileiras ganharam destaque no exterior, nos últimos anos, devido ao Programa Ciências Sem Fronteiras (CSF) que consistia em promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por intermédio da mobilidade acadêmica internacional. Com o fim desse Programa, ficou posto o desafio da internacionalização por outras mobilidades e de maneira independente do MEC e de instituições de fomento, com a Capes e CNPq, para cada instituição.

A internacionalização aborda diferentes aspectos: políticos, socioculturais, acadêmicos e econômicos. Conforme Quadro 5, Knight (2005, p. 25) propõe diversas razões para internacionalizar sob a visão de cooperação entre as Universidades e os países.

Quadro 5 - Razões Fundamentais Para internacionalização nos Países e nas IES

Razões Fundamentais	Nos países	Nas Instituições de Ensino Superior
Socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade cultural nacional • Entendimento intercultural • Desenvolvimento do cidadão • Desenvolvimento Social e Comunitário 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Recursos Humanos • Alianças Estratégicas • Compreensão mútua
Políticas	<ul style="list-style-type: none"> • Política Exterior • Segurança Nacional • Assistência Técnica • Paz e Entendimento Mútuo • Identidade Nacional • Identidade Regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Social e Cultural • Nível Institucional • Perfil Internacional • Melhoria da qualidade, padrão internacional
Econômicas	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento Econômico e competitividade • Mercado de Trabalho • Incentivos Financeiros • Geração de Renda 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Estudantes • Desenvolvimento de equipe administrativa • Alianças Estratégicas • Produção do conhecimento
Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão do horizonte acadêmico • Criação de Instituições • Perfil e Estado social • Visibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da Qualidade • Padrão acadêmico internacional • Dimensão internacional de ensino e pesquisa

Fonte: Elaborado a partir de Knight (2005).

No que concerne ao aspecto sociocultural, pode-se dizer que é uma qualidade inata à mobilidade acadêmica, além das outras razões, haja vista que é impossível não perceber as diferenças culturais e quão valiosas são, principalmente, para a formação humanizada desse sujeito. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na Convenção para Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005, p. 6), declarou que:

A diversidade cultural cria um mundo rico e variado que aumenta a gama de possibilidades e nutre as capacidades e valores humanos, constituindo, assim, um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades, povos e nações.

Qiang (2003) e Knight (2015) corroboram com a afirmação da UNESCO (2005) no que diz respeito ao estímulo ao conhecimento intercultural em diversas culturas, como também, à preservação da identidade cultural de cada lugar e como isso enriquece a produção científica, a propagação das expressões culturais e enriquece o universo acadêmico, além das contribuições para formação pessoal e profissional do cidadão.

No que concerne ao fator econômico enfatiza-se a celeridade de consumo trazido pela globalização. Compreende-se, então, a busca incansável por capacitação e tecnologias mais atuais. Diante disso, a educação é vista como mercadoria importante e valiosa. Isso se deve à expansão das pesquisas científicas e aos financiamentos voltados para educação. Convém dizer que a educação hoje é assentada como um dos doze serviços principais pela Organização Mundial da Saúde (OMS), estabelecido pela UNESCO:

O financiamento da internacionalização e da cooperação internacional é também um requisito absoluto à luz da crescente importância que tem esta dimensão para a qualidade do currículo e as pesquisas no campo da educação superior. Os resultados da pesquisa da Associação identificam alguns programas de financiamento existentes em nível nacional e regional para apoiar os estudantes e professores e para desenvolver projetos conjuntos ou pesquisas. Ao mesmo tempo, muitas respostas indicam que o financiamento é a principal limitação ao desenvolvimento e à ampliação da internacionalização, a despeito da sua importância. (UNESCO, 2003, p.176).

A consolidação dessa abertura da educação ao mercado é vista nitidamente no Programa Ciência Sem Fronteiras, onde o Brasil se inseriu no mercado educacional internacional, que tinha como foco “[...] promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimular pesquisas que gerem inovação, e, conseqüentemente, aumentar a competitividade das empresas brasileira” (BRASIL, 2011).

No âmbito da política destaca-se o posicionamento e o papel do país no mundo. Relacionado às UFs, salienta-se a melhoria da qualidade do ensino e o padrão internacional, conseqüências essas que tem sido alvo de discussão, pois a padronização no ensino vai de encontro aos aspectos culturais que devem ser mantidos. Uma padronização do ensino poderia levar à extinção dessas particularidades. As Universidades Federais poderiam rever, no entanto, uma padronização em relação à diplomação, carga horária e contagem de créditos, pois cada país e instituição tem sua maneira de fazer isso, o que dificulta, principalmente, no caso da Dupla-diplomação, pois há expedição de dois diplomas em duas universidades distintas.

Outra razão para internacionalizar é o fato de que o mundo globalizado requer uma formação que atenda às suas necessidades. “As instituições de ensino superior preparam os estudantes para trabalhar globalmente ou ainda funcionam como instituições que operam com uma mentalidade local para um mercado local? ” (MEYER; BUSHNEY; UKPERE, 2011, p.6569). Entende-se então que as parcerias com outras Universidades propiciam a expansão do saber, o conhecimento de outras

línguas e sociedades, além da vivência em outra cultura. Todos esses aspectos influenciam para uma compreensão mais aprimorada da maneira que o mundo se organiza, o que possibilita que esse profissional pense livre e fora do senso comum.

O papel da Universidade vai além das salas de aula, as UFs não são isoladas ou projetadas para apenas atender às demandas locais. Uma instituição de ensino superior está atenta às demandas globais.

A internacionalização não é simplesmente recrutar estudantes de outros países, mas sim mudar a natureza, perspectiva e cultura de todas as funções de uma universidade. A internacionalização chega ao cerne do próprio significado da "universidade" e em todas as facetas de sua operação, do ensino e da educação à pesquisa e à erudição, à iniciativa e inovação e à cultura e costumes da instituição. (MARINGE; FOSKETT, 2012, p. 37).

Maringe e Fokett (2012, p.38) listam três justificativas primordiais para uma Universidade ser internacionalizada:

Figura 1 - Justificativas para Internacionalizar



Fonte: Elaborada a partir de Maringe e Fokett (2012).

Todas as justificativas expostas na Figura 3 estão interconectadas, pois se compreende que uma auxilia no desenvolvimento da outra. A primeira concepção revela o papel das universidades em relação à formação do cidadão, entendendo que este é um “cidadão global” que se comprometem com as questões sociais como pobreza, mudanças climáticas, saúde, política, segurança e economia. O que conduz para a segunda justificativa que é a contribuição das pesquisas desenvolvidas nas Universidades em parcerias com o governo, empresas e outras universidades para resolução de problemas globais.

E por fim, a preparação desse discente para que tenha dimensão mundial do trabalho, considerando os elevados números de empresas transnacionais ou que sejam engajadas com outros países e culturas. Além de estar inserido num mundo globalizado onde as Universidades devem priorizar uma internacionalização acessível, que corresponda aos valores e ambições primeiramente da comunidade na qual está estabelecida. E ainda, devem considerar sua abrangência social, local, nacional e internacional.

3.4. AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Em pesquisa feita pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em outubro de 2017, intitulada “A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes” foram expostas as atividades de internacionalização nas Universidades Brasileiras, conceituando que essas práticas promovem trocas de conhecimento acadêmico que viabilizam a formação integral do cidadão e buscou abranger a todos os atores envolvidos no processo de internacionalização nas instituições: docentes, discentes, corpo técnico, infraestrutura, planejamento, colegiado, programas, etc.

A proposta de internacionalização deverá contar com infraestrutura, utilização de idiomas estrangeiros, escritório de relações internacionais, projetos para receber estudantes/pesquisadores estrangeiros, treinamento da sua equipe técnica, apropriação do conhecimento adquirido pelo bolsista após o retorno ao país, entre outras ações, que vão além da mobilidade ativa e passiva de docentes e discentes, construindo um ambiente internacional no dia a dia da Universidade. (BRASIL, 2017, p.7)

A proposta de atividades da CAPES vai ao encontro das ações relacionadas por Rudzki (1995, p. 430) conforme Quadro 6. Haja vista que a globalização conduz a constantes e rápidas transformações e a inserção das universidades nesse cenário, para a internacionalização, é imprescindível que se estabeleçam políticas de internacionalização que sejam intrínsecas à comunidade acadêmica. As ações e estratégias listadas direcionam a universidade para esse fim.

Quadro 6 – Correlação das ações e as estratégias de Internacionalização

Ações	Estratégias
Mudança Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento Institucional com a internacionalização; • Redes Acadêmicas Internacionais; • Representação da IES no Exterior; • Administrar ações internacionais e o desenvolvimento de docentes; • Atividades Internacionais na IES • Alocação de recursos para artigos publicados em revistas internacionais; • Alocação de recursos para artigos publicados com coautoria estrangeira.
Inovação do Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de segunda língua para estudantes e suporte linguístico para estudantes internacionais; • Docentes com Experiência Internacional; • Contratação de docentes substitutos estrangeiros; • Estabelecimento de cursos conjuntos com outras instituições; • Aulas ministradas em outro idioma; • Flexibilização do currículo quanto à transferência de créditos.
Mobilidade Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio Cultural (ligado às disciplinas); • Acordos bilaterais; • Atividades de acolhimento e troca de experiências com intercambistas; • Curso de Língua estrangeira; • Duplo-Diploma/Cotutela
Desenvolvimento de Equipe	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização de equipes que lidam com questões internacionais; • Corpo técnico bilíngue; • Treinamento de docentes para lecionar em classes multiculturais; • Incentivo à mobilidade internacional de docentes e técnicos; • Alocação de recursos que permitam ao corpo acadêmico e técnico participar de conferências, seminários, congressos, etc. (em nível internacional).

Fonte: Elaborado a partir de Rudzki (1998) e Brasil (2017).

3.5. O DUPLO-DIPLOMA COMO ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO

Partindo do princípio, o Duplo-diploma como o nome mesmo sugere, oferece dois diplomas: uma na UF de origem e outro na Universidade estrangeira. Do ponto de vista acadêmico para o discente, a vantagem é a abrangência e diversidade de informações e experiências que esse discente obteve. Do ponto de vista político e econômico, ele se torna um profissional mais capacitado, especialmente, no que concerne ao mundo moderno globalizado, além das alianças feitas com ambas as universidades.

O Duplo-diploma promove benefícios para o desenvolvimento pessoal e profissional do discente, além de proporcionar novas parcerias de pesquisas para os docentes e para a Universidade como um todo.

Para tanto, para se estabelecer o Duplo-Diploma é necessária cooperação internacional. Conforme estabelecido pela UNESCO (2005, p.4)

A cooperação e a solidariedade internacionais devem permitir a todos os países, em particular os países em desenvolvimento, criarem e fortalecerem os meios necessários à sua expressão cultural – incluindo as indústrias culturais, sejam elas nascentes ou estabelecidas – nos planos local, nacional e internacional.

Os acordos de cooperação acadêmica amparam desde mobilidade acadêmica internacional, estágio e pesquisas individuais à organização de trabalhos conjuntos feitos por docentes, discentes e colaboradores voltados para pesquisa científica.

A concepção de Duplo-diploma foi idealizada a partir de cooperações internacionais de programas de mobilidade acadêmica internacional, por discentes que pleiteavam o diploma na universidade de destino e de origem, haja vista que cumpriam as obrigatoriedades exigidas em ambas as Universidades.

A partir desses acordos se originaram vínculos com as Universidades para que, dessa forma, formalizassem o cumprimento dos créditos, disciplinas, carga horária, pesquisa e estágio, documentando assim, a vida acadêmica desses discentes nas duas Universidades.

A gênese da criação dos acordos de cooperação surge por dois caminhos, o primeiro é institucional, uma UF entra em contato com a outra, seja via reuniões mundiais de internacionalização de Universidades, seja via departamento de internacionalização, no caso da UFES, a SRI. Ou, o segundo caminho, que é o coleguismo entre docentes, discentes e/ou pesquisadores, quando docentes e pesquisadores que já tiveram a oportunidade ou que tenham contato com docentes e pesquisadores de outras Universidades propõem acordos de cooperação entre as instituições.

Independente da via a ser seguida, no convênio entre as Universidades tem de se prever o processo de seleção do discente, as disciplinas ou conjunto de disciplinas e atividades acadêmicas a serem cumpridas em ambas as instituições, como: carga horária; tempo previsto de conclusão do curso tanto na Universidade origem quanto na de destino; os encargos financeiros e os requisitos para obtenção do diploma.

Uma das dificuldades encontrada na Dupla-diplomação é a contabilização de créditos tendo em vista que as universidades podem ter estruturas curriculares diversas. Para tanto, é preciso considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos, onde há uma direção evidente do que é o currículo, dos procedimentos relativos à integralização do curso, modalidade presencial ou Ensino a Distância (EAD) e duração do curso. Dito isso, para a organização do DD é preciso refletir o currículo do curso. Como a própria Lei de Diretrizes e Bases disserta há um currículo mínimo a ser cumprido, logo, é importante que o curso estabeleça o que é essencial para a formação do discente, não se restringindo apenas a grade curricular, todavia, considerando que a pesquisa, as experiências vividas pelo discente no curso, participação em seminários, palestras e estágios, tudo isso faz parte do currículo e não apenas as disciplinas em si. Uma vez que o currículo deixa de ser uma estrutura rígida e inflexível abre oportunidades de intercâmbio com outras universidades, visto que dessa forma, não se comparariam disciplinas, carga horária ou créditos, contudo, os perfis e as competências dos discentes que se formam.

A LDB assegura ao ensino superior maior flexibilidade na organização curricular dos cursos, atendendo à necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a formação em nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada; bem como à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos. (BRASIL, 1996).

O processo para Dupla-Diplomação é um importante instrumento de internacionalização dentro das universidades considerando que não visa apenas o intercâmbio de discentes, como também, promove uma reflexão interna sobre os currículos, as práticas pedagógicas, o perfil do egresso que se almeja formar e quais suas habilidades, além de transitar da mobilidade à internacionalização do currículo. E ainda, do ponto de vista estudantil há um alto valor agregado ao currículo internacionalizado, que agrega a experiência cultural, a contribuição para a formação integral de um cidadão, como também no que diz respeito ao aspecto profissional e sua inserção no mercado de trabalho. Posteriormente, a oportunidade de vivenciar e aprender coisas diferentes das que são ensinadas na UF de origem, pois, ainda que o discente curse a mesma grade curricular nas duas Universidades, o corpo docente, o ambiente e a maneira de lecionar são diferentes.

O documento em uma UF que direciona o currículo de cada curso é o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), este documento é a identidade do curso, é onde definem os princípios da formação humana e profissional do discente.

Constitui-se em consonância com: Estatuto, Regimento, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento do respectivo Centro de Ensino e o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) atinentes a cada curso. Atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e ao que estabelece a Constituição Federal em seu Artigo nº 207 e trata da indissociação e da articulação entre “ensino, pesquisa e extensão” como imprescindíveis ao processo de formação profissional dos estudantes que deve ser realizado com flexibilidade curricular e articulação teoria e prática. O PPC é, então, como documento de identidade do curso, único e distinto, conforme legislação, com integralidade e terminalidade próprias (UFES, 2016, p. 2).

Sendo a identificação do curso, a formulação do PPC é uma atividade comunitária, onde diversos setores e agentes responsáveis da Instituição definem, sobretudo, o perfil do discente e profissional que se anseia formar.

Considerando que a formação acadêmica não se limita à sala de aula, senão a diferentes maneiras e contextos de tempo/espaço esperados para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, todas as estruturas e rigidez curriculares devem ser repensadas de maneira a contemplar outras modalidades além do diário de classe, incluindo práticas interdisciplinares e fazendo uso de outros processos metodológicos.

A atividade acadêmica formadora consubstanciada na organização disciplinar dos tempos e espaços de ensino/aprendizagem passa a requerer novas formas de conceber e compor o currículo que extrapolam o espaço único e exclusivo da sala de aula. Assim, também novas abordagens pedagógicas e a utilização de metodologias diversas e maximizadoras das atividades acadêmicas oferecidas devem passar a ser objeto de debate no interior dos processos de elaboração e/ou atualização de PPC. (UFES, 2016, p. 4).

Dito isso, um currículo que contempla uma formação além da sala de aula oferece possibilidades de contabilização de créditos para formação acadêmica diferentes da equivalência de disciplina a disciplina. O Coordenador/Colegiado do curso poderia analisar a equivalência por grupo de disciplinas. Assim como, possibilitaria a liberdade para a definição do percurso a ser seguido pelos estudantes, tempo dedicado em cada instituição e estágios.

O processo de Duplo-diploma deverá ser previsto então nos PPCs dos cursos interessados nesse modelo de formação conjunta. Após ser previsto pelos currículos dos cursos, deve-se então fazer um Acordo de Cooperação com a Universidade

estrangeira apropriada àquele curso. Esse registro é feito pela Secretaria de Relações Internacionais em conjunto com o Colegiado do Curso.

Uma vez aprovado e firmado o Acordo, os alunos interessados deverão ser selecionados de acordo com o perfil de ambas as universidades e, também com as especificidades propostas, como por exemplo, proficiência na língua, cumprimento de disciplinas obrigatórias na Universidade de origem e plano de curso. Diante disso, vale ressaltar que o processo de Dupla-diploma não é uma modalidade corriqueira ou banal, o egresso deve ter o perfil adequado para tal formação, tendo em mente que envolve o processo ensino-aprendizagem em duas universidades distintas, em outra cultura, língua e país.

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. COMPARATIVO ENTRE O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFES E NAS DEMAIS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

No caso da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), especificamente, o processo começou em meados de 2011, com a ativação de uma Assessoria de Relações Internacionais que, naquele momento, atendia à universidade em demandas específicas. Nesse ano, o Brasil estava começando a se engajar na internacionalização por meio de programas de mobilidade e, então, a UFES se organizou para participar das oportunidades apresentadas pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE) e pelas agências de fomento Capes e CNPq. Então, em 2012, se estruturou e fortaleceu como Secretaria de Relações Internacionais (SRI), junto à criação do Programa do Governo Ciência Sem Fronteiras (CSF), que funcionava como mobilidade acadêmica internacional.

Considerando que a finalidade da SRI foi ao encontro do governo brasileiro ao instaurar o Programa Ciências Sem Fronteiras, que procurou consolidar a internacionalização nas Universidades Federais brasileiras e na sociedade de modo geral. É importante salientar que o Programa não considerava as particularidades das universidades e sua comunidade acadêmica, surgiu como uma resposta ao plano de governo, bem como avolumou a existência de outros programas e modalidades já existentes. Na UFES, os projetos internacionais até aquele momento se voltavam apenas para cursos de áreas tecnológicas, influenciando assim, na visibilidade dos cursos de Engenharia da UFES no cenário internacional. Tanto nas entrevistas realizadas com docentes e técnico-administrativos que participaram dos processos de internacionalização da UFES, quanto nos questionários aplicados aos coordenadores de cursos presenciais de graduação, observam-se parcerias entre docentes de áreas tecnológicas e engenharias, o que não se encontra na mesma proporção de vínculos com docentes de outros cursos.

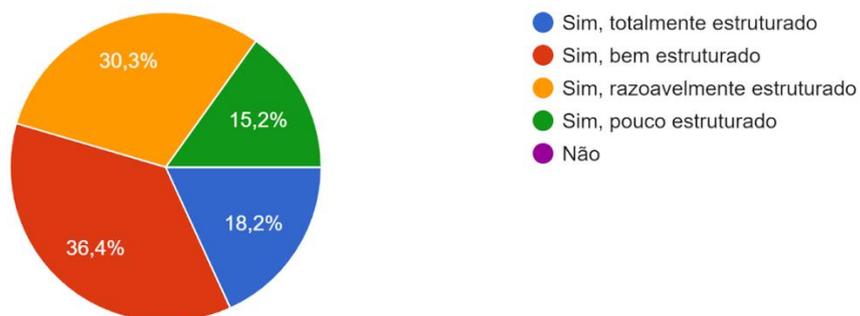
Para compreender sobre o conhecimento da comunidade acadêmica no que diz respeito ao processo de internacionalização e suas ações e estratégias promovidas pela SRI, foi aplicado um questionário *online* a coordenadores de 63 dos cursos de graduação da UFES, dos quais 47 responderam.

Este capítulo tem como intuito fazer um comparativo do processo de internacionalização na UFES e as demais Universidades Federais, estabelecendo como se iniciou o processo e também como ocorre a dupla-diplomação nas outras UFs brasileiras também foi aplicado um questionário *online*, que foi elaborado considerando os seguintes objetivos:

- a) reconhecer a estrutura da Universidade para a Internacionalização do Ensino Superior;
- b) qual a motivação para internacionalizar; e
- c) se a universidade possui acordos de duplo-diploma e quais trâmites, em caso positivo.

Foi também realizado um levantamento de dados nos sites de relações internacionais de todas as UFs brasileiras, quanto a sua internacionalização e ocorrência de duplo-diploma. Das 63 Universidades Federais brasileiras, obteve-se a participação de 33 delas na resposta ao questionário.

Gráfico 1 - Existe em sua universidade um setor específico que trata da internacionalização?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário online

Neste ponto da pesquisa, é importante destacar que este item cumpre um dos objetivos específicos propostos para o estudo, a saber: investigar e registrar o conhecimento e interesse nas ações de internacionalização (com enfoque na dupla-diplomação) nos cursos presenciais de graduação da UFES por meio dos coordenadores de cursos e nas demais UFs.

A partir dos questionários aplicados às UFs, conclui-se que todas universidades respondentes possuem um setor responsável pela internacionalização, mesmo que alguns menos estruturados, o que demonstra a importância e influência desse tema para o fortalecimento dos cursos de Ensino Superior, principalmente no que concerne à pesquisa científica.

A criação da SRI da UFES ocorreu por iniciativa da reitoria, como dito anteriormente, que se apoiava em uma assessoria para responder à algumas demandas internacionais. Pode-se dizer então, que similar à 60,6% de outras UFs (Gráfico 1) a criação do setor de relações internacionais da UFES ocorreu por iniciativa da reitoria por meio de servidores técnico administrativos e docentes que já estavam engajados com demandas de internacionalização.

Pode-se observar também a influência dos docentes na criação dos setores responsáveis pela internacionalização em outras UFs, o que revela o engajamento dos docentes com pesquisas científicas e a importância da troca gerada pelas parcerias internacionais. É importante também ressaltar que na UFES já ocorriam parcerias isoladas de docentes com Universidades Estrangeiras, entretanto, não eram acordos institucionalizados, eram iniciativas individualizadas.

Por fim, o fato de não haver demanda direta por parte dos discentes revela o pouco conhecimento da comunidade acadêmica das possibilidades de internacionalização.

Na UFES, o assunto internacionalização ficou mais evidente com a criação do Programa Ciência Sem Fronteiras que, apesar de não ser o motivador, foi o que alavancou, principalmente, a mobilidade acadêmica internacional na UFES. A partir disso, despertou o interesse da comunidade acadêmica às estratégias de internacionalização, principalmente as parcerias internacionais que ainda não eram estabelecidas via instituição.

O Gráfico 2 mostra as respostas obtidas a partir das respostas dos entrevistados.

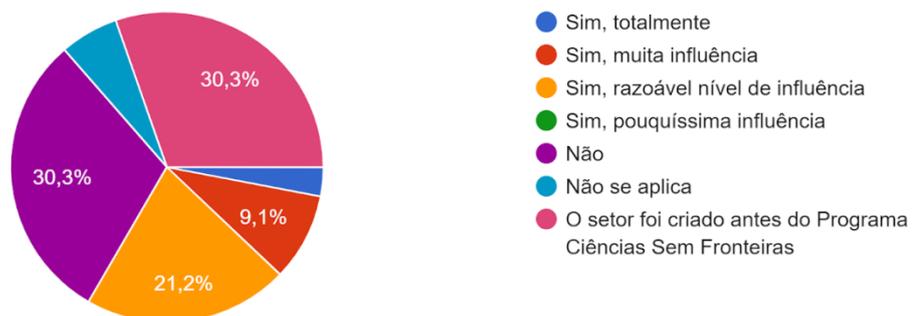
Gráfico 2 - A criação/implantação da internacionalização no âmbito da sua universidade



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*.

Diferente da UFES, 60,6% da criação dos setores de relações internacionais das demais UFs foram antes e/ou sem influência do CFS - Gráfico 3 – o que demonstra que parte das universidades já estava atenta às demandas internacionais.

Gráfico 3 - Para criação do setor de Internacionalização em sua universidade houve influência do Programa Ciência Sem Fronteiras?



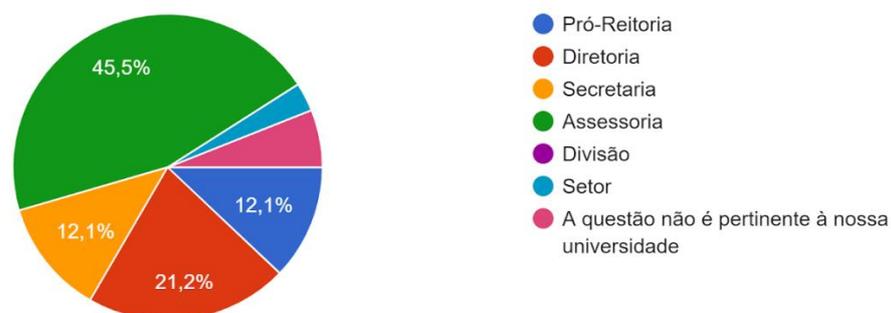
Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Como em todas as UFs respondentes, a Secretaria de Relações Internacionais da UFES foi criada vinculada diretamente à Reitoria sendo responsável por formular a política de internacionalização da universidade, e por promover e expandir a sua atuação internacional.

A partir das entrevistas, entendeu-se que a SRI se estabeleceu no formato de secretaria, pois acreditava-se que precisava-se mais que uma assessoria, que não apenas respondesse às demandas, todavia que assessorasse, planejasse e também executasse. A SRI se consolidou com atribuições como: induzir e consolidar a internacionalização na universidade como estratégia de crescimento institucional e de qualificação das atividades acadêmicas; assessorar as diversas unidades acadêmicas da universidade na implementação da cooperação internacional; selecionar, preparar e divulgar informações sobre programas e iniciativas de cooperação internacional; oferecer oportunidades de mobilidade à comunidade da universidade; apoiar docentes, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras em atividades na universidade; fomentar a implementação de convênios para realização de atividades de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras; manter articulação com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, bem como embaixadas, consulados, organizações e instituições internacionais; e promover ativamente ações com o objetivo de dar maior visibilidade à universidade no cenário internacional.

Como se pode observar no Gráfico 4, 45,5% dos setores de internacionalização das UFs respondentes são assessorias, isto é, possuem caráter apenas consultivo, o que leva a uma reflexão de que apesar da maioria dos setores terem sido criados sem/pouca influência de iniciativas externas, como observado no Gráfico 3, eles possuem características passivas de internacionalização, isto é, somente respondem às procuras, não criam a própria política de internacionalização.

Gráfico 4 - Em que formato é organizado?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Atualmente, a SRI da UFES é composta por quatro coordenações e secretaria administrativa, a saber: Coordenação de Mobilidade para o Exterior, Coordenação de Mobilidade para a UFES, Coordenação de Acordos e Coordenação de Línguas, sendo cada uma responsável por uma área. A Secretaria é composta por cinco técnico-administrativos e cinco docentes, onde cada dupla composta por um técnico-administrativo e um docente é responsável por uma coordenação e sua respectiva secretaria administrativa.

Estabelecendo um comparativo entre as estruturas dos setores de internacionalização da UFES e demais UFs respondentes, classificaram-se os setores de internacionalização em estruturas pequena, média e grande, tendo como parâmetro o número de técnico-administrativos atuantes no setor e o número de discentes da universidade. O que classifica a UFES, assim como 77% das UFs, como uma Universidade de pequeno porte, pois atende em média 4.500 discentes por servidor.

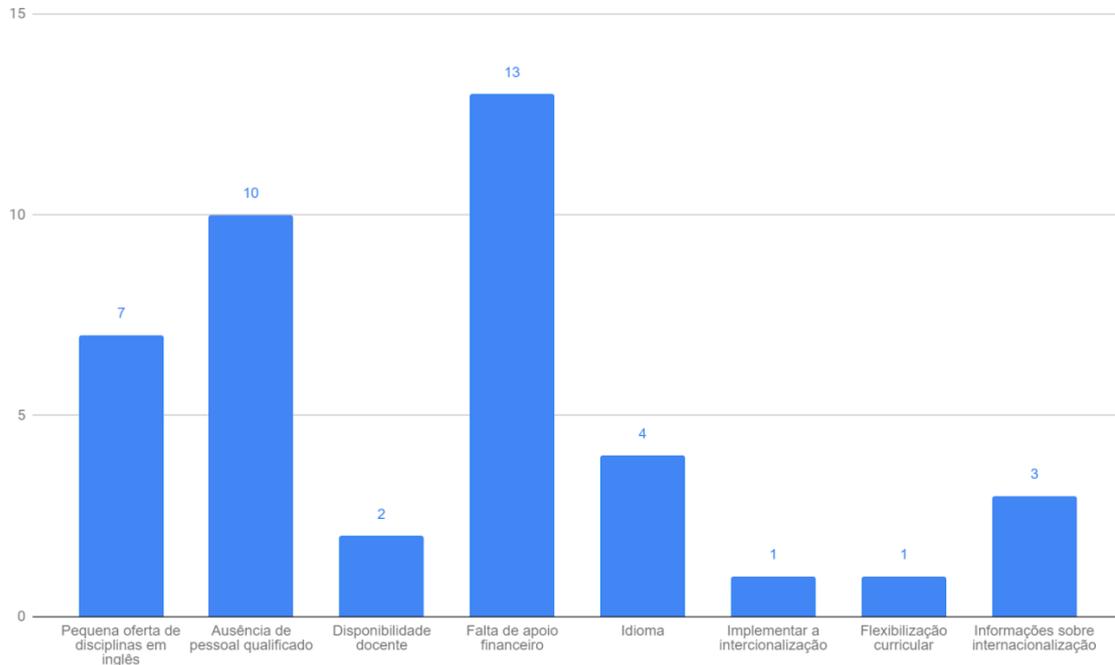
Pode-se concluir a partir do questionário *online* aplicado às UFs e em verificação direta na SRI da UFES que os setores de internacionalização enfrentam limitações parecidas quanto a suas estruturas organizacionais, o que impacta diretamente nas ações de internacionalização da universidade, pois são muitas demandas e deveres para um quadro técnico reduzido, como pode ser constatado no Gráfico 5, onde foram listadas as dificuldades dos setores responsáveis no que concerne à internacionalização, dentre as quais: dificuldade de oferta de disciplinas em inglês, técnicos-administrativos pouco qualificados, disponibilidade docente, falta de apoio financeiro, barreira com o idioma, flexibilização curricular, resistência em implementar a institucionalização da internacionalização, falta de informações sobre a internacionalização

Quadro 7 - Comparativo das Estruturas dos Setores de Internacionalização das UFs

Pequena	Média	Grande
Atende mais de 3.000 discentes por servidor	Atende até 3.000 discentes por servidor	Atende até 1.000 discentes por servidor
77%	16%	7%

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

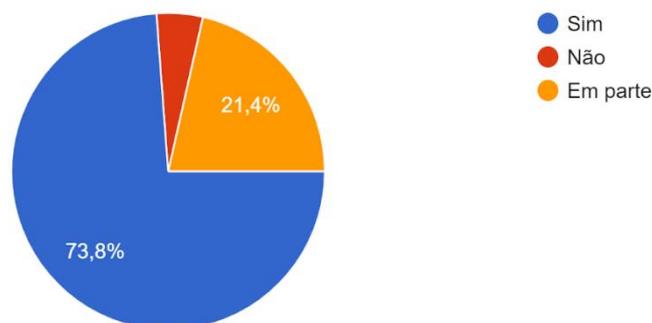
Gráfico 5- Dificuldades de internacionalização



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

A partir das perguntas aplicadas aos coordenadores de cursos presenciais da UFES, pode-se observar quão familiarizados estão com o termo “internacionalização” e, pode-se dizer, de acordo com o Gráfico 6, que 95,2% tem conhecimento sobre internacionalização.

Gráfico 6 - Você sabe o que significa Internacionalização?

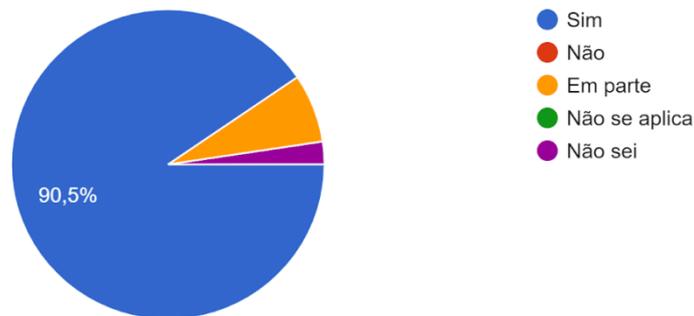


Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

A partir da segunda pergunta do questionário online “Em sua opinião, é importante uma universidade ser internacionalizada?” pode-se afirmar que a maioria

dos coordenadores considera importante a internacionalização, enquanto 7,2% responderam “em parte” e 2,3% não possui opinião formada, o que significa que uma parcela da comunidade acadêmica desconhece ou conhece pouco sobre Internacionalização e suas ações na UFES – Gráfico 7.

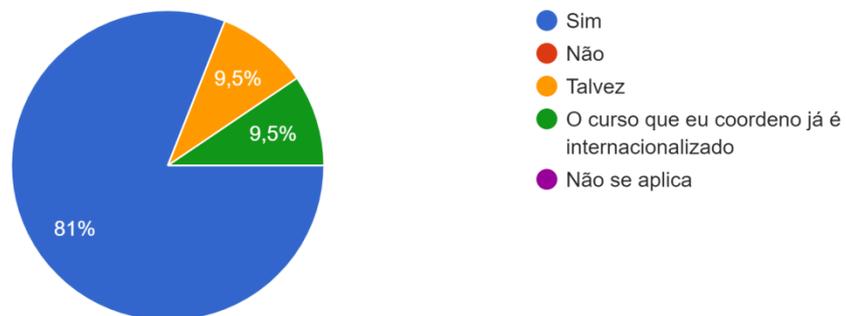
Gráfico 7- Em sua opinião, é importante uma Universidade ser internacionalizada?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Na pergunta seguinte, pode-se constatar que conforme Gráfico 8, apenas 9,5% dos coordenadores afirmam que já coordenam cursos presenciais de graduação considerados internacionalizados. Sendo que 75% dos coordenadores que fizeram essa afirmação são da área de Engenharia. Em contrapartida, dos 90,5% dos coordenadores que tem interesse em internacionalizar os cursos de graduação 90,4% são das demais áreas.

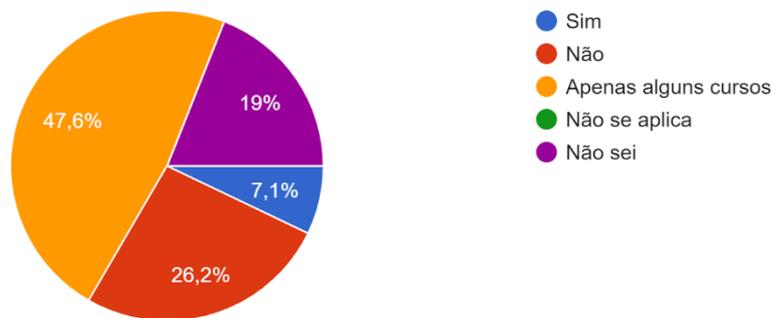
Gráfico 8- Você gostaria que o curso que coordena fosse internacionalizado?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Ao perguntar sobre a internacionalização na UFES, apenas 7,1% dos respondentes acreditam que a UFES é internacionalizada, sendo que, dentre esses, 33% afirmam que o curso que coordenam já é internacionalizado. Gráfico 9. O que leva a reflexão de que apenas alguns cursos conhecem e usufruem das estratégias ofertadas pela SRI ou ainda, as estratégias ofertadas beneficiam apenas uma parte da comunidade acadêmica.

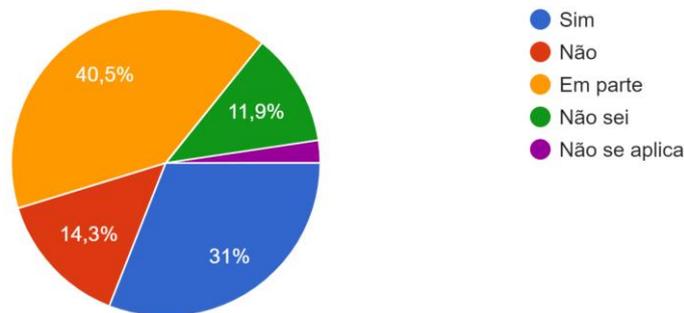
Gráfico 9 - Em sua opinião, a UFES é uma Universidade Internacionalizada?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

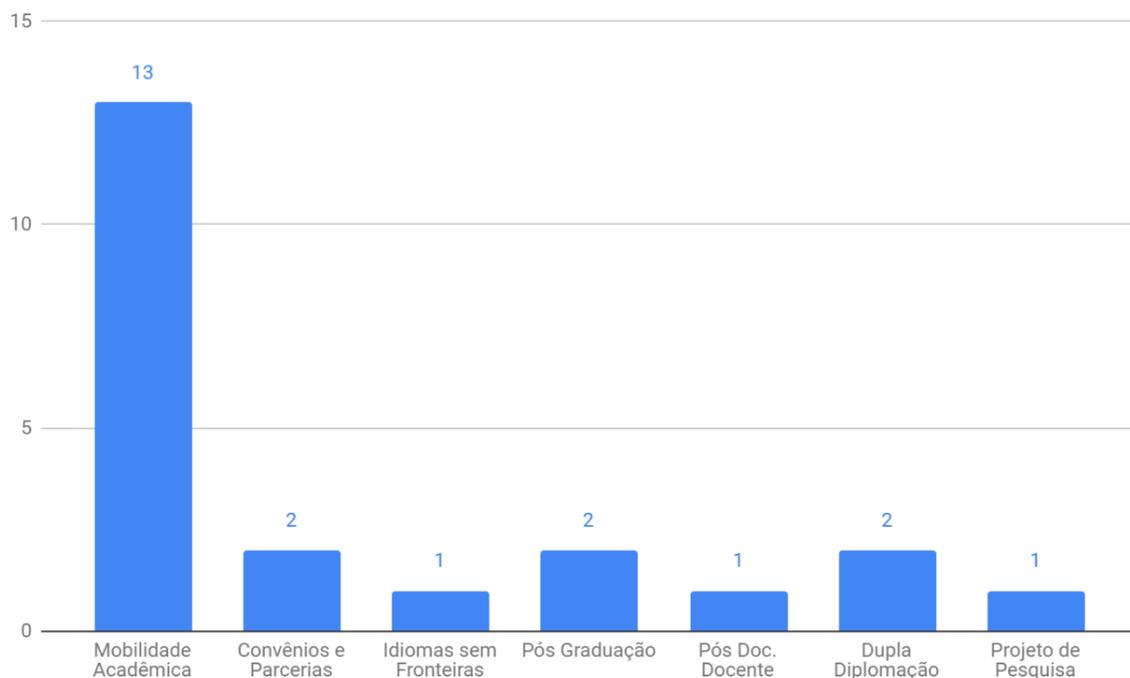
Os questionamentos anteriores conduziram à verificação das ações promovidas pelas SRI da UFES. A partir do Gráfico 10, observa-se que 71,5% dos coordenadores tem ciência ou conhece em parte de algumas oportunidades oferecidas pela UFES. O que conduz para próxima pergunta que teve como objetivo verificar quais das ações de internacionalização promovidas pela UFES eles tem conhecimento. Gráfico 11.

Gráfico 10 - Você tem ciência de alguma das ações de internacionalização promovidas pela UFES?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Gráfico 11 - Quais ações de internacionalização promovidas pela UFES que você tem ciência?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

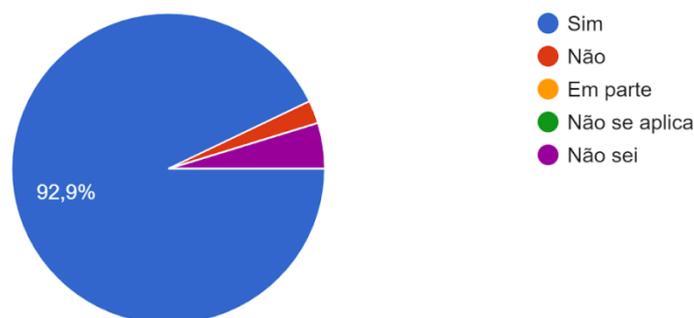
Pode-se observar que 59% dos pesquisados tem conhecimento apenas das ações de Mobilidade Acadêmica Internacional, que é apenas uma modalidade de internacionalização. Isso significa que os discentes e docentes tem mais conhecimento numa modalidade de intercâmbio passiva, isto é, que apenas envia

discentes sem finalidades de pesquisa, mas com intuito de vivência internacional e ligado a disciplinas, o que também trazem benefícios por meio do vínculo entre as universidades e também trazem muitos acréscimos à formação discente. O ponto que deve-se considerar é que a internacionalização não se resume em mobilidade acadêmica, apesar de ser uma estratégia muito relevante.

No item 4.3 desta pesquisa, pode-se verificar todas as estratégias de internacionalização oportunizadas pela SRI.

Considerando que de acordo com aproximadamente 95% dos coordenadores que responderam a esta pesquisa, a internacionalização auxilia a interação de pesquisadores entre as instituições com a finalidade de pesquisa científica, como pode ser observado no gráfico 12. O mesmo questionamento foi aplicado ao setor de internacionalização das demais UFs, onde pode-se verificar que as respostas das UFs foram unânimes ao afirmar que o processo favorece o desenvolvimento de pesquisas, a formação do aluno e a internacionalização da universidade. Ambos os gráficos trazem percentuais expressivos que demonstram a percepção tanto dos coordenadores quanto das demais UFs em relação à associação entre a internacionalização e a pesquisa-científica.

Gráfico 12 - Em sua opinião, você acredita que a internacionalização auxilia a interação de pesquisadores entre as instituições com a finalidade de pesquisa científica?

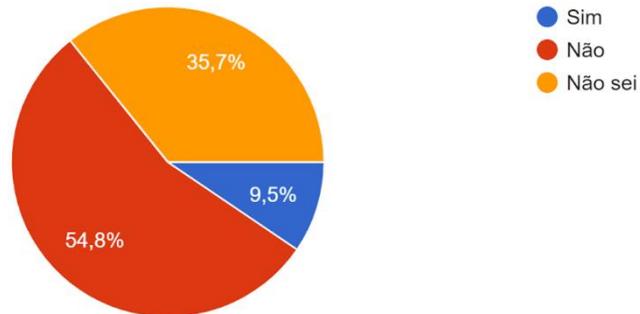


Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

O enfoque desta pesquisa é a Dupla-diplomação, pois acredita-se que é uma estratégia que cumpre pontos de todas as razões para se internacionalizar uma universidade e cria vínculos com Universidades Estrangeiras.

Questionou-se então aos coordenadores se algum discente do curso que coordenam já vivenciou essa modalidade. Apenas 9,5% dos coordenadores de cursos afirmaram que o curso já teve participação discente por essa modalidade, sendo que 75% dos cursos respondentes são das áreas de Engenharias.

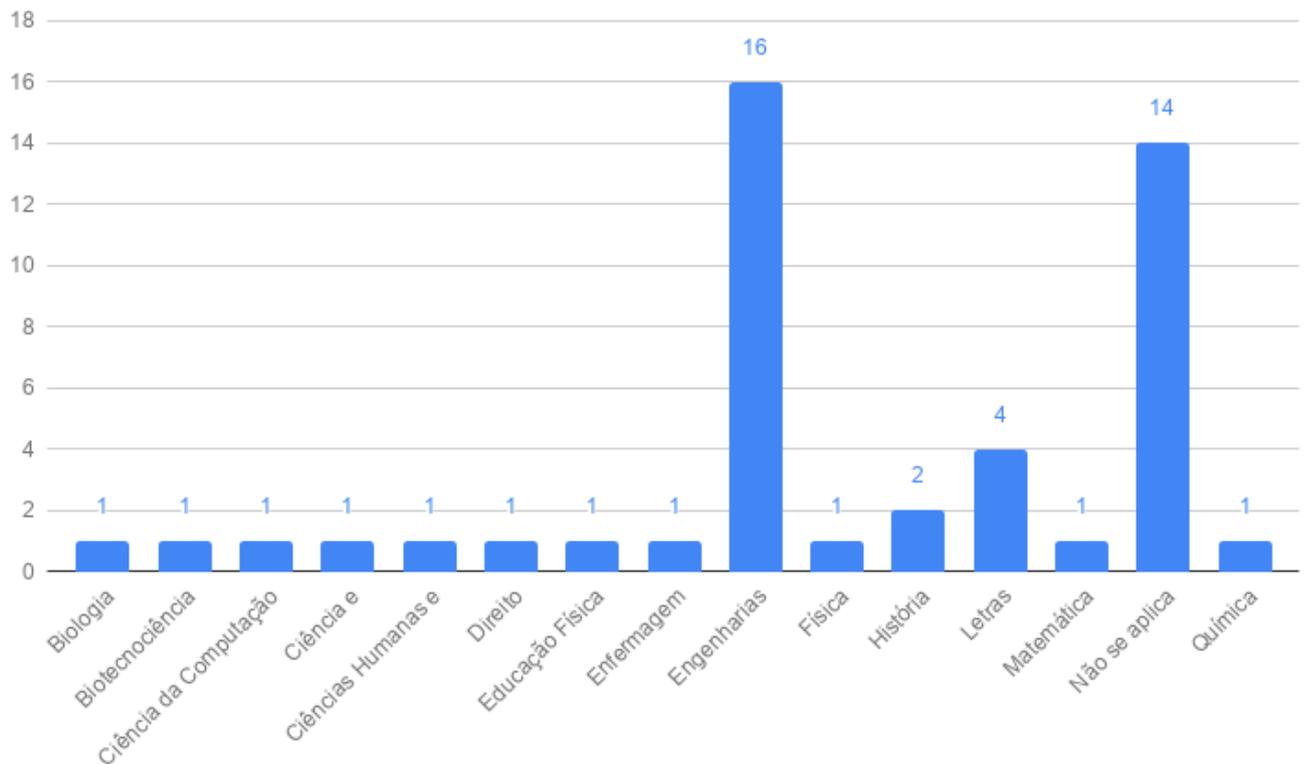
Gráfico 133 - No curso que você coordena algum aluno já participou da modalidade de Duplo-diploma?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Ao fazer o mesmo questionamento para as UFs, similar ao que sucede na UFES, apenas alguns poucos cursos usufruem dessa modalidade, especialmente os cursos de Engenharia.

Gráfico 144 - Quais os cursos dessa universidade possuem acordo de Duplo-Diploma?

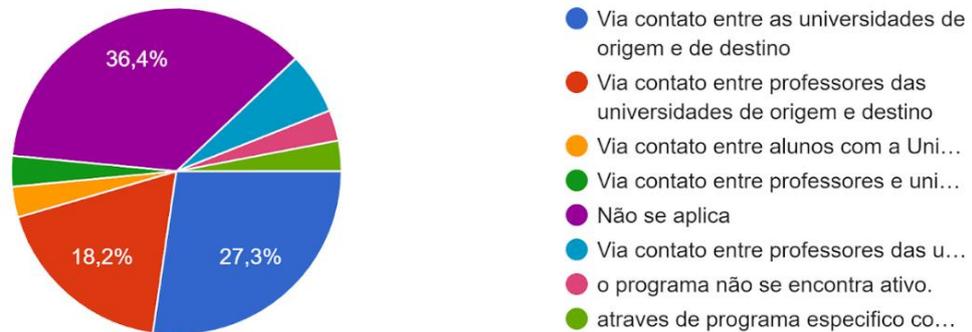


Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Levando em conta as respostas anteriores e que os acordos de Duplo-diploma são estabelecidos a partir de um Acordo de Cooperação, questionou-se aos coordenadores de cursos presenciais da UFES, se eles possuem parcerias com Universidades estrangeiras, isto é, acordos de cooperação.

Neste ponto da pesquisa é importante destacar que o acordo de cooperação é estabelecido pelas universidades de origem e destino, tendo origem no setor responsável pela internacionalização da universidade, no caso da UFES é a Secretaria de Relações Internacionais. O acordo pode partir do interesse do docente que, por experiência ou coleguismo, já conhece a universidade estrangeira e repassa para o setor de internacionalização. Ou ainda, pode começar de um contato inicial dos setores de internacionalização de ambas as universidades. Independente da via, sendo o setor de internacionalização o responsável por estabelecer e operacionalizar o Acordo de Cooperação. Assim como também, ocorre nas UFs, como pode se verificar no Gráfico 15.

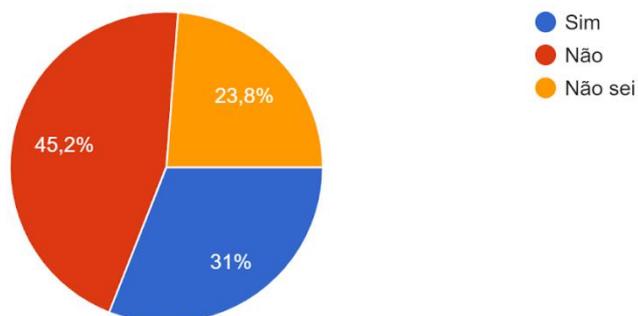
Gráfico 1515 - Como são firmados os acordos, especificamente de Duplo-diploma?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário online

Quanto ao conhecimento sobre os acordos de cooperação, Gráfico 16, verifica-se que 69% dos cursos presenciais de graduação não possuem ou não tem conhecimento de parcerias com Universidades estrangeiras. Sendo o acordo de cooperação essencial para as parcerias entre as universidades e é o que norteia diversas estratégias de internacionalização, inclusive a dupla-diplomação, enfoque deste estudo.

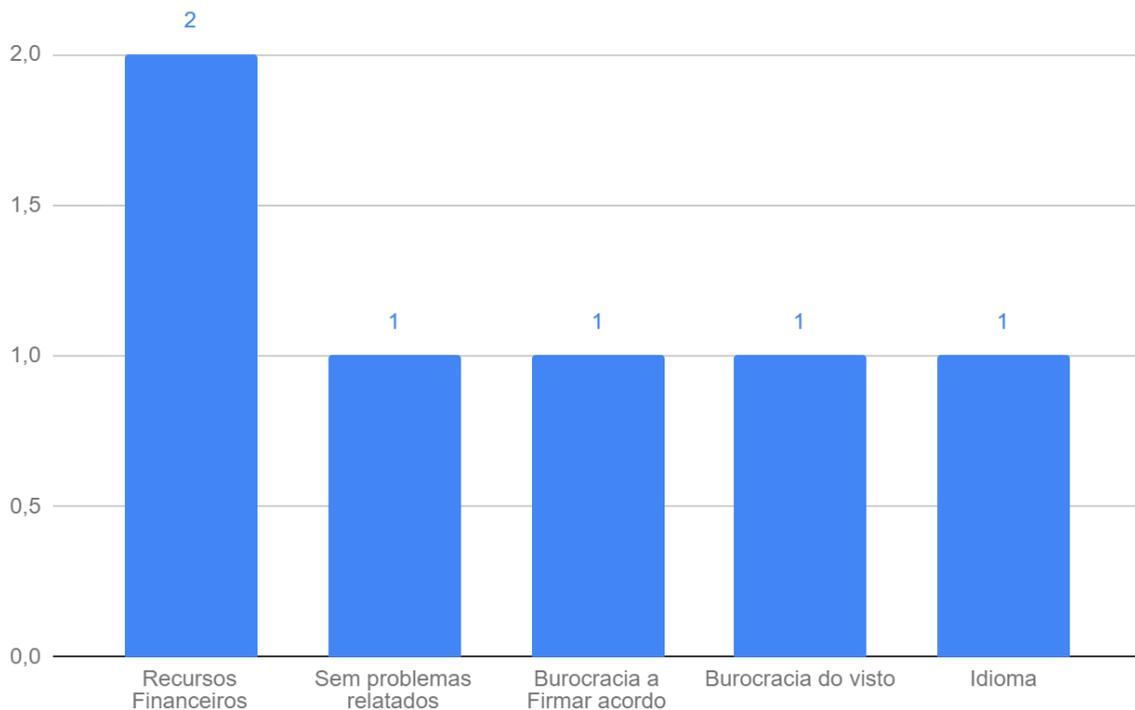
Gráfico 166 - No curso que você coordena existe algum acordo de cooperação com uma Universidade Estrangeira?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

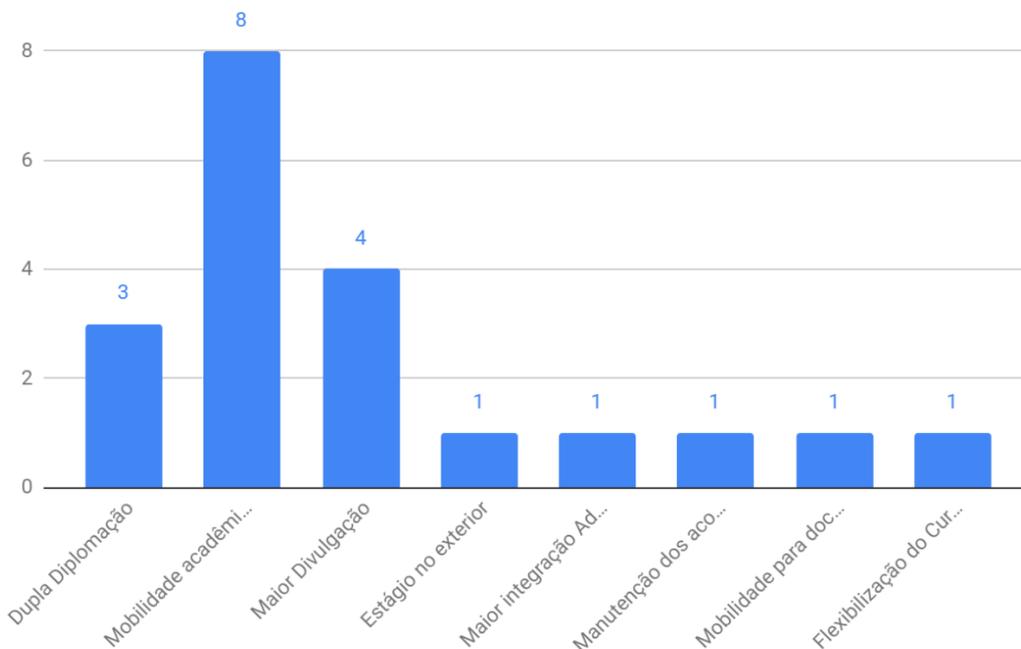
Quanto às dificuldades encontradas pelos discentes no processo de Duplo-diploma, em verificação direta com a SRI da UFES e a partir do questionário aplicado às UFs foram listadas a falta de alocação de recursos financeiros específicos para o Duplo-diploma, a burocracia em firmar os acordos, burocracia do visto e a barreira do idioma. Gráfico 17. O que conduz a ponderar outras estratégias de internacionalização que podem minimizar essas dificuldades, como por exemplo, o curso de idiomas para discentes e reuniões de orientações para o visto, como sugestão paras as UFs, em geral. Na UFES, a estratégia de cursos de idiomas é bastante desenvolvida e a implantação do Idiomas Sem Fronteiras pode ser considerada muito bem sucedida nessa universidade, bem como as ações da SRI de orientação aos alunos quanto ao visto, passaporte e recepção de discentes estrangeiros, como evidenciado no Gráfico 17.

Gráfico 1717 – Na sua percepção, quais foram as dificuldades encontradas pelos alunos?



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Gráfico 18 - Dê alguma sugestão de ação de internacionalização que você gostaria para o seu curso.



Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário *online*

Dada a última questão do questionário online para os coordenadores de cursos presenciais de graduação da UFES, onde foi solicitado que sugerissem ações de internacionalização para os cursos de graduação - Gráfico 18.

Observa-se que os coordenadores conhecem pouco das estratégias de internacionalização, como já dito anteriormente, e que a SRI precisa ampliar a divulgação dessas estratégias.

4.2. AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PROMOVIDAS PELA UFES

A mobilidade acadêmica internacional é uma das modalidades de internacionalização, entretanto, deve-se saber que não se limita a essa. Portanto, é necessário conhecer o Plano de internacionalização da Universidade, para assim, definir melhor seus critérios. A UFES possui definido em seu Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PDI) os planos de gestão para Internacionalização (ANEXO C) que estabelece quais as ações e estratégias de internacionalização são importantes para esta universidade.

O Programa CSF ainda trouxe consigo um programa auxiliar, o “Idioma Sem Fronteiras” (ISF), com o objetivo de promover a proficiência em idioma estrangeiro para os discentes que postulavam as bolsas do CSF. Em 2014, após a finalização do Programa Ciências sem Fronteiras, o ISF continuou operando com o objetivo de aproximar o ensino superior das UF brasileiras ao de universidades estrangeiras.

Segundo Finardi, Santos e Guimarães (2016) o ensino de línguas estrangeiras tem um importante papel na internacionalização da universidade.

1) manutenção da coesão nacional e da paz internacional; 2) no acesso à informação; 3) na inclusão social dessa diversidade; 4) no combate à comodificação da educação; 5) na construção de uma cidadania e de uma pedagogia crítica; A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal e 6) na circulação da produção acadêmica e internacionalização do ensino superior. (FINARDI; SANTOS; GUIMARÃES, 2016, p. 238).

O Programa ISF apesar de ter continuado por 5 anos após a extinção do CSF, foi encerrado recentemente, em julho de 2019, pois o Governo Federal acredita que deve ser reformulado para uma atividade voltada para a política de internacionalização envolvendo também outros eixos das universidades, conforme exposto abaixo:

O IsF nasceu para **corrigir uma das distorções** que os especialistas apontavam no CsF, que era o de que muitos estudantes iam estudar em outro País para aprender a língua e não para desenvolver conhecimentos em sua área de estudo. Com seu o fortalecimento ao longo dos anos passaram a ser oferecidos cursos de alemão, espanhol, francês, italiano, japonês e português para estrangeiros. [...]. As principais dificuldades das instituições de ensino brasileiras para se destacar nas avaliações estão a **baixa presença de professores e alunos estrangeiros**, poucas parcerias com instituições de outros Países, pouco **impacto internacional das publicações científicas**. (PALHARES, 2019, p. 3)

Analisando as estratégias de internacionalização atuais na UFES, encontram-se na modalidade para o Exterior, outras atividades de mobilidade acadêmica internacional como, por exemplo, o *Brasil France Ingénieur Technologie* (Brafitec), também de iniciativa da CAPES em parceria com o Ministério da Educação (MEC), que contempla um acordo entre Brasil e França, especificamente com a *Conférence des Directeurs des Écoles Françaises d'Ingénieurs (CDEFI)*, o *Ministère des Affaires Étrangères (MAE)* e o *Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche (MESR)* da França, propiciando as parcerias institucionais entre cursos de graduação em Engenharia. O Programa tem como objetivo principal impulsionar as parcerias universitárias nos cursos de graduação em Engenharia, exclusivamente.

O Programa Brafitec objetiva a construção e a consolidação das cooperações bilaterais entre o Brasil e a França. Como também, as parcerias universitárias das escolas de engenharia, fomentando intercâmbios de estudantes. É previsto ainda, iniciativas de alinhamento de programas e conteúdo de ensino, possibilitando troca de metodologias entre os dois países (BRASIL, 2013b).

Este Programa, desde sua criação, tem como base o Duplo-Diploma e os Acordos de Cooperação entre as Universidades brasileiras e francesas já preveem a titulação nos dois países. A UFES participa do projeto desde 2013 e até hoje já foi contemplada com sete projetos aprovados nos cursos de Engenharia ambiental, Engenharia de produção, Engenharia elétrica e Engenharia mecânica.

A Capes também é idealizadora do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), programa esse nato na modalidade de Duplo-Diploma que visa projetos para melhoria do ensino e da qualidade na formação inicial de docentes nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física, em parceria com Universidades Estrangeiras. De acordo com a Capes (2010, p.1), o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) apresenta os seguintes objetivos: a) ampliar a formação de docentes para o ensino básico no contexto nacional; b) ampliar e dinamizar as ações voltadas à formação de professores, priorizando a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciatura; c) apoiar a formulação e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores, com ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A primeira edição nesta universidade foi em 2016, tendo enviado, até o momento, seis discentes com a previsão de emitir seis duplos-diplomas por meio dessa modalidade, considerando que os egressos ainda não finalizaram os estudos.

A UFES mantém também parceria com o Santander no Programa de Bolsas Ibero-Americanas. É um programa de mobilidade acadêmica que contempla todas as áreas de formação desde que sejam cursos existentes concomitantemente em ambas as Universidades de origem e de destino, com duração de seis meses, financiado pelo Grupo Santander, exclusivamente para Universidades dos seguintes países - Argentina, Brasil, Espanha, Chile, Colômbia, México, Peru, Portugal, Porto Rico e Uruguai. Já foram beneficiados discentes dos seguintes cursos da UFES: Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, Engenharia Mecânica, Direito e Letras Português-Espanhol.

Por fim, a SRI ainda promove um Edital próprio, o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional (PMAI), sem bolsa, que contempla todas as áreas de formação desde que sejam cursos existentes concomitantemente em ambas as Universidades de origem e de destino, em Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras conveniadas com a UFES por meio de Acordo de Cooperação científica e acadêmica, podendo evoluir para um acordo de Duplo-diploma, dependendo do interesse das partes envolvidas.

Quanto à mobilidade para a UFES (mobilidade *incoming*), a universidade também participa do Programa de Estudantes de Convênio de Graduação (PEC-G) regido pelo Decreto nº 7.948, no qual oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Universidades Brasileiras (BRASIL, 2013). O Programa é uma parceira do Ministério da Educação (MEC) e Ministério de Relações Exteriores (MRE) com as UF brasileiras, onde recebe discentes para estudar integralmente um curso presencial de graduação. A UFES recebe discentes, principalmente do continente africano, por meio de edital de seleção estabelecido pelo MRE, duas vezes ao ano. Sendo o Programa de mobilidade mais antigo em vigência na UFES, tendo início em 1973. Até o momento, a Universidade já recebeu em torno de 377 discentes, através do PEC-G.

Atualmente, a UFES participa da Rede de Internacionalização da Educação do Espírito Santo (RIEES) em conjunto com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e outras grandes faculdades e universidades particulares da Grande Vitória. A RIEES é uma importante iniciativa para um plano de internacionalização ativo nas instituições vinculadas.

O objeto deste instrumento é a criação de um grupo de colaboração entre os partícipes, que se disporá a promover e fomentar a cooperação internacional das instituições de ensino do estado do Espírito Santo, com universidades e centros de pesquisa estrangeiros, por meio de ações conjuntas, troca de informações e experiências relacionadas à cooperação internacional. (UFES, 2017, p. 2)

A partir de questionários aplicados aos coordenadores de cursos presenciais de graduação da UFES, das entrevistas feitas com docentes e técnico-administrativos que participaram do processo de Internacionalização na UFES e da Secretaria de Relações Internacionais podemos considerar que a UFES cumpre muitas ações e

estratégias sendo ativa no que concerne à internacionalização. Ainda há falta de engajamento da comunidade acadêmica, principalmente no que diz respeito ao acolhimento de discentes estrangeiros, todavia pela estrutura da universidade e também por aspectos culturais; à resistência dos docentes em ministrar disciplinas em língua estrangeira; à falta de capacitação dos docentes e técnico-administrativos; à falta de recurso alocado exclusivamente para a Internacionalização; à resistência da flexibilização do currículo e a pouca divulgação e visibilidade dentro da própria comunidade acadêmica.

No Quadro 8, após verificação junto a Secretaria de Relações Internacionais da UFES, listou-se quais das ações e estratégias de internacionalização existem na UFES e quais suas evidências. Cumprindo assim, o objetivo específico de mapear, identificar e descrever a realidade da UFES quanto às ações de Internacionalização, especificamente da Dupla-diplomação.

**Quadro 8 - Ações e Estratégias promovidas pela SRI/UFES
(Continua)**

Ações	Estratégias	Existente	Evidência
Mudança Organizacional	Comprometimento Institucional com a internacionalização;	Sim	PDI
	Redes Acadêmicas Internacionais;	Sim	RIEES
	Representação da IES no Exterior;	Sim	Viagens e participação em conferências
	Administrar ações internacionais e o desenvolvimento de docentes;	Parcial	Ações mais voltadas para Pós-Graduação
	Atividades Internacionais na IES	Sim	Recepção de representantes estrangeiros para divulgar ações na UFES e de docentes visitantes
	Alocação de recursos para artigos publicados em revistas internacionais;	Parcial	Apenas para Pós-Graduação em parceria com a PRPPG
	Alocação de recursos para artigos publicados com coautoria estrangeira.	Parcial	Apenas para Pós-Graduação em parceria com a PRPPG

**Quadro 08 - Ações e Estratégias promovidas pela SRI/UFES
(Continua)**

Ações	Estratégias	Existente	Evidência
Inovação do currículo	Ensino de segunda língua para estudantes e suporte linguístico para estudantes internacionais;	Sim	ISF, RIEES, Núcleo de Línguas
	Docentes com Experiência Internacional;	Sim	Currículo Lattes
	Contratação de docentes substitutos estrangeiros;	Não	Não constam Editais
	Estabelecimento de cursos conjuntos com outras instituições;	Não	Não consta registro na SRI (cursos regulares)
	Aulas ministradas em outro idioma;	Sim	Guia EMI 2018/2019 – Conselho Britânico e FAUBAI
	Flexibilização do currículo quanto à transferência de créditos	Parcial	Depende de aprovação do Colegiado
Mobilidade Acadêmica	Intercâmbio Cultural (ligado às disciplinas);	Sim	<i>Brafitec</i> , PLI, PMAI, Santander
	Acordos Bilaterais;	Sim	Site da SRI
	Atividades de acolhimento e troca de experiências com intercambistas;	Sim	Recepção de calouros e Programa "Anjos"
	Acolhimento de estrangeiros (mobilidade acadêmica para universidade);	Sim	Inscrições semestrais via site da SRI para mobilidade ligada a disciplinas, PEC-G e PAEC (Pós-Graduação)
	Mobilidade para Curso de língua estrangeira;	Sim	Celpe-Bras (curso de português para estrangeiros) e Winterkurs (curso de língua alemã e, parceria com DAAD
	Duplo-diploma/Cotutela	Parcial	Apenas alguns cursos (lista de acordos no site da SRI)

**Quadro 08 - Ações e Estratégias promovidas pela SRI/UFES
(Finalização)**

Ações	Estratégias	Existente	Evidência
Desenvolvimento de Equipe	Especialização de equipes que lidam com questões internacionais	Sim	Participação em congressos, por exemplo, FAUBAI
	Corpo Técnico Bilíngue	Parcial	Apenas alguns cargos tem a exigência do conhecimento em idiomas estrangeiros
	Treinamento de docentes para lecionar em classes multiculturais	Parcial	Apenas para docentes de Pós-Graduação, por exemplo, EMI
	Incentivo à mobilidade internacional de docentes e técnicos-administrativos;	Parcial	A maioria das oportunidades ocorre vias CAPES e CNPq, contemplando apenas docentes. A mobilidades para técnicos existe, mas é escassa, depende de aprovação da chefia e de um servidor disponível para substituir o técnico em afastamento
	Alocação de recursos que permitam ao corpo acadêmico e técnico participar de conferências, seminários, congressos, etc (em nível internacional	Parcial	Atende mais os docentes. A oportunidade que havia para os técnicos foi extinta por conta de restrição orçamentária

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3. POLÍTICA E ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, DUPLO-DIPLOMA, NA UFES

No que diz respeito à modalidade de Duplo-diploma, após verificação na Secretaria de Relações Internacionais da UFES pode-se confirmar que todos os acordos de cooperação de Duplo-diploma abertos até o momento são para a área de Engenharia vide Quadro 09.

Quadro 9 - Processos de Duplo-Diploma no Âmbito da UFES

País	Instituição	Área	Status	Vigência inicial	Vigência final
França	École des Mines de Douai	Engenharia Civil	Ativo	mai/17	mai/22
França	L'École Télécom Paristech	Engenharia Elétrica	Ativo	abr/18	abr/23
França	Université de Lorraine/École des Mines de Nancy	Engenharia Ambiental	Ativo	out/16	out/21
França	École Nationale d'Ingenieurs de Metz – ENIM	Engenharia de Produção	Vencido	abr/13	abr/18
França	École Nationale Supérieure d'Arts et Métiers ParisTech	Engenharia de Produção	Vencido	nov/11	nov/16
França	École Spéciale des Travaux Publics du Batiment et de l'Industrie – ESTP	Engenharia Civil	Em andamento	mar/19	
França	IMT Mines Alès	Engenharia Civil	Em andamento	nov/17	

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse contexto, ao comparar o Gráfico 15 com o Quadro 9, verifica-se que, como todos os acordos listados no quadro são da área de Engenharia, possivelmente os cursos respondentes que já participaram da modalidade de Duplo-diploma não institucionalizaram o acordo pela SRI/UFES, o que revela uma dificuldade para esta pesquisa.

A investigação da participação apenas dos cursos de áreas de Engenharias no estabelecimento dos acordos Duplo-diploma ficará como sugestão para estudos futuros pois não é o objetivo desta pesquisa. Mas acredita-se que, possivelmente, os docentes de Engenharia tenham mais parcerias com docentes de universidades estrangeiras com finalidade de pesquisa científica e trazem essa vivência para o seu curso na universidade de origem.

No que concerne a Dupla-diplomação este estudo traz como contribuição prática um tutorial que tem como objetivo direcionar e facilitar a composição do processo de Dupla-diplomação. (APÊNDICE E), apresentados a seguir.

O **primeiro passo** é identificar uma universidade de destino que seja compatível com os interesses do curso, dos docentes e de ambas as universidades. Além disso, a universidade de destino deve ser reconhecida e o colegiado do curso

interessado no acordo deve analisar se o perfil do discente que forma é conciliável com o perfil de formação discente na universidade de origem.

Após identificação, o **segundo passo** é o contato com a Universidade de destino escolhida, pode ser o contato entre docentes, grupos docentes, contato em evento internacional ou contato entre universidades. É importante que o contato seja formalizado e institucionalizado pela SRI, que propõe o interesse em firmar um acordo de Duplo-diploma.

O **terceiro passo**, após contato e manifestação de interesse de ambas as universidades, o coordenador/colegiado do curso deve fazer uma análise curricular e definir as especificidades para as universidades como, por exemplo, disciplinas obrigatórias, estágio, pesquisa e o tempo em cada universidade. Todas essas variáveis devem estar em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso e com a Resolução do CEPE nº11 de 07 de abril de 2011 que estabelece as diretrizes básicas da Duplo-diplomação no âmbito da UFES (ANEXO B).

O **quarto passo** é o estabelecimento de Acordo de Cooperação entre as Universidades, caso ainda não haja, que institui a parceria entre elas. Esse acordo, na UFES, deve ter o consentimento do professor responsável pelo acordo, do reitor e da Secretaria de Relações Internacionais. O **quinto passo** é a aprovação do Acordo de Cooperação de Duplo-diploma entre as Universidades, nesse acordo são firmadas as especificidades de cada universidade. O acordo deverá ser aprovado nas instâncias superiores em ambas as Universidades es, no caso da UFES, devem ter o consentimento do Coordenador de Curso, do Colegiado da Câmara de Graduação e da Pró-reitoria de Graduação.

O **sexto passo** é a organização de um processo seletivo, pela SRI, com os critérios exigidos pelas universidades acordadas e o **sétimo passo** é o retorno do discente e a análise da equivalência de créditos, carga horária e atividades acadêmicas e por fim, o cumprimento dos trâmites legais que se referem à entrega de diploma.

CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização na UFES é um processo constante e que necessita do envolvimento de toda a comunidade acadêmica, de modo que não seja exclusiva ou elitista, muito menos como uma ação isolada, que beneficie apenas alguns pesquisadores. É importante que os docentes, discentes, pesquisadores e técnico-administrativos, como unidade, reflitam a internacionalização e se engajem no processo.

Todas as razões e justificativas para internacionalizar, identificadas nessa pesquisa, preveem e aspiram não somente ao enriquecimento da formação profissional ou curricular, mas, e principalmente, à vivência, ao desenvolvimento e à evolução como ser humano. Contemplam também o desejo de oportunizar as experiências fora do país de origem, trazendo assim uma compreensão diferente de mundo, de cultura e de hábitos.

A UFES apesar de realizar muitos Acordos de Cooperação, promover mobilidades acadêmicas internacionais para UFES e para o Exterior, participar de redes internacionais, ainda está aquém das políticas necessárias para uma internacionalização mais abrangente e ativa. O que reflete no questionário aplicado, onde os coordenadores almejam maior divulgação e parcerias que sejam realmente interessantes para suas áreas de atuação.

Dentre as diversas limitações a serem transpostas, no que diz respeito à Secretaria de Relações Internacionais da UFES, podem-se considerar primeiramente, as estruturas insuficientes da SRI, contando com poucos servidores e espaço físico restrito. Quanto à comunidade acadêmica, há falta de envolvimento e conhecimento.

Além disso, cabe destacar a ausência de recursos financeiros institucionais para apoiar as ações de internacionalização. Ainda que os convênios propostos com as universidades estrangeiras prevejam a isenção para o aluno do pagamento de taxas educacionais na universidade de destino, todos os outros gastos são por conta do beneficiado.

Cabe lembrar que foram enviados dois questionários *online*. Um foi enviado aos coordenadores de cursos presenciais de graduação dos quatro campi que compõem a universidade investigada, com o objetivo de investigar as concepções da comunidade acadêmica sobre o processo de internacionalização na UFES, dentre eles: a) saber se a comunidade acadêmica compreende o que é internacionalização;

b) quais ações a comunidade acadêmica reconhece como ações de internacionalização; c) se os coordenadores reconhecem estarem incluídos nessas ações nessas ações, d) e quais os anseios dos cursos de graduação quanto à internacionalização. O segundo questionário *online* foi enviado às Universidades Federais.

As entrevistas, realizadas com docentes e técnicos-administrativos que participaram do processo de internacionalização na UFES, buscaram identificar: a) como se iniciou o processo de internacionalização na instituição; b) qual a importância da internacionalização para instituição; c) como surgiram as parcerias internacionais; d) qual a importância do processo de duplo-diploma para internacionalização d) e quais os trâmites para o processo de duplo-diploma.

Apesar da Universidade já ter a Resolução do CEPE nº15 de 17 de abril de 2018 (ANEXO A), que estabelece as diretrizes de internacionalização da educação superior no âmbito da UFES, evidencia-se que uma das etapas do processo de Duplo-diploma é a flexibilização do currículo e que, em nossa opinião, essa questão é um obstáculo com o qual os coordenadores de curso junto aos seus colegiados e Câmara de Graduação terão que lidar, especialmente no que afeta à adequação dos currículos.

Por fim, esta pesquisa traz consigo um produto técnico que visa oportunizar e facilitar de maneira igualitária a implementação das ações e estratégias de Internacionalização nos cursos presenciais de graduação da UFES, empenhando-se para minimizar a disparidade entre os cursos, conforme constatada na pesquisa.

Além disso, espera-se também que possibilite maior divulgação das ações e estratégias de internacionalização de maneira que a comunidade acadêmica se sinta motivada ao engajamento a uma internacionalização voltada às particularidades dos cursos presenciais de graduação, seus anseios e necessidades.

A importância dessa pesquisa provém da necessidade de uma abordagem do ítem internacionalização nas IES, considerando a relevância desse processo para as Universidades, para as pesquisas científicas e para formação acadêmica.

Como sugestão para pesquisas futuras seria ideal uma análise mais detalhada das ações e estratégias de internacionalização utilizadas nas Universidades Federais, além de uma comparação dos processos de internacionalização com as Universidades nas quais mantém Acordos de Cooperação, e também um produto técnico que descreva cada uma das ações e estratégias com o passo-a-passo para

realizá-las, considerando a importância do tema, o escasso número de pesquisas encontradas nessa área, e o pouco conhecimento da comunidade acadêmica no que se refere ao processo de internacionalização, principalmente, nos cursos presenciais de graduação em Universidades Federais no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip G.; TEICHLER, Ulrich. Internationalization and Exchanges in a Globalized University. **Journal Of Studies In International Education**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.5-25, mar. 2001. SAGE Publications.
- ANDIFES – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **Carta de Brasília**. Brasília: Andifes, 2018.
- BANCO MUNDIAL. **Constructing knowledge societies: new challenges for tertiary education**. Washington: World Bank, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 **Orientações paras as diretrizes curriculares dos cursos de graduação**. Brasília, MEC/SEF. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986
Acesso em: 01 de jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.131. **Orientações paras as diretrizes curriculares dos cursos de graduação**. Brasília, MEC/SEF. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986
Acesso em: 01 de jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Capes/Brafitec**. Brasília: Capes, 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/franca/brafitec>.
Acesso em: 09 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências Sem Fronteiras**. Brasília: Capes, 2011. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em: 24 set. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 7642, de 13 de dezembro de 2011. **Institui o Programa Ciência sem Fronteiras**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 dez. 2011.
- BRASIL. Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013. **Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 mar. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Licenciaturas Internacionais**. Brasília: Capes, 2013b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/49-bolsas-s/cooperacao-internacional/3882-programa-licenciaturas-internacionais> Acesso em 10 ago. 2019.
- BRASIL. Diretoria de Relações Internacionais. **A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes**. Brasília: Capes, 2017.
- CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à Globalização**. Lisboa: Instituto Bento Jesus Caraça, 2007.

COMISSÃO EUROPEIA. **Administrative Data on the Erasmus Programme.**

Brussels: European Commission, 2016. Disponível em:

https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/node_en. Acesso em: 08 out. 2018.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, [s.l.], n. 28, p.17-36, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO).

FINARDI, Kyria Rebeca; SANTOS, Jane Meri; GUIMARÃES, Felipe Furtado. A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da coordenação de letramento internacional de uma universidade federal. **Interfaces Brasil/Canadá**, Pelotas, v. 16, n. 1, p. 233-255, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. p. 43-64.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

KNIGHT, Jane. Student Mobility and Internationalization: Trends and Tribulations. **Research In Comparative And International Education**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.20-33, jan. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.2304/rcie.2012.7.1.20>.

KNIGHT, Jane. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, [s.l.], n. 33, p.2-3, 25 mar. 2015. Boston College University Libraries. <http://dx.doi.org/10.6017/ihe.2003.33.7391>

KNIGHT, Jane. Internationalization and the Competitiveness Agenda. **Higher Education, Policy, And The Global Competition Phenomenon**, [s.l.], p.205-218, 2010. Palgrave Macmillan US. http://dx.doi.org/10.1057/9780230106130_15.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal Of Studies In International Education**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.5-31, mar. 2004. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1028315303260832>.

KNIGHT, Jane. Five Truths about Internationalization. **International Higher Education**, [s.l.], n. 69, p.1-4, 25 mar. 2015. Boston College University Libraries. <http://dx.doi.org/10.6017/ihe.2012.69.8644>.

KNIGHT, Jane, Un modelo de internacionalización: respuesta a nuevas realidades y retos. In: WIT, Hans de et al (Ed.). **Educación Superior en América Latina: La**

dimensión internacional. Bogotá: Banco Mundial En Coedição Con Mayol Ediciones S.A, 2005. p. 1-38.

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fabio Betioli. Características atuais das políticas de internacionalização das instituições de Educação Superior no Brasil. **E-curriculum**, São Paulo, v. 3, n. 2, p.1-25, jun. 2008.

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fabio Betioli. **Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira**. In: COLLOQUE DE I´IFBAE, 5. 2009, Grenoble. Anais... Grenoble, 2009. Disponível em: <http://www.ifbae.com.br/congresso5/pdf/B0095.pdf> . Acesso em: 15 dez. 2018.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva. **O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva**. Avaliação, Campinas, v.14, n. 3, p 583-690, 2009.

MARINGE, Felix; FOSKETT, Nick. **Globalization and Internationalization in Higher Education: Theoretical, Strategic and Management Perspectives**. Londres: Continuum, 2012.

MEYER, Marius; BUSHNEY, Melanie; UKPERE, Wilfred I. The impact of globalisation on higher education: Achieving a balance between local and global needs and realities. **African Journal Of Business Management**. Johannesburg, p. 6569-6578. 08 abr. 2011.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades**. In: *Caderno de pesquisas em Administração*. São Paulo, v.1, n.3, 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em 03 jan. 2019.

PALHARES, Isabela. Idiomas sem Fronteiras será encerrado pelo MEC. **O Estado de S.Paulo**, São Paulo, p. 1-5, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,idiomas-sem-fronteiras-sera-encerrado-pelo-mec,70002927793>. Acesso em: 26 jul. 2019.

QIANG, Zha. Internationalization of Higher Education: towards a conceptual framework. Ontario Intitute for Studies in Education, University of Toronto, Canada. **Policy Futures in Education**, v.1, n.2, 2003

RUDZKI, Romuald. The application of a strategic management model to the internationalization of higher education institutions. **Higher Education**, v. 29, p. 421-441. 1995.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WIT, Hans de. **Globalisation and Internationalisation of Higher Education**. Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC). Vol. 8, No 2, pp. 241-248. 2011.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade Cultural**. 21 de outubro de 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000145022> Acesso em: 07 de maio de 2019.

UNESCO. Relatório sintético sobre as tendências e desenvolvimentos na educação superior desde a Conferência Mundial sobre a Educação Superior (1998 – 2003). In: Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. **Anais...**, Brasília: UNESCO Brasil; SESu, 2003.

UFES. Instrução Normativa N°004/2016, de 01 de dezembro de 2016. **Normatiza as Diretrizes para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso – PPC – no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo** – UFES. Vitória: UFES, 2016.

UFES. **Acordo de Cooperação N°6/2017**: Rede de Internacionalização da Educação do Espírito Santo (RIIES). Vitória: UFES, 2017.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Como surgiu a internacionalização no âmbito da UFES?
2. Qual foi a motivação? Quais os trâmites?
3. Qual a importância da internacionalização numa Universidade?
4. Como que foi a aceitação dos cursos na universidade sobre a resolução de Internacionalização?
5. Por que a Universidade precisa ser internacionalizada?
6. Quanto a Dupla-Diplomação: Qual a importância da Dupla-Diplomação, tanto para formação quanto pra UFES? Quais fatores mais importantes?
7. Quais os trâmites criados para Dupla-Diplomação? E quais as dificuldades encontradas nessa modalidade?
8. Por que a Dupla-diplomação é mais comum nas escolas de Engenharias?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: A internacionalização do Ensino Superior: um estudo de caso sobre o Duplo-diploma nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Pesquisador responsável: Shanna Pavan

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Telefone para contato: (27) 40092324

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: O objetivo geral desta pesquisa é identificar os fatores que dificultam a implementação da dupla-diplomação nos cursos presenciais de graduação da UFES para estimular essa modalidade e promover a viabilidade dessa modalidade a esses cursos. Os objetivos específicos são analisar as Resoluções da UFES e outros instrumentos legais que permitem a Dupla-diplomação; mapear, identificar e descrever a realidade da UFES e de outras Universidades Federais quanto à Internacionalização, mais especificamente, a Dupla-diplomação e os procedimentos adotados.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto,
eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa,
assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data

Assinatura

Responsável

Pesquisador

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA SOBRE A
INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO**

Prezado(a) Coordenador(a) e Subcoordenador(a),

Sou aluna do Mestrado em Gestão Pública na Universidade Federal do Espírito Santo. Como tema de pesquisa para minha dissertação, optei por investigar como se deu a Internacionalização na UFES, principalmente por meio da Dupla-Diplomação. Para tanto, gostaria de pedir sua colaboração para responder este questionário de pesquisa que trata sobre a Internacionalização na UFES.

Agradeço pela sua participação!

Qual o curso de graduação presencial que você coordena?

1) Você sabe o que significa Internacionalização?

() Sim

() Não

() Em parte

2) Em sua opinião é importante uma Universidade ser internacionalizada?

() Sim

() Não

() Em parte

() Não se aplica

() Não sei

3) Em sua opinião, a UFES é uma Universidade Internacionalizada?

() Sim

() Não

Apenas alguns cursos

Não se aplica

Não sei

4) Você tem ciência de alguma das ações de internacionalização promovidas pela UFES?

Sim

Não

Em parte

Não se aplica

Não sei

5) Se sim, quais?

6) Em sua opinião, você acredita que a Internacionalização auxilia a interação de pesquisadores entre as instituições com a finalidade de pesquisa científica?

Sim

Não

Em parte

Não se aplica

Não sei

7) Você gostaria que o curso que coordena fosse internacionalizado?

Sim

Não

Talvez

O curso que eu coordeno já é internacionalizado

Não se aplica

8) No curso que você coordena existe algum acordo de cooperação com uma Universidade Estrangeira?

Sim

Não

Não sei

9) No curso que você coordena algum aluno já participou de uma modalidade de intercâmbio promovida pela UFES?

Sim

Não

Não sei

10) No curso que você coordena algum aluno já participou da modalidade de intercâmbio de Duplo-Diploma?

Sim

Não

Não sei

11) Deixe alguma sugestão de ação de internacionalização que você gostaria para o seu curso.

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA AS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Pesquisa sobre Internacionalização

Prezado(a),

Sou aluna do Mestrado em Gestão Pública na Universidade Federal do Espírito Santo. Como tema de pesquisa para minha dissertação, optei por investigar como se deu a Internacionalização na UFES, principalmente por meio da Dupla-Diplomação. Para tanto, gostaria de pedir sua colaboração para responder este questionário de pesquisa que trata sobre a Internacionalização na sua universidade.

Agradeço pela sua participação!

PARTE 1 – Questões sobre a Estrutura de Relações Internacionais na sua universidade

1) Existe em sua universidade um setor específico que trata de Internacionalização?

Sim, totalmente estruturado

Sim, bem estruturado

Sim, razoavelmente estruturado

Sim, pouco estruturado

Não

2) No caso de não existir, quais foram as razões para que isso não ocorresse?

Aspectos legais externos à universidade

Aspectos legais da própria universidade

Falta de manifestação de interesse por parte das coordenações dos cursos

Dificuldade de manter contato e relações com instituições de outros países

Pouco conhecimento sobre os procedimentos necessários

Resistências internas

Outras (Especificar): _____.

3) No caso de não existir, vocês têm recebido demanda quanto a esse aspecto por parte dos alunos?

Sim, em grande número

Sim, em número a ser considerado

Sim, em quantidade razoável

Sim, pouquíssima

Não, nenhuma demanda

4) No caso de não existir, vocês estão pensando em criar um setor a finalidade de tratar desse assunto?

Sim, já estamos com o projeto iniciado

Sim, já estamos com o projeto pronto

Sim, já temos um esboço do projeto com alguns detalhamentos

Sim, mas de forma incipiente, ainda como esboço de projeto

Não.

Por gentileza, descreva em poucas palavras o que pretendem fazer.

5) Em caso afirmativo, onde se encontra a unidade que trata do assunto na estrutura organizacional?

_____.

6) Em que formato foi organizado?

Pró-Reitoria

Diretoria

Secretaria

Assessoria

Divisão

Setor

Outros. Especifique_____

7) Quais as dificuldades encontradas em relação ao funcionamento dessa unidade organizacional no que diz respeito à Internacionalização dos cursos presenciais de graduação na sua Universidade?

8) Descreva como o setor se encontra estruturado (divisões, subdivisões, quantidade de servidores, etc).

9) Vocês possuem normas formais que regulamentam esse processo? Podem nos enviar uma cópia?

PARTE 2 – Questões sobre a Internacionalização

10) A criação/implantação da internacionalização no âmbito da sua universidade

Aconteceu por iniciativa do setor responsável pela Internacionalização na sua universidade

Aconteceu por iniciativas individuais de docentes a partir dos seus contatos com instituições e professores do exterior

Por demanda dos alunos

A partir da necessidade de um aluno específico

Outros Especifique: _____.

11) Para criação do setor de Internacionalização em sua universidade houve influência do Programa Ciência Sem Fronteiras?

Sim, totalmente

Sim, muita influência

Sim, razoável nível de influência

Sim, pouquíssima influência

Não

12) Existe no âmbito da internacionalização a figura da Dupla-Diplomação? Se sim, quais foram os procedimentos/normas adotados?

13) Se sim, quais foram os procedimentos/normas adotados?

14) Quais os cursos dessa universidade possuem acordos de Duplo-diploma?

15) Quantos duplos diplomas já foram emitidos até o presente momento?

16) Vocês já fizeram alguma pesquisa com os alunos que obtiveram o duplo diploma, quanto aos benefícios por eles percebidos?

- Sim, já realizamos
- Não, mas já estamos com o projeto pronto para aplicação
- Não, mas já temos um esboço do projeto
- Não, mas já estamos pensando em fazer a pesquisa
- Não, ainda não pensamos nesse assunto

17) Se já realizaram pelo menos uma pesquisa, quais foram os principais benefícios encontrados?

18) Na sua percepção, quais foram os problemas encontrados pelos alunos?

19) Como são firmados os acordos de Duplo-diploma?

- Via contato entre as universidades de origem e de destino
- Via contato entre professores das universidades de origem e destino
- Via contato entre alunos com a Universidade de destino

Via contato entre professores e universidade de destino

Não se aplica

20) Na sua opinião, firmar acordos de dupla-diplomação auxilia a interação de pesquisadores entre as instituições com a finalidade de pesquisa científica?

APÊNDICE E – CARTILHA DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

ACÇÃO E ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA OS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DA UFES

MOBILIDADE ACADÊMICA

PARA O EXTERIOR:

- Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional (PMAI)

O que é?

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional (PMAI), é uma oportunidade de estudar em uma Universidade no exterior parceira da UFES.

Tem auxílio financeiro?

Não. O PMAI não possui bolsa. Todas as custas ficam por conta do aluno.

Qual a duração do Programa?

O Programa tem duração de 6 meses, podendo ser prorrogado.

Quais cursos são contemplados?

O PMAI contempla todas as áreas de formação desde que sejam cursos existentes concomitantemente em ambas as Universidades de origem e de destino, em Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras conveniadas com a UFES por meio de Acordo de Cooperação científica e acadêmica, podendo evoluir para um acordo de Duplo-diploma, dependendo do interesse das partes envolvidas.

Como faço para participar?

A SRI lança um edital de seleção com todas os pré-requisitos, você pode acompanhar no site: internacional.ufes.br

- Programa de Bolsas Ibero-Americanas

O que é?

É um programa de mobilidade acadêmica financiado pelo Grupo Santander, exclusivamente para Universidades dos seguintes países - Argentina, Brasil, Espanha, Chile, Colômbia, México, Peru, Portugal, Porto Rico e Uruguai.

Tem auxílio financeiro?

Sim, o Santander financia o aluno aprovado no processo seletivo. A bolsa tem o valor de 500 euros/mês.

Qual a duração do Programa?

O Programa tem a duração de 6 meses, **não** podendo ser prorrogado.

Quais os cursos são contemplados?

O Programa Santander contempla todas as áreas de formação desde que sejam cursos existentes concomitantemente em ambas as Universidades de origem e de destino.

Como faço para participar?

A SRI lança um edital de seleção com todas as informações e pré-requisitos, você pode acompanhar no site: internacional.ufes.br

- Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)

O que é?

É um programa de mobilidade acadêmica, Duplo-diploma, que visa projetos para melhoria do ensino e da qualidade na formação inicial de docentes.

Tem auxílio financeiro?

Sim, a Capes financia o aluno aprovado no processo seletivo. A bolsa tem o valor de 870 euros/mês. E também financia o auxílio deslocamento, auxílio instalação, seguro saúde e adicional localidade (quando for o caso).

Qual a duração do Programa?

O Programa tem a duração máxima de 24 (vinte e quatro) meses, a critério do (a) coordenador (a) de projeto brasileiro (a).

Quais os cursos são contemplados?

O Programa Licenciaturas Internacionais contempla os alunos dos cursos de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física.

Como faço para participar?

A SRI lança um edital de seleção com todas as informações e pré-requisitos, você pode acompanhar no site: internacional.ufes.br

- Programa *Brasil France Ingénieur Technologie (Brafitec)*

O que é?

É um programa de mobilidade acadêmica, Duplo-diploma, iniciativa da CAPES em parceria com o Ministério da Educação (MEC), que contempla um acordo entre Brasil e França, especificamente com a *Conférence des Directeurs des Écoles Françaises d'Ingénieurs (CDEFI)*, o *Ministère des Affaires Étrangères (MAE)* e o *Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche (MESR)* da França, propiciando as parcerias institucionais entre cursos de graduação em Engenharia. O Programa tem como objetivo principal impulsionar as parcerias universitárias nos cursos de graduação em Engenharia, exclusivamente.

Tem auxílio financeiro?

Sim, a Capes financia o aluno aprovado no processo seletivo. A bolsa tem o valor de 870 euros/mês. E também financia o auxílio deslocamento, auxílio instalação, seguro saúde e adicional localidade (quando for o caso).

Qual a duração do Programa?

O Programa tem a duração mínima de 4 (quatro) e máximo de 12 (doze) meses

Quais os cursos são contemplados?

O Programa *Brafitec* contempla exclusivamente os alunos dos cursos de Engenharias.

Como faço para participar?

A SRI lança um edital de seleção com todas as informações e pré-requisitos, você pode acompanhar no site: internacional.ufes.br

- Processo de Duplo-Diploma

O que é o Duplo-Diploma?

O Duplo-Diploma (DD) é a formação acadêmica do discente em duas Universidades concomitantemente, isto é, permite aos discentes dos cursos presenciais de graduação a obtenção de diploma, no mesmo curso, em uma Universidade Brasileira e em outra Universidade Estrangeira, estabelecido por um acordo de cooperação específico, no qual se estipulará a carga horária, disciplinas obrigatórias e atividades acadêmicas. Ao final, o discente será titulado e possuirá o diploma em ambas as Universidades.

- Como é o processo de Duplo-diploma?

O Duplo-diploma se estabelece em sete passos:

1) Identificar a Universidade Estrangeira.

Este é o passo mais importante, pois a Universidade com quem se estabelece o acordo de cooperação deve ser compatível com os interesses do curso, dos docentes e de ambas as universidades. Além disso, a universidade de destino deve ser reconhecida e o colegiado do curso interessado no acordo deve analisar se o perfil do discente que formam é conciliável com o perfil de formação discente na universidade de origem.

2) Contato com a Universidade Estrangeira.

O contato pode ser entre docentes, grupos docentes, contato em evento internacional ou contato entre universidades. Contudo, é importante que este contato seja institucionalizado e formalizado pela Secretaria de Relações Internacionais da UFES.

3) Análise Curricular.

Após contato e manifestação de interesse das universidades, o coordenador/colegiado do curso deve fazer uma análise curricular e definir as especificidades para as universidades como, por exemplo, disciplinas obrigatórias, estágio, pesquisa e o tempo em cada universidade. Todas essas variáveis devem estar em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso e com a Resolução do CEPE nº 11 de 07 de abril de 2011 que estabelece as diretrizes básicas da Dupla-diplomação no âmbito da UFES (ANEXO A).

4) Estabelecimento do Acordo de Cooperação Geral entre as Universidades.

Após o contato e a manifestação de interesse, deve ser estabelecido o Acordo de Cooperação entre as Universidades nas instâncias superiores em ambas as Universidades, no caso da UFES, devem ter o consentimento do Professor

responsável pelo acordo, do reitor e da SRI. Neste acordo se estabelece uma parceria entre as Universidades podendo se desdobrar em outros acordos mais específicos.

5) Estabelecimento do Acordo de duplo-diploma

Após firmada a parceria entre as Universidades, pode-se estabelecer o Acordo de Duplo-Diploma entre as Universidades nas instâncias superiores em ambas as Universidades que, no caso da UFES, deve ter o consentimento do Coordenador de Curso, do Colegiado, da Câmara de Graduação e da Pró-Reitoria de Graduação. Neste acordo devem estar contidas as especificidades propostas pelas universidades.

6) Processo Seletivo.

A organização de um processo seletivo, pela SRI, com os critérios exigidos pelas universidades acordadas.

7) Retorno do discente à UFES.

O retorno do discente e a análise da equivalência de créditos, carga horária e atividades acadêmicas e por fim, o cumprimento dos trâmites legais que se referem à entrega de diploma.

PARA UFES:

- **Programa (PEC-G)**
O Programa oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Universidades Brasileiras (BRASIL, 2013). O Programa é uma parceria do Ministério da Educação (MEC) e Ministério de Relações Exteriores (MRE) com as UF brasileiras, onde recebe discentes para estudar integralmente um curso presencial de graduação por meio de edital. Todas as informações podem ser encontradas no site internacional.ufes.br
- **Mobilidade para UFES**
A UFES abre inscrições por meio do site internacional.ufes.br duas vezes ao ano para alunos de Universidades estrangeiras estudarem de um a dois

semestres do curso de graduação na UFES. Essa modalidade não possui bolsa, todos os custos ficam sob responsabilidade do aluno. Todas as informações podem ser encontradas no site internacional.ufes.br

IDIOMAS NA UFES

- **Rede de Internacionalização da Educação do Espírito Santo (RIEES)**

A RIEES em conjunto com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e outras grandes faculdades e universidades particulares da Grande Vitória possui uma importante iniciativa para um plano de internacionalização ativo nas instituições vinculadas, proporcionando aos alunos das instituições de Ensino Superior vinculadas o curso de idiomas.

Quais os cursos são contemplados?

Todos os alunos de cursos presenciais de graduação das Instituições de Ensino Superior parceiras na RIEES podem participar.

Como faço para participar?

A SRI lança um edital de seleção com todas as informações e pré-requisitos, você pode acompanhar no site: internacional.ufes.br

- **Idiomas Sem Fronteiras**

Programa com o objetivo de promover a proficiência em idioma estrangeiro que possui atividades que atendem a universidade, que passa a receber professores e alunos estrangeiros em seus campi. Para atender tal demanda, suas ações incluem a oferta de cursos a distância e cursos presenciais, além da aplicação de testes de proficiência. Na área de inglês, atualmente, o IsF oferece as seguintes oportunidades na UFES:

- Curso online gratuito oferecido pela CAPES, denominado My English Online (MEO) - <http://www.myenglishonline.com.br/>
- Testes de proficiência gratuitos, o TOEFL
- Aulas presenciais gratuitas nos Núcleos de Idiomas (NuLi)

Quais os cursos são contemplados?

Todos os alunos de cursos presenciais de graduação da UFES podem participar.

Como faço para participar?

A SRI lança um edital de seleção com todas as informações e pré-requisitos, você pode acompanhar no site: internacional.ufes.br

- **Núcleo de Línguas**

Projeto de Extensão com o objetivo de promover a proficiência em idioma estrangeiro para comunidade. Contempla os seguintes idiomas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, Português como língua estrangeira e chinês.

Tem auxílio financeiro?

As bolsas dos Cursos do Núcleo de Línguas são distribuídas de acordo com resolução do Conselho Universitário e destinadas a estudantes da Ufes, professores e técnicos administrativos da Ufes e estudantes de ensino médio da rede pública.

As bolsas são concedidas semestralmente de acordo com a oferta de novas turmas nos Cursos de Línguas e a gestão de distribuição é a seguinte:

Estudantes da Ufes:

As bolsas são distribuídas entre as Pró-reitorias de Graduação – Prograd, de Extensão – Proex, de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG e de Assistência Estudantil – Proaeci.

Os estudantes interessados devem procurar as referidas Pró-reitorias para consultar os editais com critérios de seleção, distribuição e renovação das bolsas de estudo.

Professores e Técnicos administrativos:

Os interessados devem procurar a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – Progep para consultar os editais com critérios de seleção, distribuição e renovação das bolsas de estudo.

Estudantes de ensino médio da rede pública de ensino:

A distribuição é realizada a cada semestre por meio de um sorteio público de bolsas.

Os requisitos para inscrição e critérios para manutenção da bolsa estão descritos no regulamento a seguir:

[Regulamento de concessão de bolsas de estudos por sorteio público para alunos de ensino médio da rede pública](#)

Estudantes dos Cursos de Letras da Ufes:

Para atender demanda específica dos alunos dos cursos de licenciatura em Letras Inglês, Letras Português – Espanhol, Letras Português-Francês e Letras Português-Italiano, são distribuídas semestralmente vagas não iniciantes nos cursos de Línguas.

RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS ESTRANGEIROS

- **Programa “Anjos na UFES”**

O PROGRAMA ANJOS NA UFES é um projeto da SRI que visa acompanhar a acolhida dos alunos estrangeiros recebidos pela Universidade por meio de uma ação conjunta da Secretaria com os “anjos”. Trata-se de um serviço voluntário que não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim, nos moldes da Lei nº 9608 de 1998. A seleção dos “anjos” ocorrerá mediante edital onde é feita uma análise de perfil. Podem inscrever-se membros da comunidade interna da UFES: alunos de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos e docentes. A inscrições são feitas pelo site internacional.ufes.br

APÊNDICE F – GRÁFICOS

Gráfico 18 - Existe em sua universidade um setor específico que trata da internacionalização?

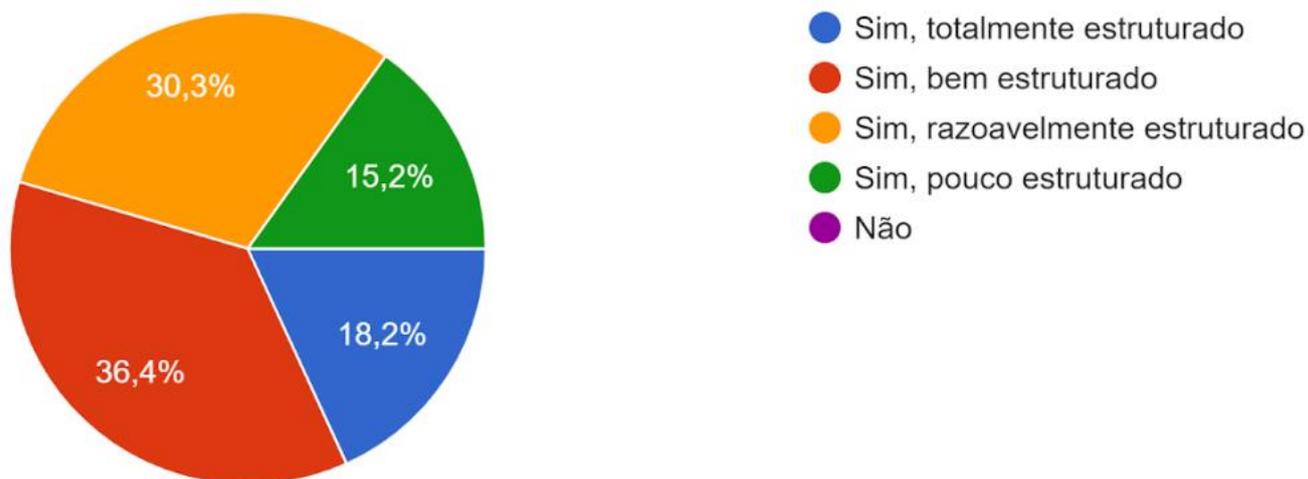


Gráfico 19 - A criação/implantação da internacionalização no âmbito da sua universidade

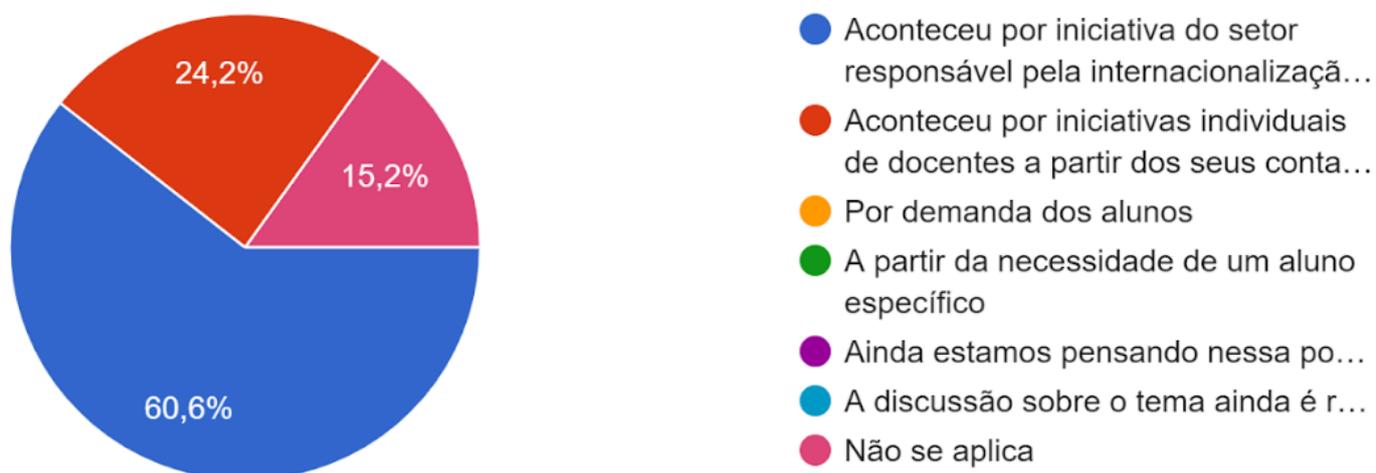


Gráfico 20 - Para criação do setor de Internacionalização em sua universidade houve influência do Programa Ciência Sem Fronteiras?

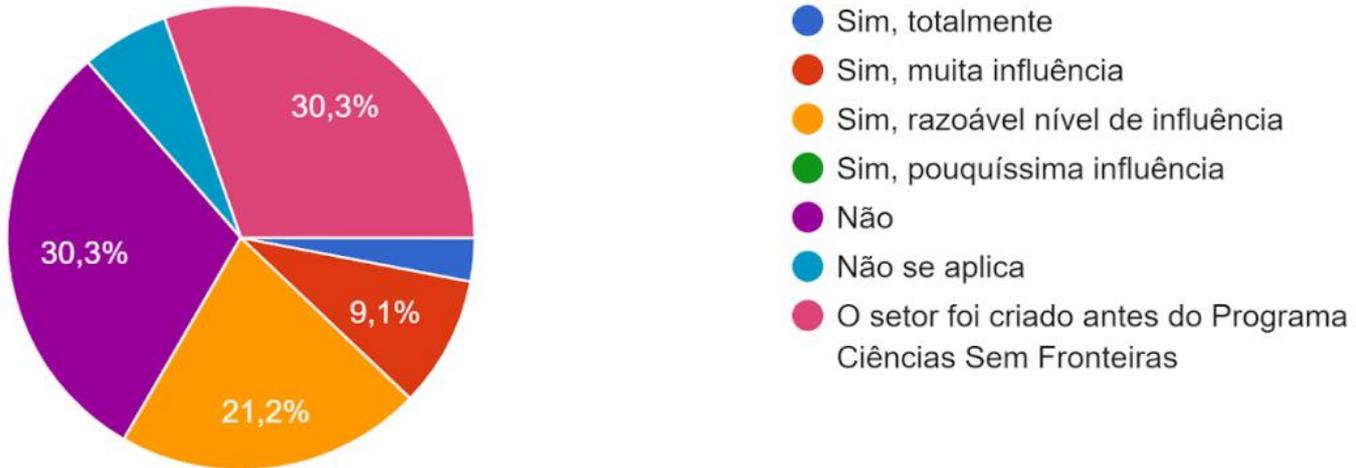


Gráfico 4 – Em que formato é organizado?

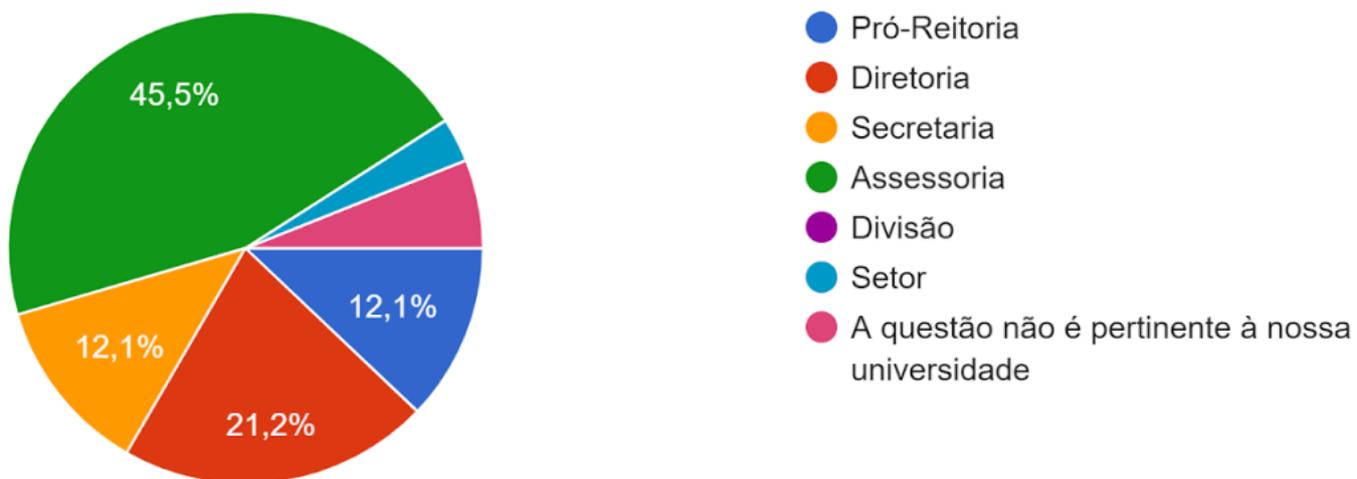


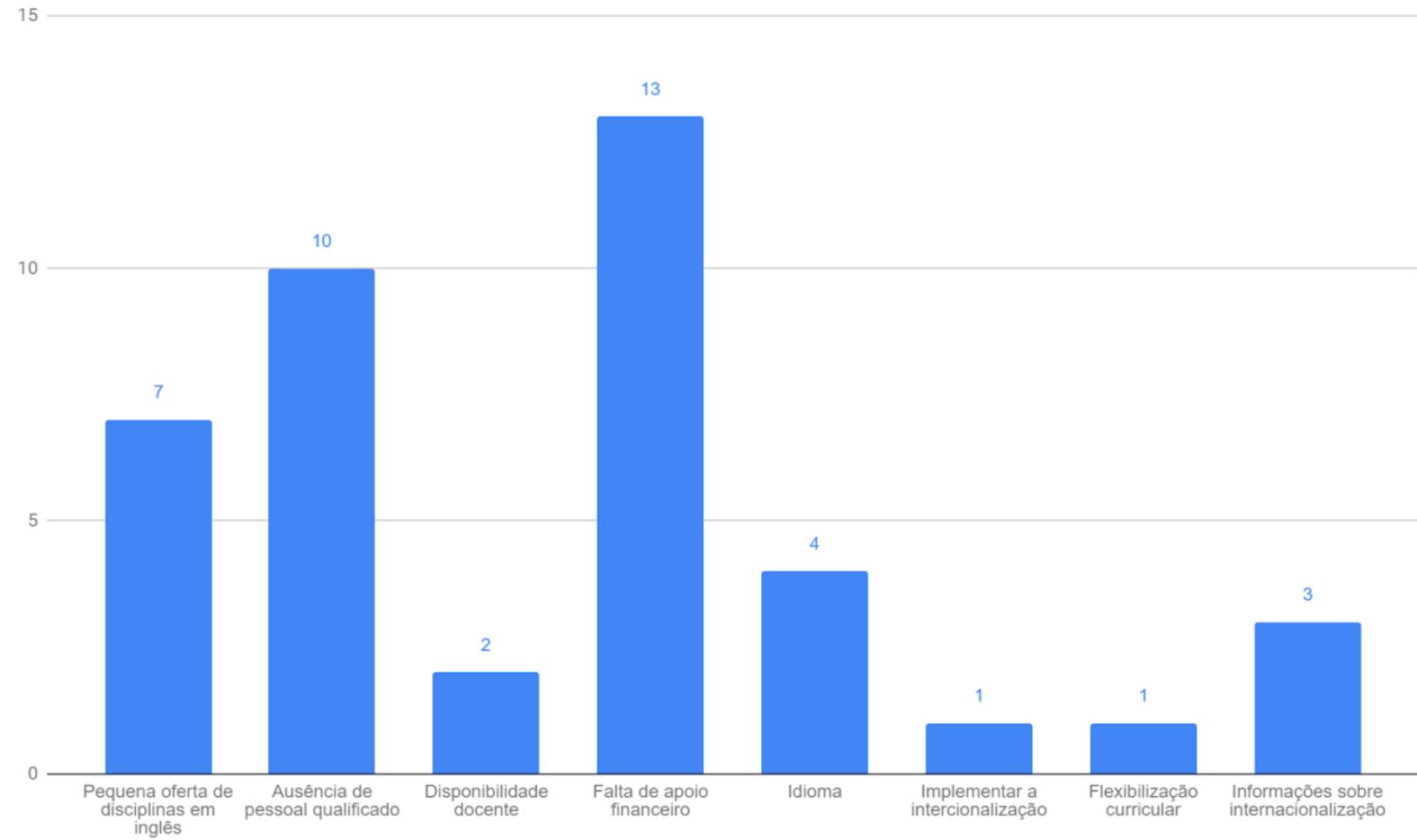
Gráfico 5 – Dificuldades de Internacionalização

Gráfico 6 – Você sabe o que significa Internacionalização?

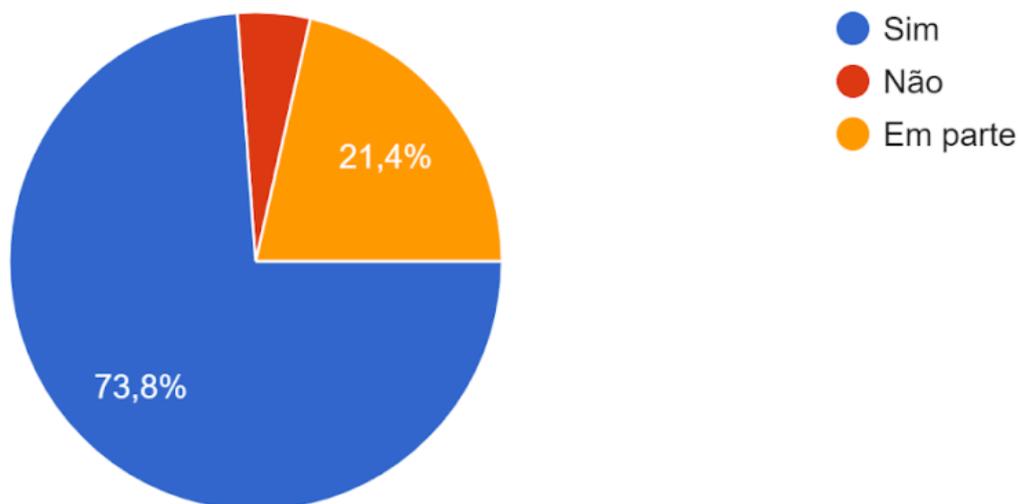


Gráfico 7 – Em sua opinião, é importante uma Universidade ser internacionalizada?

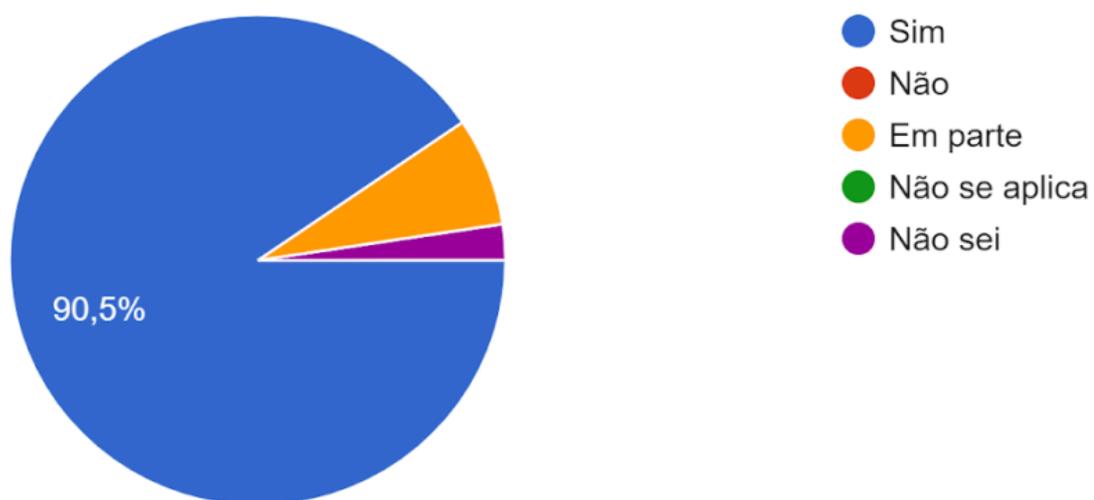


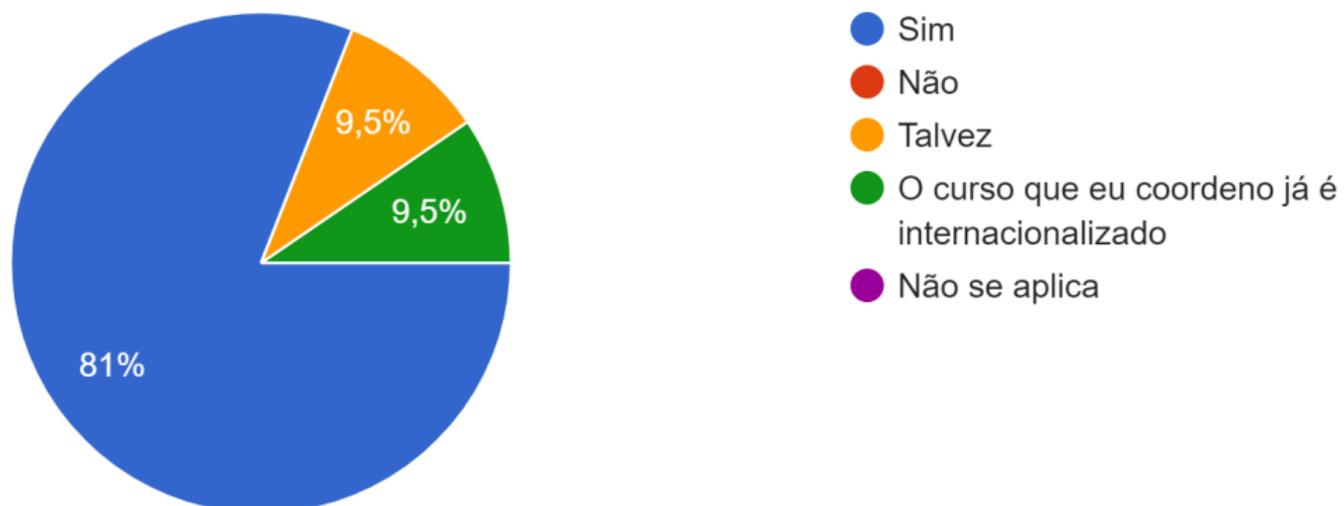
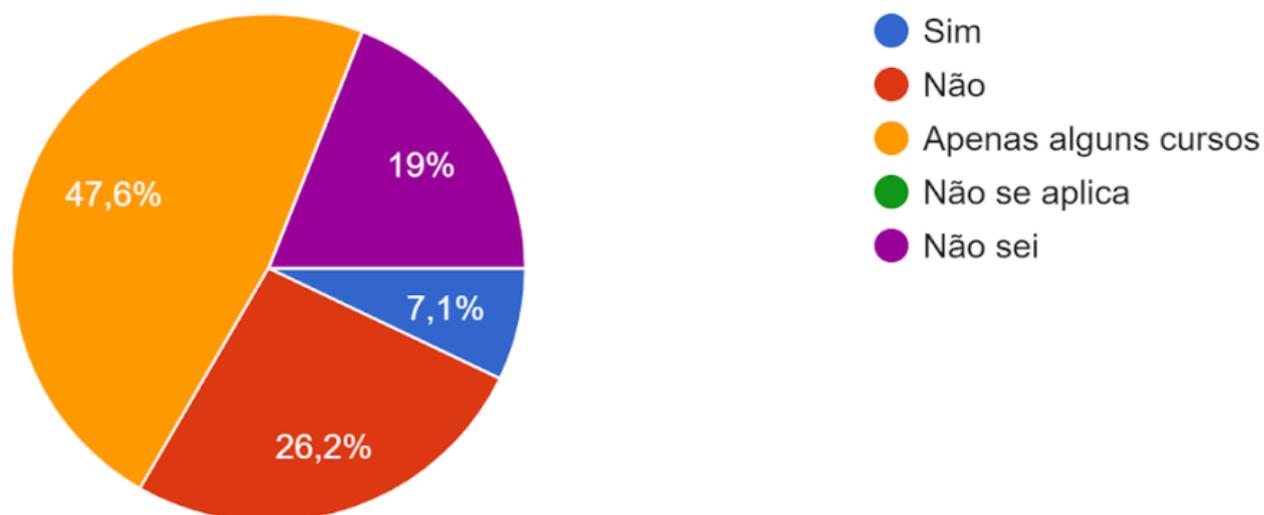
Gráfico 8 - Você gostaria que o curso que coordena fosse internacionalizado?**Gráfico 9 - Em sua opinião, a UFES é uma Universidade Internacionalizada?**

Gráfico 10 - Você tem ciência de alguma das ações de internacionalização promovidas pela UFES?

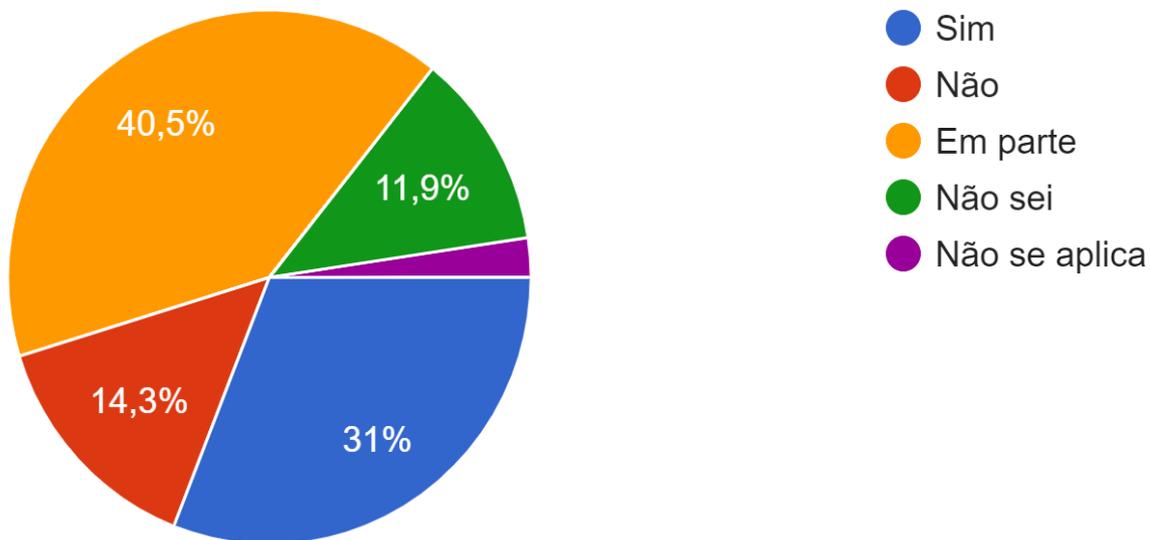


Gráfico 11 - - Quais ações de internacionalização promovidas pela UFES que você tem ciência?

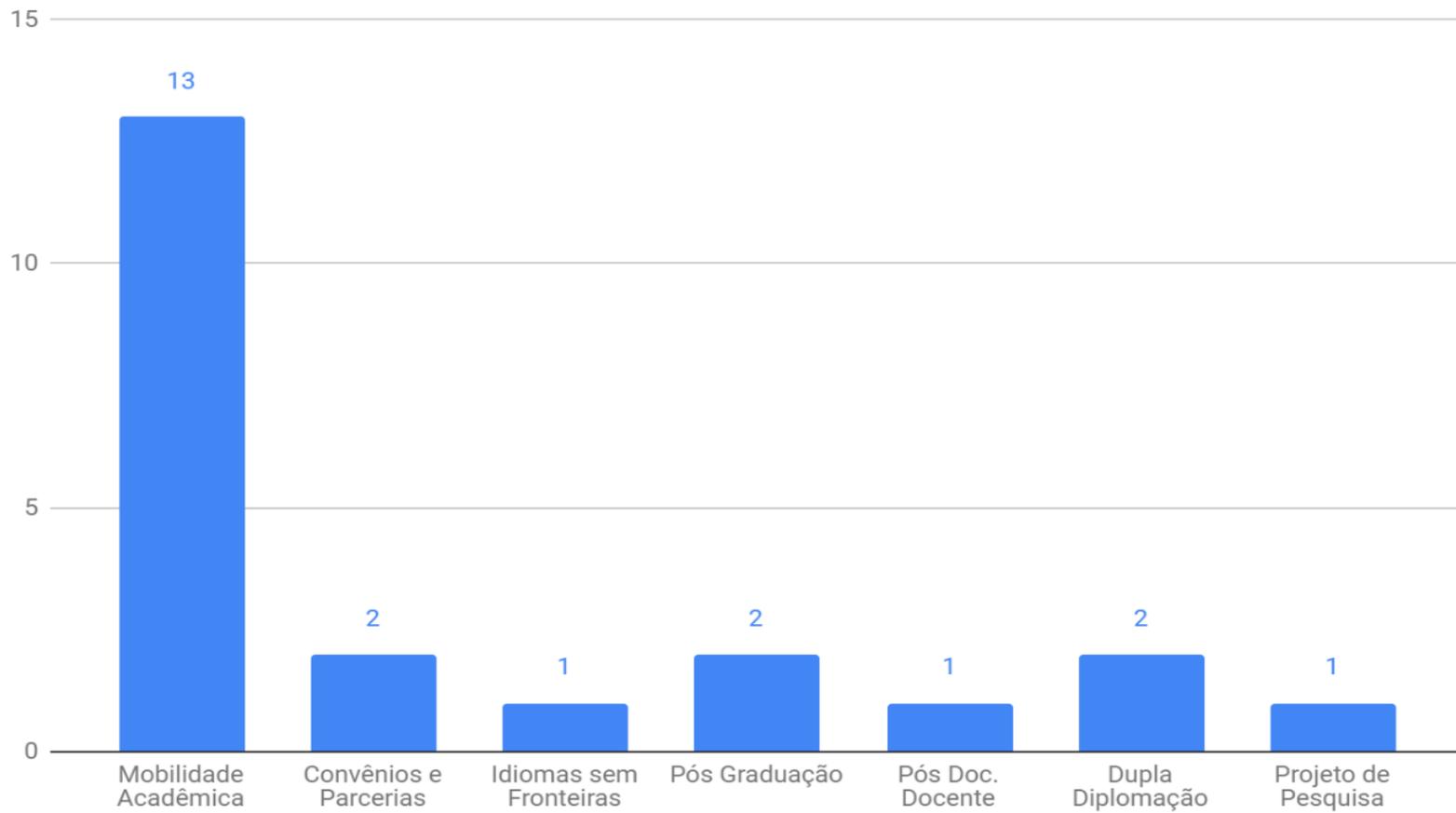


Gráfico 12 - Em sua opinião, você acredita que a internacionalização auxilia a interação de pesquisadores entre as instituições com a finalidade de pesquisa científica?

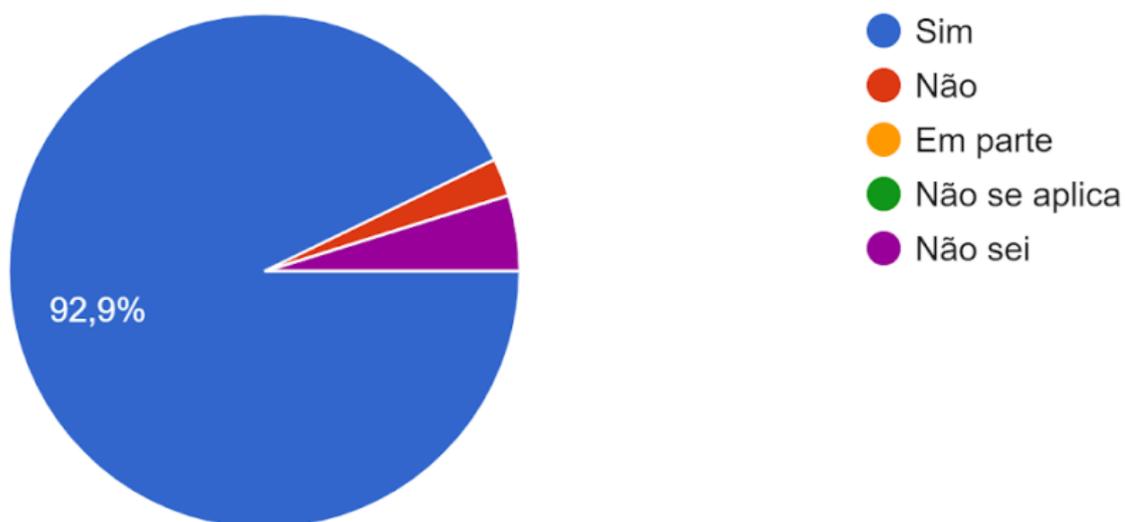


Gráfico 13 - No curso que você coordena algum aluno já participou da modalidade de Duplo-diploma?

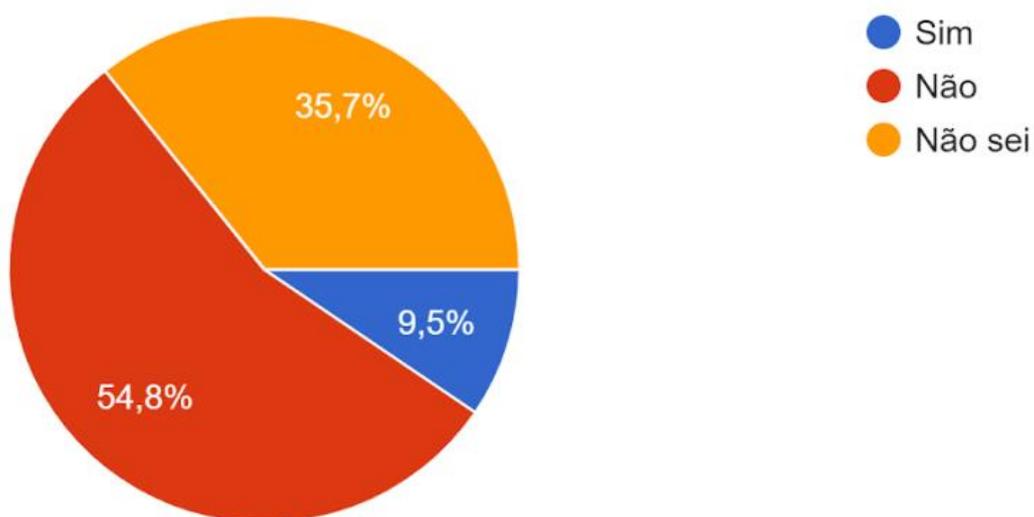


Gráfico 14 - Quais os cursos dessa universidade possuem acordo de Duplo-Diploma?

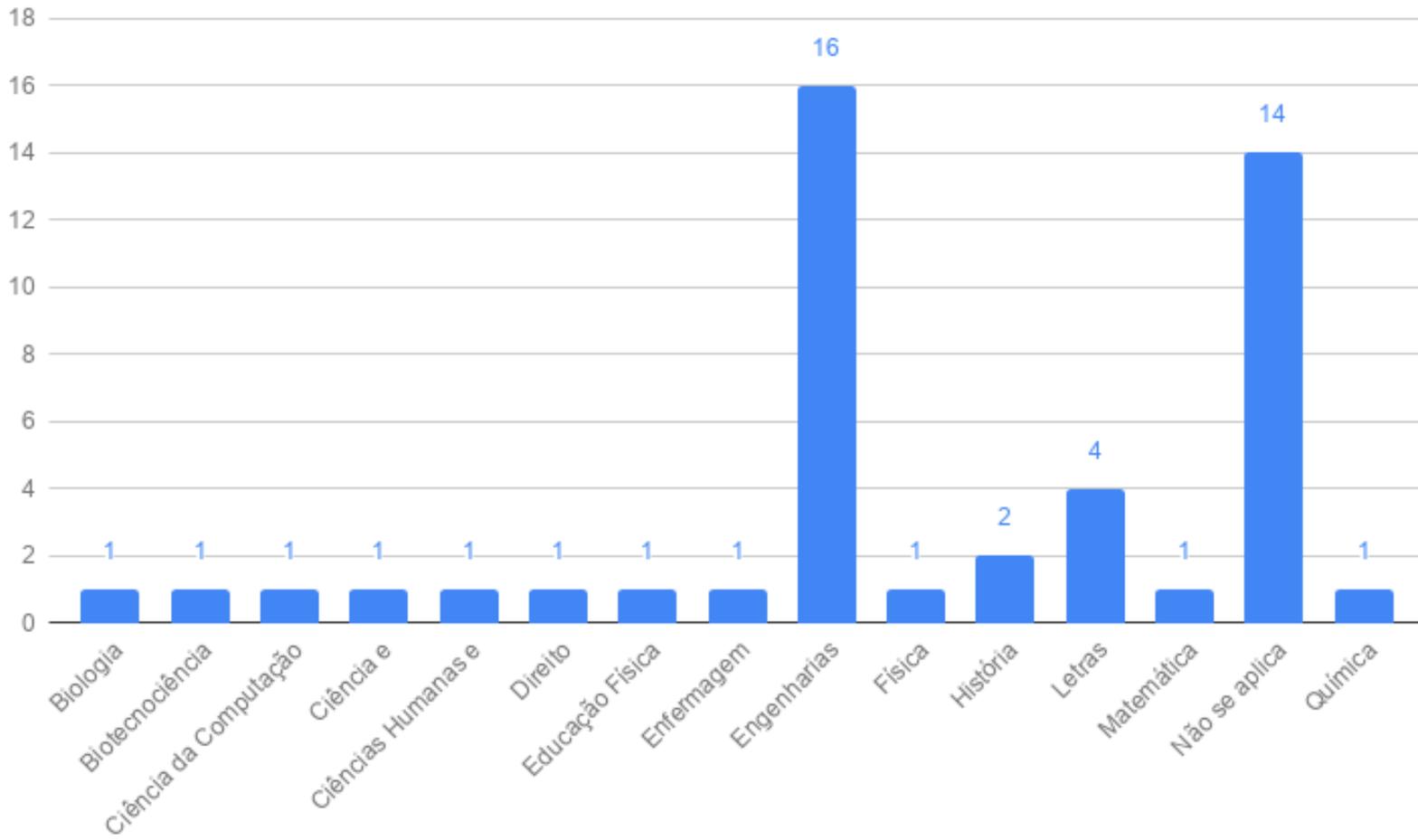


Gráfico 15 - Como são firmados os acordos, especificamente de Duplo-diploma?

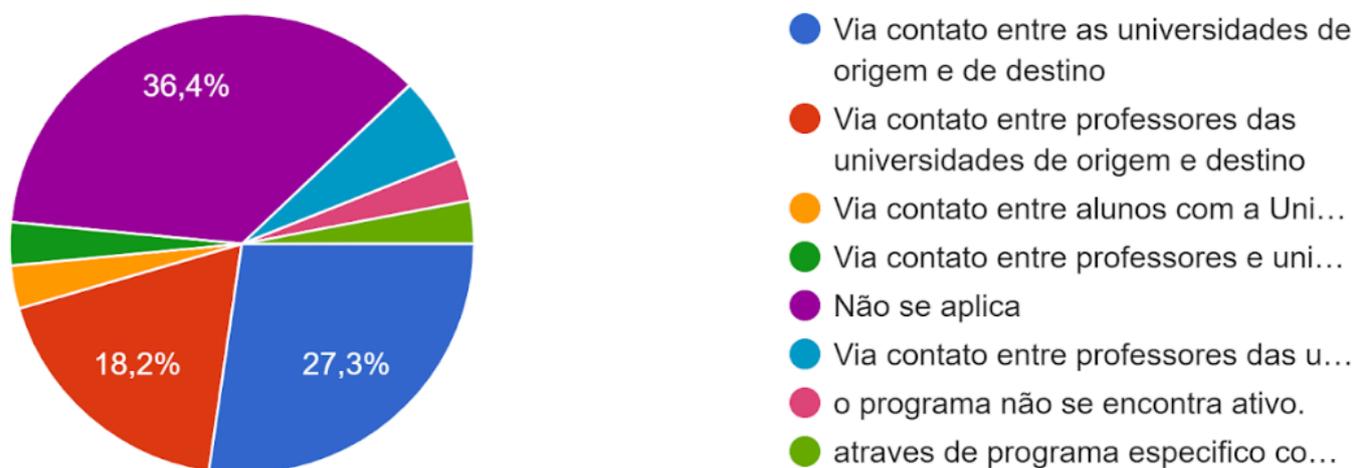


Gráfico 16 - No curso que você coordena existe algum acordo de cooperação com uma Universidade Estrangeira?

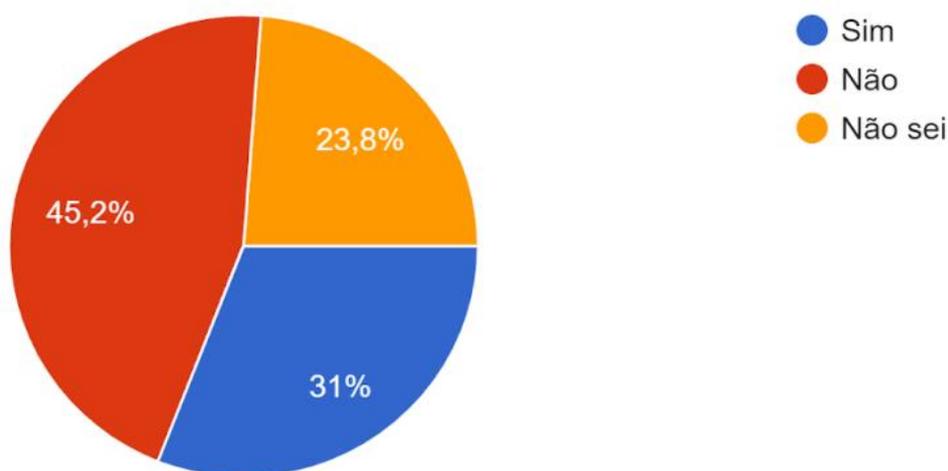


Gráfico 17 - Na sua percepção, quais foram as dificuldades encontradas pelos alunos?

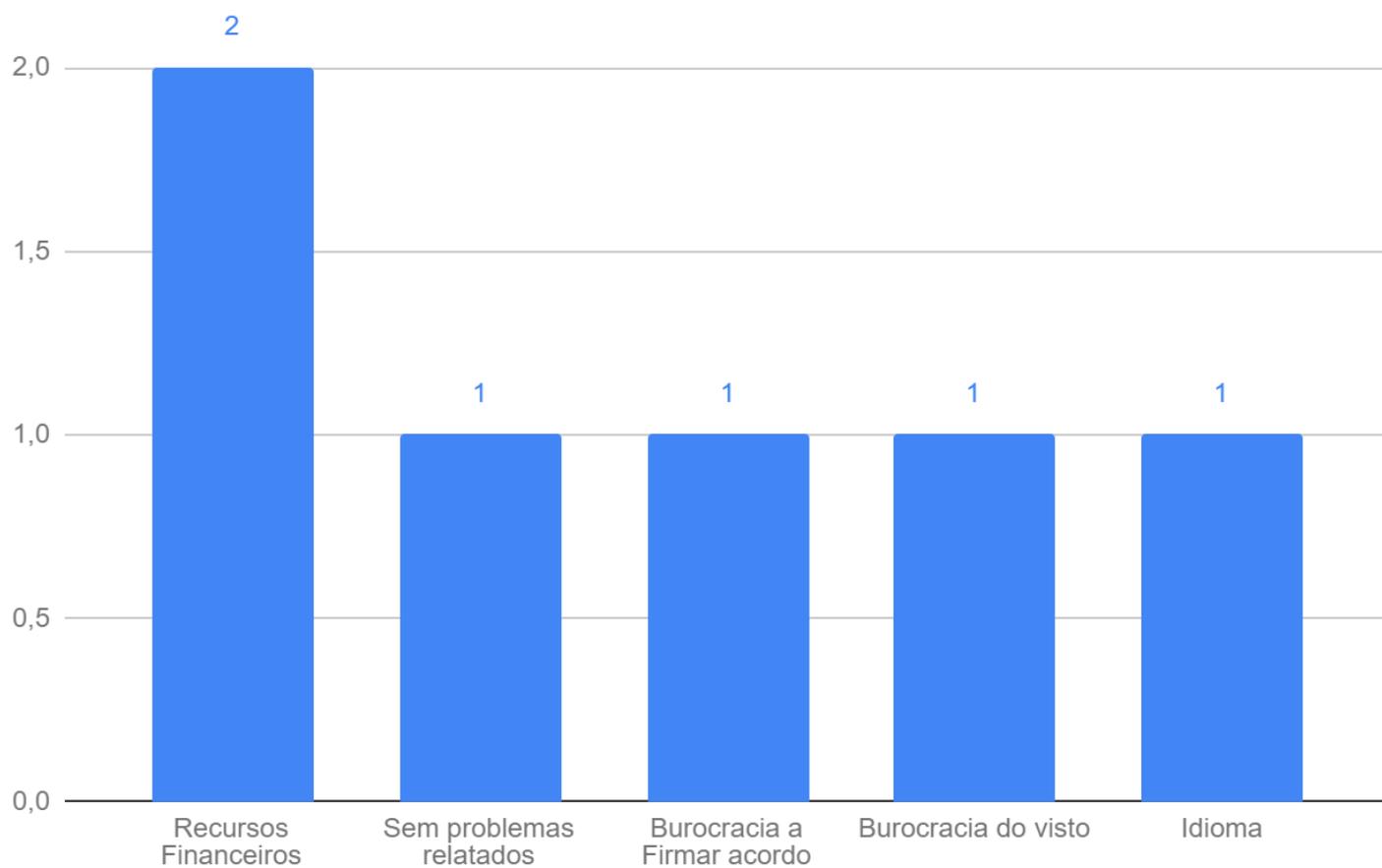
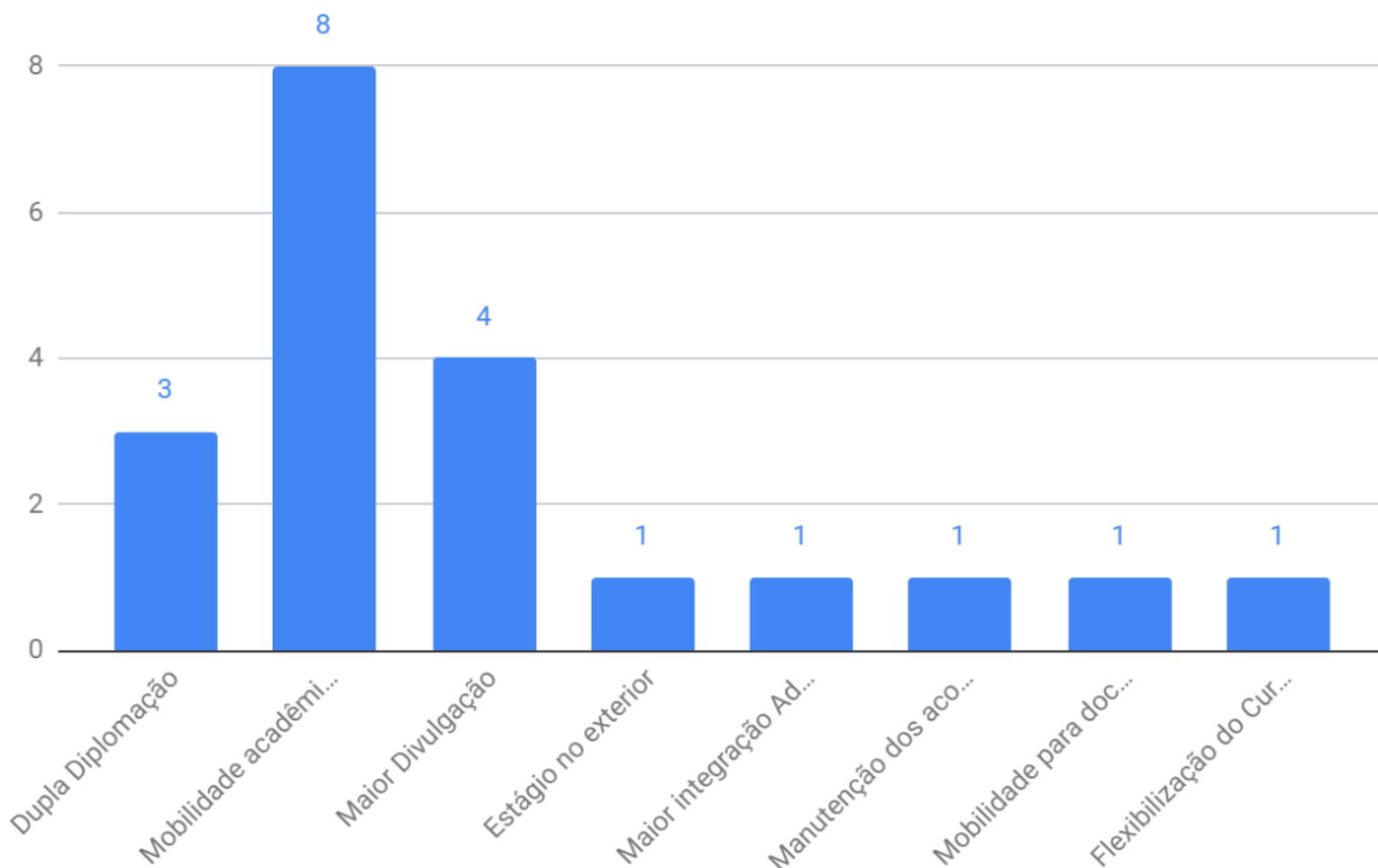


Gráfico 18 - Dê alguma sugestão de ação de internacionalização que você gostaria para o seu curso



ANEXO A – RESOLUÇÃO DO CEPE Nº15/2018 – POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ÂMBITO DA UFES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº 15/2018

Estabelece as diretrizes básicas da política de internacionalização da educação superior no âmbito da UFES.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº **014025/2018-49** – **SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SRI)**;

CONSIDERANDO a necessidade de criação de uma política de internacionalização para a Universidade;

CONSIDERANDO a necessidade de inserção da UFES no contexto internacional;

CONSIDERANDO a necessidade de a UFES tornar-se destino atrativo para estudantes e pesquisadores estrangeiros;

CONSIDERANDO a necessidade de diversificação dos parceiros em termos de instituições e países de origem;

CONSIDERANDO a necessidade de promoção de parcerias com empresas nacionais e internacionais, além de agências locais;

CONSIDERANDO o Parecer da Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação;

CONSIDERANDO, ainda, a aprovação da Plenária, por unanimidade, na Sessão Ordinária do dia 17 de abril de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º. Criar a Política Institucional de Internacionalização, que deverá orientar e institucionalizar as atividades referentes à internacionalização da educação superior no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), compreendendo não apenas ações de mobilidade, mas também o fomento e o acompanhamento de acordos de cooperação, o desenvolvimento de proficiência em línguas estrangeiras e a inclusão de aspectos interculturais e internacionais no ensino, pesquisa e extensão da UFES.

Art. 2º. As diretrizes básicas da Política Institucional de Internacionalização são:

- I. integração com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. servir como instrumento norteador para a Política Linguística de Internacionalização da UFES;
- III. oferecer oportunidades de mobilidade à comunidade acadêmica da UFES;
- IV. apoiar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração com instituições estrangeiras;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

- V. apoiar docentes, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras em atividades na UFES;
- VI. fomentar convênios para atividades de ensino, pesquisa e extensão em colaboração com instituições estrangeiras;
- VII. promover ativamente ações com o objetivo de dar maior visibilidade à UFES no cenário doméstico e internacional.

Art. 3º. A Secretaria de Relações Internacionais (SRI), criada por Resolução do Conselho Universitário, é responsável por promover e expandir a atuação internacional da Instituição, cumprindo as seguintes atribuições:

- I. assessorar o Reitor, os órgãos centrais e as unidades de ensino, pesquisa e extensão na área de cooperação acadêmica internacional;
- II. induzir e consolidar a internacionalização na UFES como estratégia de crescimento institucional e de qualificação das atividades acadêmicas;
- III. selecionar, preparar e divulgar informações sobre programas e iniciativas de cooperação internacional;
- IV. oferecer oportunidades de mobilidade à comunidade da UFES;
- V. apoiar docentes, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras em atividades na UFES;
- VI. fomentar convênios para atividades de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras;
- VII. manter articulação com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, embaixadas, consulados, organizações e instituições internacionais;
- VIII. promover ativamente ações com o objetivo de dar maior visibilidade à UFES no cenário internacional.

Art. 4º. Fica instituída a Comissão Permanente de Política de Internacionalização da UFES para o assessoramento da execução da Política de Internacionalização.

Parágrafo único. A Comissão Permanente de Política de Internacionalização tem caráter consultivo e deverá se reunir ordinariamente uma vez por semestre, ou extraordinariamente, quando convocada pelo Presidente, para:

- I. propor adequações e/ou estabelecimento de ações inovadoras para internacionalização da UFES, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. formular o Plano Institucional de Internacionalização;
- III. acompanhar a execução do Plano Institucional de Internacionalização;
- IV. analisar os relatórios anuais dos projetos institucionais de internacionalização;

Art. 5º. A Comissão Permanente de Política de Internacionalização será composta pelos seguintes membros:

- I. Pró-Reitor(a) de Graduação;
- II. Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação;
- III. Pró-Reitor(a) de Extensão;
- IV. Comissão Permanente de Internacionalização, criada por Resolução do Conselho Universitário.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Parágrafo único. A Comissão Permanente de Política de Internacionalização será presidida pelo(a) Secretário(a) de Relações Internacionais.

Art. 6º. O Plano Institucional de Internacionalização deverá prever, ao menos, estratégias de:

- I. consolidação de parcerias internacionais existentes, bem como a construção de novas parcerias e projetos de cooperação para aumento da interação entre a Instituição e grupos de pesquisa no exterior;
- II. atração de docentes e pesquisadores com experiência internacional para atividades na UFES;
- III. atração de discentes estrangeiros para a UFES;
- IV. promoção da internacionalização do *curriculum*;
- V. preparação do docente/discente tanto para o período no exterior quanto para seu retorno, especialmente de forma a ampliar a apropriação pela Instituição de conhecimento e experiência adquiridos pelo beneficiário;
- VI. proficiência em línguas dos discentes, docentes e corpo técnico da Instituição que tenham relação direta com o Plano de Internacionalização;
- VII. priorização de parceiros estrangeiros;
- VIII. aproveitamento de créditos e das atividades acadêmicas e científicas praticadas por docentes e discentes no exterior;
- IX. acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros;
- X. apropriação pela Instituição do conhecimento e da experiência adquiridos no exterior pelos beneficiários das ações do Plano de Internacionalização;
- XI. acompanhamento e avaliação interna das metas e da execução.

Art. 7º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2018.

REINALDO CENTODUCATTE
PRESIDENTE

ANEXO B – RESOLUÇÃO DO CEPE Nº11/2011 – DUPLO-DIPLOMA NO ÂMBITO DA UFES

RESOLUÇÃO Nº 11/2011

Estabelece normas para a regulamentação da formação em graduação com titulação simultânea em dois países (dupla diplomação) no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº. **3.543/2011-61 – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)**;

CONSIDERANDO o Parecer da Comissão de Ensino de Graduação e Extensão;

CONSIDERANDO, ainda, a aprovação da Plenária, por unanimidade, na Sessão Ordinária realizada no dia 07 de abril de 2011,

RESOLVE:

Art. 1º. A Dupla Diplomação é a formação em graduação com titulação simultânea em dois países e poderá ser obtida por alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e por alunos de outras Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras, concomitantemente.

Art. 2º. Para a obtenção da Dupla Diplomação, deverão a UFES e a Instituição de Ensino Superior estrangeira celebrar instrumento jurídico específico devidamente aprovado pelo Conselho Universitário (CUn/UFES).

Parágrafo único. O Departamento de Contratos e Convênios (DCC/UFES) deverá manter arquivada pelo menos uma via de cada instrumento jurídico regulador de Dupla Diplomação, devidamente assinada pelas partes envolvidas.

Art. 3º. O intercâmbio dos alunos candidatos à Dupla Diplomação deve estar submetido às normas estabelecidas pela Resolução deste Conselho que dispõe sobre a regulamentação do intercâmbio acadêmico em nível de graduação na UFES.

Art. 4º. Haverá um coordenador para cada instrumento jurídico específico previsto pelo Art. 2º desta Resolução, que será o responsável pela supervisão de todo o processo de Dupla Diplomação.

Art. 5º. Em relação aos alunos da UFES, serão adotados os seguintes procedimentos:

- I. o coordenador descrito no Art. 4º desta Resolução, juntamente com a coordenação do curso de origem, será responsável pela preparação da lista de disciplinas, incluindo as equivalências necessárias, assim como o Plano Geral de Estudos;
- II. cada aluno de intercâmbio de Dupla Diplomação terá um Plano de Estudos para este fim e um orientador de seu curso especialmente designado para acompanhar seu desempenho, além de poder contar com o coordenador descrito no Art. 4º desta Resolução;
- III. a Instituição de Ensino Superior estrangeira que acolher os alunos da UFES em regime de Dupla Diplomação deverá indicar um responsável ou um órgão acadêmico de seu *campus* para acompanhamento destes;
- IV. a comprovação do aproveitamento de estudos do aluno em intercâmbio na Instituição de Ensino Superior estrangeira se dará por meio de apresentação do Histórico Escolar, ou documento oficial equivalente, por ela emitido, acompanhado de tradução oficial (juramentada);
- V. as atividades cujo aluno em regime de Dupla Diplomação cursou e obteve aprovação junto à Instituição de Ensino Superior estrangeira, caso equivalentes às constantes no currículo de seu curso de origem, serão registradas no Sistema de Informações Educacionais (SIE);

- VI. os nomes da Instituição de Ensino Superior estrangeira e do aluno selecionado para o intercâmbio objetivando a Dupla Diplomação deverão ser informados à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e ao colegiado do curso de origem do supracitado aluno pelo coordenador descrito no Art. 4º desta Resolução.

Art. 6º. Em relação aos alunos provenientes de Instituições de Ensino Superior estrangeiras, em intercâmbio na UFES, em regime de Dupla Diplomação, serão adotados os seguintes procedimentos:

- I. cada aluno deverá ter um plano de estudos elaborado pela Instituição de Ensino Superior estrangeira de origem, a qual designará um professor responsável para acompanhar o seu desempenho;
- II. o coordenador descrito no Art. 4º desta Resolução será o responsável ou indicará um professor para orientação e acompanhamento das atividades acadêmicas destes alunos;
- III. para solicitar a Dupla Diplomação, os alunos deverão colar grau junto à UFES, observando um dos seguintes percentuais:
 - a) o total de créditos a serem aproveitados do curso de origem não poderão exceder a 70% (setenta por cento) do total de créditos exigidos para a integralização do curso da UFES, ou;
 - b) a carga horária a ser aproveitada do curso de origem não poderá exceder a 70% (setenta por cento) da carga horária total do curso da UFES;
- IV. o aproveitamento das disciplinas cursadas na Instituição de Ensino Superior estrangeira deverá constar no instrumento jurídico regulador da Dupla Diplomação em questão, obedecendo também à Resolução deste Conselho que dispõe sobre o aproveitamento de estudos nos cursos de graduação da UFES.
- V. a colação de grau será realizada na unidade da UFES à qual os alunos estiverem vinculados, e só acontecerá caso todos os requisitos exigidos pelo curso em questão, descritos no instrumento jurídico regulador da Dupla Diplomação, sejam cumpridos.

Parágrafo único. A UFES emitirá o Histórico Escolar oficial de cada aluno estrangeiro para efeito de comprovação de seu aproveitamento de estudos, realizados nesta Universidade, junto à Instituição de Ensino Superior estrangeira.

Art. 7º. Nos Históricos Escolares emitidos pela UFES aos estudantes em regime de Dupla Diplomação deverão constar:

- I. a nominativa do curso;
- II. os créditos alcançados;
- III. os conceitos de cada disciplina cursada;
- IV. informação de que as exigências do currículo do curso, constantes no instrumento jurídico regulador da Dupla Diplomação, foram atendidas;
- V. a identificação do instrumento jurídico regulador da Dupla Diplomação;
- VI. o nome da Instituição de Ensino Superior estrangeira;
- VII. o período de permanência do estudante na Instituição de Ensino Superior estrangeira;
- VIII. número de créditos obtidos, ou a carga horária cursada, com aproveitamento, na UFES e na Instituição de Ensino Superior estrangeira.

Art. 8º. O diploma da UFES somente será conferido aos alunos em regime de Dupla Diplomação que alcançarem os requisitos regimentais do respectivo curso de graduação e do instrumento jurídico regulador.

§ 1º No referido diploma, deverá constar a identificação da Instituição de Ensino Superior estrangeira e do instrumento jurídico regulador da Dupla Diplomação.

§ 2º A UFES somente emitirá o diploma do aluno após ser informada oficialmente pela Instituição de Ensino Superior estrangeira que o mesmo preencheu todos os requisitos necessários para o recebimento do diploma naquela instituição.

§ 3º O diploma a ser emitido pela UFES deverá estar de acordo com as normas vigentes.

Sala das Sessões, 07 de abril de 2011.

REINALDO CENTODUCATTE
NA PRESIDÊNCIA

ANEXO C – INTERNACIONALIZAÇÃO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2015-2019 DA UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

- 5 – Assessorar e operar a Contratação de Bens e Serviços de acordo com as normas vigentes;
- 6 – Operar e manter serviços básicos como correio eletrônico, acesso a Internet e ambientes virtuais de aprendizagem;
- 7 – Operar e manter a presença Web da UFES segundo diretrizes estabelecidas para tal;
- 8 - Gerenciar os serviços necessários para manter o parque de equipamentos de TI em funcionamento.

2.1.5. As Parcerias Nacionais e Internacionais

No sentido de cumprir com seus propósitos, revelados em sua Missão e Visão, a UFES necessita estar em perfeita sintonia com a comunidade e as instituições governamentais e não governamentais, bem como com as empresas em geral.

Em razão dessas constatações, vem investindo no estreitamento dessas relações, visando fortalecer e ampliar ainda mais sua atuação junto a esses importantes atores. Assim, a Universidade se insere no contexto nacional por meio de parcerias com instituições públicas e privadas nas mais diversas áreas de atuação, e internacionalmente por meio de convênios com instituições de outros países e intercâmbios com entidades que apoiam o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura.

Os objetivos da internacionalização na UFES consistem em desenvolver as atividades da pós-graduação no contexto mundial, buscando sua excelência, e em auxiliar grupos de pesquisa por meio do apoio à mobilidade de pesquisadores brasileiros e estrangeiros para o desenvolvimento conjunto de pesquisas, à capacitação em alto nível de recursos humanos e à promoção de eventos, bem como participação em eventos e organismos internacionais.

Para a promoção da internacionalização é necessário:

1. Tornar-se destino atrativo para estudantes e pesquisadores estrangeiros;
2. Capacitar-se com foco em padrões de excelência a fim de construir uma liderança forte e sustentável em área do conhecimento de vocação e formação dos pesquisadores e das necessidades locais;
3. Pôr em prática projetos de pesquisa, em colaboração com institutos de ensino e pesquisa no exterior;

4. Diversificar os parceiros em termos das instituições e países de origem;
5. Promover parcerias com empresas nacionais e internacionais, e agências locais;
6. Tomar decisões éticas, considerando os interesses dos estudantes, pesquisadores, instituições e países envolvidos.

Com foco no desenvolvimento de uma política que promova a internacionalização do ensino superior, da pesquisa e da extensão, foi criada a Secretaria de Relações Internacionais (SRI). Essa unidade é responsável por formular tal política, promover e expandir a atuação internacional da Instituição, além de assessorar o Reitor e os órgãos centrais e as unidades de ensino e pesquisa na área de cooperação acadêmica internacional. Por meio de suas Coordenações de Mobilidade Discente e Docente IN e OUT, de Línguas e de Acordos de Cooperação, a SRI fornece a infraestrutura necessária e reforça essa atuação junto a essas organizações e instituições públicas e privadas. Assim, a Instituição investe em um importante mecanismo de inserção internacional e consolida ainda mais a presença da UFES nesse cenário.

A SRI tem como atribuições:

- Induzir e consolidar a internacionalização na UFES como estratégia de crescimento institucional e de qualificação das atividades acadêmicas;
- Assessorar as diversas unidades acadêmicas da UFES na prática da cooperação internacional;
- Selecionar, preparar e divulgar informações sobre programas e iniciativas de cooperação internacional;
- Oferecer oportunidades de mobilidade à comunidade da UFES;
- Apoiar docentes, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras em atividades na UFES;
- Fomentar convênios para atividades de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras;
- Manter articulação com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, bem como embaixadas, consulados, organizações e instituições internacionais;
- Promover ativamente ações com o objetivo de dar maior visibilidade à UFES no cenário internacional.